FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 910

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi descoberto no Brasil outro grupo de guerrilheiros

—segundo o jornal «O Globo»

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — O jornal «O Globo» anunciou que além do grupo de guerrilheiros capturado perto de Manhuacu, na fronteira dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, um outro grupo estaria actualmente cercado pelo Exército na mesma região.

Ainda, segundo o jornal, um professor universitário chileno e um cidadão argelino ligado ao antigo governador Miguel Arrais, refugiado em Argel, figurariam entre os 11 guerrilheiros capturados no domingo. Três dos guerrilheiros estariam atacados de peste bubónica. O grupo de Manhuacu estava bem provido de armas e munições e foi capturado no seguimento de uma operação levada a cabo por um batalhão de Infantaria da Polícia Militar. «O Glogo» crê também saber que um oficial de Marinha, de nome Anselmo, que desempenhou papel político importante durante os acontecimentos de Março de 1964, seria um dos animadores das guerrilhas, estando estas a agir em colaboração com as da Colômbia e da Venezuela.

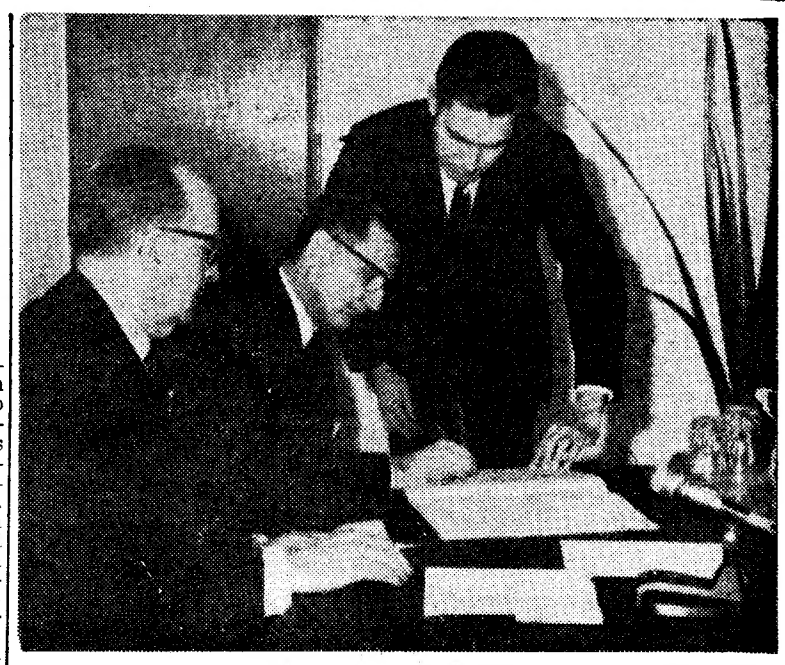
As informações do jornal não foram confirmadas nem desmentidas pelo comandante que dirigiu a operação em Manhuacu.

CONDIÇÃO AO REGRESSO DE KUBITSCHEK

Por outro lado, afirma-se que se o antigo presidente Juscelino Kubitschek se comprometer a abster-se de qualquer actividade política, o Governo brasileiro comprometer-se-á a assegurar-lhe a mais perfeita tranquilidade, em qualquer local do país onde deseje viver.

Este acordo tácito parece ser,

(Continua na 16.ª página)



O prof. Leite Pinto, novo administrador da Fundação Gulbenkian, assina o auto de posse que o investe naquele cargo

A investigação científica é uma exigência social que se transforma em serviço público

—disse o prof. Leite Pinto ao tomar posse do cargo de administrador da Fundação Gulbenkian

Na sala do auditório da Fundação Gulbenkian, efectuou-se hoje o acto de prosse do prof. eng.º Francisco Paula Leite Pinto do cargo que faltava ainda preencher no conselho de administração da Fundação Com a sala completamente cheia, viam-se na assistência muitas senhoras, professores universitários, o secretário nacional da Informação, o chefe do distrito, outras altas individualidades e os administradores da Fundação, srs. dr. Azeredo Perdigão, Robert Gulbenkian, J. Wishaw, Kevork Essayan, embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, duque de Palmela e prof. Ferrer Correia.

Ladeado pelo novo administrador prof. Leite Pinto e pelo sr. Kevork Essayan, o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Per-

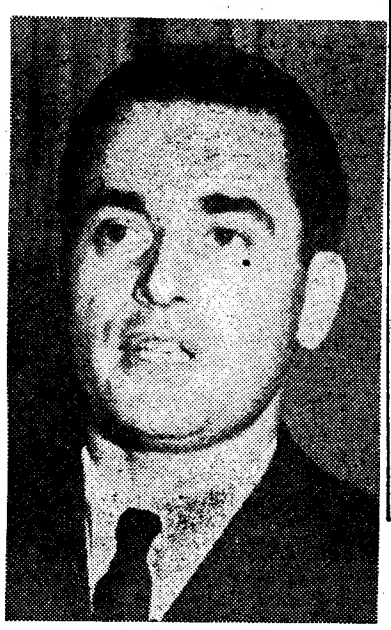
(Continua na 10.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Diálogo de americanos

As duas etapas mais importantes da viagem do vice-presidente Humphrey corresponderam a um diálogo entre americanos. Em Genebra falou com Foster, chefe da delegação do seu país á Conferência do Desarmamento. Em Godsberg conferenciou com trinta embaixadores que representam os Estados Unidos nos países europeus, de Leste e do Ocidente. Este diálogo excede o âmbito das relações entre aliados da N. A. T. O. e trava-se num plano mais elevado, o da nova política externa do governo de Washington. O artigo de Foster em que este fala da «erosão» da Aliança Atlântica reflecte o ambiente de decepção em que acabaram os trabalhos da Conferência dos Dezassete. Nesta, o delegado soviético mostrou-se cordial mas inabalável. Kossyguine dissera em Londres que «os alemães assinarão o tratado para evitar a disseminação das armas nucleares». A reacção na Alemanha Ocidental, onde a Imprensa revelara o texto desse tratado, foi tal que a visita de Humphrey á Europa se tornou inadiável.

Foster disse ao vice-presidente que a decisão sobre o tratado discutido em Genebra não será indefinidamente adiada e que a data de 9 de Maio, marcada para recomeço dos trabalhos da Conferência, é a data limite prevista pelos negociadores americanos e soviéticos. Na reunião com os embaixadores Humphrey deu a entender que as duas coisas podem conciliar-se e que os Estados Unidos manterão a N. A. T. O. ao mesmo tempo que negociarão com Moscovo as condições da coexistência a partir dos tratados sobre armamentos nucleares. Trata-se de um prodigio diplomático irrealizável. Para além dos efeitos publicitários imediatos a hora das opções aproxima-se, devendo os europeus ter consciência da sua gravidade e consequências.



O gaullista Jacques Chaban-Delmas que ontem foi eleito, por 261 votos, presidente da Assembleia Nacional francesa. A maioria gaullista é de 248 lugares, pelo que se pode concluir que grande numero dos deputados do Centro Democrático, de Jean Lecanuet, votaram no candidato do general de Gaulle

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

Nota do dia

CONTRAFACÇÃO

Um grande lusófilo brasileiro, o professor Tito Lívio Ferreira, insurge-se contra os compêndios de História que estão a ser utilizados no Brasil em todos os níveis de ensino, segundo informa a agência A. N. I. em telegrama de S. Paulo. Trata-se da lamentável omissão, em livros didácticos pelos quais aprende a juventude brasileira, de factos que depõem a favor da colonização portuguesa e da contrafacção de outros de que resulta uma avaliação negativa dos nossos valores históricos. Em todos os países, a História, mau grado a decantação que os acontecimentos sofrem ao longo dos anos, faz-se por via de regra ao sabor das paixões que dividem os povos e da interpretação dos próprios historiadores, que nem sempre conseguem pautar os seus juízos pela linha recta da imparcialidade de que não devem afastar-se. Os cronistas medievais, como se sabe, atendiam mais ao favor dos reis do que ao amor da verdade, o que não deixa de acontecer com certos cronistas modernos, que emitem os seus juízos consoante o tom da viola em que dedilham. Há, porém, um limite que não se deve transpor no decoro a manter na descrição dos factos e na apreciação dos homens. Os compêndios de História brasileiros parece que, a tal respeito, vão um pouco mais longe do que se pode imaginar. Segundo o depoimento insuspeito do professor Tito Lívio Ferreira, os descendentes legítimos dos portugueses que construíram o Brasil ignoram os benefícios que receberam da cultura portuguesa e nem sempre fazem justiça à herança gloriosa que os seus maiores lhes legaram. Embora esta prova de ingratidão nos cause sincera pena, não deve surpreender-nos. Porque não é só no Brasil que isto acontece. Também nós temos razões para nos queixar das entorses que a nossa História tem sofrido ao sabor dos ventos predominantes.

Dez mineiros mortos no Canadá devido a explosão

NATAL (Canadá), 4 — (A. N. I.) — Segundo as últimas notícias, morreram 13 mineiros numa explosão registada, ontem, numa mina de carvão no Natal, continuando dois a ser dados como desaparecidos. O número de feridos é de 17, dez dos quais foram hospitalizados e estando sete em estado grave.

Na altura do acidente trabalhavam no fundo 32 mineiros.

De acordo com a informação fornecida pelas autoridades, um mineiro partiu um cabo eléctrico, tendo as faíscas incendiado o gás de carvão.

Há 32 anos que nesta comunidade mineira de poucas centenas de habitantes não se registava um desastre desta envergadura.

TERCEIRO DIA DE GREVES EM ADEN E DE VIOLENTAS MANIFESTAÇÕES CONTRA A MISSÃO DA O. N. U.

ADEN, 4 — (R.) — Tiroteio e explosões de granadas assinalaram, esta manhã, o terceiro dia de violentas manifestações e de greves contra a missão das Nações Unidas que tenta conseguir a independência pacifica para o Sul da Arábia.

Não foram anunciadas vítimas ou estragos nos incidentes na cidade distrital de Crater e, ao contrário das batalhas sangrentas de ontem, a tiro e á granada, não foi dirigido qualquer ataque contra as forças de segurança britânicas.

Foram mortos a tiro três árabes

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

EMIGRAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Na conferência que ontem proferiu na Sociedade de Geografia, ao iniciar-se a Semana do Ultramar, o prof. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, frisou as caracteristicas da comunidade portuguesa dispersa pelos vários continentes e acentuou a necessidade de um plano mais realista nas relações luso-brasileiras e tratou depois, em pormenor, do problema da emigração portuguesa, que não é fenómeno recente, acentuou. E depois: «Tem profundas causas e efeitos económicos e sociais e, nos ultimos tempos, revestiu, para nós, aspectos graves da vida nacional». E ainda: «Para refrear a emigração, há que acelerar o nosso processo de crescimento económico de forma que ele permita ao trabalhador português condições equivalentes ou muito semelhantes dentro e fora do País. Tal como se está a processar, a emigração é um enorme desfalque de capital humano no crucial momento em que precisamos de industrializar o País, desfalque que não é compensado de forma alguma pelas aliás muito uteis remessas dos emigrantes que tanto favorecem a nossa balança de pagamentos. Neste domínio, urge actuar, sem delongas, para evitar a desnacionalização dessa gente que tem olhos para ver, ouvidos para ouvir e cabeça para pensar e para comparar. Criemos ràpidamente junto deles escolas onde se ensine o português, centros de contacto e convívio, visitadoras sociais, tudo completando a assistência religiosa e consular que já lhes é dada. A este respeito é urgente que se modifique a nossa lei da nacionalidade, a fim de que tendo sido obrigados a adquirir a cidadania dos países onde se fixam, não sejam os emigrantes portugueses obrigados a perder a nossa cidadania como actualmente sucede. O sistema de dupla nacionalidade é como se sabe perfeitamente possível á face do Direito Internacional Privado, e nesta emergência muito necessário para mantermos ligados á mãe-Pátria milhares de portugueses». O sr. Presidente da República entregou á dr.ª Raquel Soeiro de Brito, ao abrir a sessão, o Prémio Almirante Gago Coutinho pelo seu trabalho «Goa e as Praças do Norte».

A EVOLUÇÃO DO FADO

Na Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil falou ontem á noite o sr. Avelar Soeiro, encarregado das relações exteriores do Laboratório. Tema da palestra: «O Fado — algumas lendas da sua história e breves histórias das suas lendas». Na palestra houve intervenções vivas com os artistas Natércia da Conceição, Raul Nery e Joel Pina, tendo Alfredo Marceneiro sido evocado em duas interpretações pelo eng.º Caldeira Ribeiro, amador muito apreciado.

NOVA RUSGA

Nova rusga se efectuou ontem no Parque Eduardo VII, á cata daqueles que transformam aquele recinto em área de aventuras e até de assaltos. A acção de ontem foi dirigida pelo capitão Oliveira Santos, mas não foram encontrados os malandrins. Da parte de tarde, apenas uns pares de namorados em manifestações demasiado efusivas despertaram as atenções dos agentes da P. S. P.

CAMIONETA EM CHAMAS

De Guimarães para Loulé ia uma camioneta com carga de festões e arcos para uma romaria. Rodava a boa velocidade na estrada Lisboa - Porto. No lugar do Carvalhal, por alturas de Alcobaça, manifestou-se incêndio na carga. Intervieram os bombeiros de Alcobaça, mas já lhes não foi possível salvar nem a carga nem a camioneta.

O FIM

Vivia sòzinha D. Deolinda Ramires Gomes Pablo Faria, de 73 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines, e que morava na Rua de Buenos Aires, 29. Os vizinhos estranharam não ver aquela senhora e avisaram um filho seu. Este compareceu prontamente, indo encontrar sua mãe já sem vida. Verificou-se que o falecimento ocorrera ontem mesmo.

O «S. Cristóvão» (ex-«Bartolomeu Dias») partiu hoje para Nantes

Transformado em navio-depósito e com o seu novo nome de «S. Cristóvão», largou esta tarde para Nantes o antigo aviso «Bartolomeu Dias» que vai estacionar ali durante dois anos como caserna flutuante das guarnições dos navios de guerra em construção para a nossa Armada nos estaleiros franceses.

O «S Cristóvão», ao qual se retirou uma parte da artilharia, recebeu fabricos a fim de se obterem alojamentos para um numero de pessoas superior áquele para que o navio estava normalmente preparado.

É hoje inaugurado o Curso de Arte de Representar dirigido por Henriette Morineau

É hoje inaugurado, ao fim da tarde, o Curso de Arte de Representar promovido pela Academia de Arte de Cascais, que será regido pela encenadora e actriz Henriette Morineau. Ao acto devem estar presentes diversas individualidades, e será feita a apresentação da professora do curso.

As aulas começam amanhã, e efectuam-se todas as segundas, quartas e sextas-feiras das 17 e 30 ás 19 e 30.

As cerimónias do 9 de Abril são dedicadas aos soldados portugueses mortos em todas as campanhas

Transcendem o significado, dos anos anteriores as próximas cerimónias do 9 de Abril, em virtude de serem dedicadas á memória de todos os soldados portugueses mortos em todas as campanhas desde a 1 Grande Guerra até ás actuais operações nas províncias ultramarinas.

Em Lisboa, as cerimónias obedecerão ao seguinte programa elaborado pela Agência da Liga dos Combatentes:

A's 9 e 45, concentração junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João; 10 horas, desfile até á Cripta, deposição de flores, dois minutos de silêncio e visita aos talhões e á Cripta; 10 e 35, transporte dos sócios em autocarros para a Avenida da Liberdade; 11, concentração, na Avenida da Liberdade, dos combatentes de todas as campanhas, junto do Monumento, deposição de flores; 19 e 30, chegada ao Monumento, na Avenida, da «Chama da Pátria» vinda da Batalha.

A Liga dos Combatentes, por intermédio da sua Agência de Lisboa, convidou todos os combatentes da Grande Guerra e das actuais campanhas do ultramar a tomar parte nestas cerimónias.

A partir das 11 horas, a população pode colocar livremente flores no Monumento da Avenida.

Facilidades concedidas pela C. P.

A C. P. concede a redução de 20 por cento na compra de qualquer bilhete a todos os combatentes da Grande Guerra e das actuais campanhas do ultramar e expedicionários, sócios da Liga dos Combatentes, que desejem deslocar-se a Lisboa, ou a qualquer outra localidade onde haja cerimónias do 9 de Abril.

Os bilhetes são vendidos nas estações da rede geral, mediante a apresentação do respectivo cartão de identidade de sócio da Liga dos Combatentes, e podem ser adquiridos quatro dias antes e são válidos para o regresso até quatro dias depois daquela data.

Em Ceiras e Cascais

A Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes leva a efeito, no dia 9, com a presença das entidades civis e militares, antigos combatentes e expedicionários ao ultramar, junto aos monumentos aos mortos pela Pátria, concentrações seguidas de desfiles, na vila de Oeiras, ás 12 horas, e na vila de Cascais, ás 14.

A romagem aos talhões e ossários privativos dos Combatentes, efectuar-se-á no cemitério de Oeiras, pelas 11 horas; no da Guia, ás 14 e 30; no de Alcabideche, ás 15; no de São Domingos de Rana, ás 15 e 30; no de Amadora, ás 16; e no de Carnaxide, ás 16 e 30.

Em Sintra

Também a Delegação de Sintra da L. C. organizou o programa das celebrações do 9 de Abril no concelho. Ás romagens aos talhões privativos obedecerão ao seguinte horário: no cemitério de Belas, ás 10 horas; no de Almargem do Bispo, ás 12 e 30; no de Montelavar, ás 13 e 30; no de Colares, ás 14 e 45; e no de Sintra, ás 15 e 45.

O programa das cerimónias inclui ainda: em Albobas, a seguir á romagem ao cemitério de Almargem do Bispo, deposição de um ramo de flores junto da placa colocada no prédio onde nasceu e morou durante muito tempo o sargento Armando Monteiro Ferreira, morto heróicamente em Nova Caipemba, Angola, em 27 de Maio de 1962; em Sintra, ás 16 e 45, acto patriótico junto do Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, na avenida do mesmo nome, durante o qual serão proferidas algumas palavras de exaltação dos heróis, deposição de flores na base do monumento e dois minutos de silêncio.

No dia 8, ás 10 horas, na capela do Palácio Nacional de Queluz, haverá missa por alma de todos os portugueses mortos ao serviço da Pátria.

A romagem aos túmulos dos Soldados Desconhecidos

A comissão central administrativa da Liga dos Combatentes organiza também a tradicional romagem aos tumulos dos Soldados Desconhecidos, no Mosteiro da Batalha igualmente em homenagem a todos os mortos pela Pátria. Participarão na romagem adidos militares estrangeiros, representantes dos antigos combatentes franceses, belgas e britanicos e deputações dos estabelecimentos de ensino dependentes do Ministério do Exército.

Almoço de confraternização

No domingo, 16 do corrente, ás 13 horas, efectuar-se-á na sede da Liga o almoço de confraternização de antigos combatentes e expedicionários seus filiados e familiares de ambos os sexos, para o qual já se encontra aberta a inscrição. Nesse dia, das 12 ás 13 horas, poderá ser visitado o Museu da Liga.

A rede de abastecimento de peixe a todo o País continua a alargar-se

O Serviço de Abastecimento de Peixe alarga o seu esforço para ampliar uma rede que se estende ás povoações mais distantes do interior.

O objectivo em vista caminha assim para a sua concretização: uma equitativa distribuição de peixe de Norte a Sul.

Terras onde o pescado raramente chegava e quando chegava atingia preços que só algumas bolsas podiam alcançar, têm hoje, em perfeitas condições de higiene e a um custo acessível, as mais diversas variedades

Na zona de Trás-os-Montes, desde Chaves a Moimenta da Beira e a Vila Nova de Foz Côa; na zona do Minho, desde Melgaço a Esposende; na Beira Alta, desde Lamego a Santa Comba Dão; na Beira Litoral, desde Vila da Feira ao Luso, além de Lisboa, Porto e arredores, são todos os dias distribuídas toneladas de peixe fresco e congelado.

Novos postos que entraram em funcionamento

Entraram em funcionamento postos na Rua Timor, n.º 15, no Alto do Seixalinho (Barreiro) e no Bairro da Tabaqueira, em Albarraque, e preparam-se para inauguração mais oito estabelecimentos-peixaria, situados no Largo da Graça, n.º 75, em Lisboa, Rua Luís de Camões, n.º 73, em Linda-a-Velha, no Mercado Novo, em Mem Martins, na Estrada de Mem Martins, n.º 167, na Rua Braz, n.º 57, no Barreiro, na Rua José Joaquim Fernandes, n.º 70, no Lavradio, na Rua Nagar Aveli, n.º 36-B, Quinta da Lomba, Barreiro, e na Rua Manuel Martins Gomes Junior, n.º 9, em Santo António da Charneca.

O abastecimento na linha de Sintra

Dada a afluência do publico aos postos de abastecimento de venda de peixe, têm vindo a publico queixas, sem duvida fundamentadas, pois o consumidor prefere, e muito justamente, abastecer-se nos referidos postos, onde de antemão sabe que encontra as mais diferentes espécies de pescado, a preços que estão longe de toda a especulação, além de ter a certeza da qualidade do produto que adquire

Na linha de Sintra, por exemplo, tem-se registado «bichas» desde as 6 horas da manhã junto dos postos de abastecimento.

Prevendo que tal iria acontecer, os serviços responsáveis pelo abastecimento de peixe há muito que começaram a fazer prospecções, no sentido de montar mais postos de abastecimento, em Queluz, Rio de Mouro, Mem Martins e Sintra.

Duas dificuldades, porém, se têm levantado: os elevados pedidos de trespasse e as rendas exageradas, do que resultou, até ao momento, não ter sido possível uma maior expansão de lojas necessárias ao alargamento da rede de distribuição de peixe.

No entanto, a prospecção da linha de Sintra continua, havendo esperanças de que, em breve, novos postos de abastecimento surjam, para que o publico seja convenientemente servido.

EXPOSIÇÃO «Portugal no Mundo» no Liceu Dona Leonor

Está patente no Liceu Raínha Dona Leonor, durante esta semana, uma exposição sobre «Portugal no Mundo», complementar das palestras que, subordinadas ao mesmo tema, serão proferidas depois de amanhã, ás 13 e ás 15 horas, respectivamente, para as alunas do 1.º e do 2.º e 3.º ciclos, pelas professoras dr.ª Cláudia Margarida Antunes da Cunha e Maria Emília Coutinho Dinis.

Para os nossos pobres

De C. F. S. recebemos, «pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões», a quantia de 20 escudos para os nossos pobres.

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DO GRUPO «AMIGOS DE BRAGANÇA»

Tendo entrado agora no 12.º ano da sua publicação, o Boletim dos «Amigos de Bragança» publicou um número comemorativo dessa efeméride, com excelente colaboração literária e gráfica. O Boletim presta homenagem ao seu fundador, dr. Francisco Felgueiras Júnior, e publica diversos artigos do maior interesse para a região, como sejam as «Notas bragançanas»; a monografia dedicada a Baçal, da autoria do dr. Francisco Felgueiras; a evocação de uma polémica suscitada por acontecimentos passados há mais de meio século no Seminário de Bragança e um interessante trabalho de investigação sobre Freixo de Espada á Cinta, por Amilcar Paulo, que constitui valiosa contribuição para o estudo arqueológico do concelho, além de outros artigos de muito interesse.

«30 ANOS DE ASSISTÊNCIA À GENTE DO MAR»

A Junta Central da Casa dos Pescadores editou, num volume muito luxuoso, recheado de fotografia a preto e branco e a cores, e com texto em português, francês e inglês, uma espécie de resumo de «30 anos de assistência á gente do mar».

Impresso em «offset», a obra, em formato de revista, dá um documentário gráfico de diversas realizações da Junta Central da Casa dos Pescadores e publica gráficos e índices sobre os seus vários campos de actividade.

HOSPITAL DO ULTRAMAR — Recebemos mais um numero do boletim clínico e estatístico do Hospital do Ultramar, cujo sumário é o seguinte: «Junta de Saude do Ultramar — posto de observação e registo do estado de saude dos funcionários e colonos», pelo director do hospital, coronel-médico dr. João Pedro de Faria; «Tratamento cirúrgico dos tumores da órbita com hipotensão controlada», por Henrique Moutinho e C. Maia Mendes; «Colpocitologia na menopausa e na ameaça de aborto de causa endócrina» (alguns aspectos de cerca de 1000 observações), por Eurico Paes, M. A. Pinto de Albuquerque e Maria Adelaide Canas; «Algumas relações da alergia com a endocrinologia», por J. Ramos Castaño; «Determinação quantitativa das Gonadotrofinas coriónicas pelo método imunológico», por Elisett de Sá Gonçalves; «Estudo da acção da Fenil Tiocarbamida sobre a Mitose», por Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota; «Pielonefrites; aspectos clínicos e laboratoriais; erros de diagnóstico; técnica urológica hospitalar actual, no controle das Pielonefrites iatrogénicas», por Diamantino D. Baltazar; «Panorama actual da anestesia na República da África do Sul», por C. Maia Mendes; «Pustolose crónica amicrobiana (pustulose espongiforme», por A. Ramos Chaves; e «Relatório dos Serviços do Hospital do Ultramar referente ao ano de 1963», pelo director coronel-médico dr. João Pedro de Faria.

«DEFESA NACIONAL» — Foi agora lançado em publico um numero especial da revista «Defesa Nacional» de homenagem ao novo Presidente da Republica do Brasil, marechal Costa e Silva.

Enquadrado por uma luxuosa capa e embelezado por magníficas fotografias, nele se destacam saudações especiais das mais altas entidades de Portugal e do Brasil. Entre as primeiras figuram o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, o ministro Franco Nogueira, o ministro Luz Cunha, o embaixador dr. José Manuel Fragoso. Entre as entidades brasileiras destacam-se as saudações do general Juraci Magalhães, ministro das Relações Exteriores e do almirante Sylvio Monteiro Moutinho, chefe do Estado-Maior da Armada.

Além da biografia do marechal Costa e Silva, este numero apresenta ainda as dos ministros da Guerra, da Marinha e da Força Aérea do Brasil, as dos chefes dos Estados Maiores do Exército e da Marinha e esplêndida colaboração luso-brasileira na qual figuram «O pensamento Luso-Brasileiro» do marechal Augusto Maggessi, «A Academia Militar das Agulhas Negras» pelo brigadeiro Pereira da Conceição, «Comunidade Luso-Brasileira» pelo almirante prof. Braz da Silva «O Momento Luso-Brasileiro» pelo tenente-coronel adido militar de Portugal Altino de Magalhães, «Os Homens de Empresa e a Comunidade Luso-Brasileira» pelo prof. José Roberto Penteado, da Associação Comercial de São Paulo, e bem assim um estudo da Associação Comercial de Lisboa, etc. etc.

Este número especial destaca-se não só pela sua excepcional apresentação, mas sobretudo pela relevante colaboração obtida, constituindo um magnífico padrão de amizade Luso-brasileira, actuação na qual esta revista meritóriamente se tem destacado.

Ora, diga-nos...

— Qual o animal doméstico que mais estima?

● *Estava a fritar carapaus a sr.ª Maria Alves, ali numa adegazinha, quando lhe fizemos a pergunta acima:*

— Não tenho nenhum animal doméstico em casa. Gostaria, no entanto, de ter um...

— Qual?

— Um papagaio.

— Porquê?

— Porque eu falo muito — e um papagaio também.

● *Finalmente, declarou-nos o operário António de Oliveira, a comer um caldo com todo o vagar:*

— Em casa, só quero gatos. São dóceis e dão cabo dos ratos. Não perturbam, são meigos e até brincam connosco. Mas é principalmente por causa dos ratos que quero gatos em casa.

● *Empregado de balcão, em camisa, que já faz calor, disse-nos o moço Silvino Mendes:*

— Um cão. Porque se afeiçoa ao dono. Tem inteligência, o diabo do bicho! Além disso, guardar-me-ia a casa... Enfim — trata-se de um animal que sempre estimei e com o qual, quando garoto, muitas vezes brinquei...

FLORIU NA MADEIRA UMA BELA ORQUÍDEA ÚNICA NO MUNDO

FUNCHAL, 4 — (L.) — Uma nova espécie de orquídea, unica no Mundo, produto híbrido resultante do cruzamento de uma semente-mãe «odontoglossum-Jerome» polinizada pela planta-pai «Odontoglossum-crispolnia», nasceu na Madeira, com pétalas lilás-branco.

Este exemplar foi obtido pelo subdito inglês W. T. Prole que, depois de ter passado duas dezenas de anos no Brasil, escolheu a Madeira para se dedicar ao seu «hobby» preferido: a criação de flores.

ARTES PLÁSTICAS

Barceló expõe na Galeria Árvore

Na Galeria Árvore, do Porto, expõe neste momento o pintor Francisco José Prieto Barceló. Óleos e desenhos á pena, a nanquim, constituem as obras principais de Barceló. Tem ela sido muito visitada.

Manuel Damásio Ganso no Palácio Foz

No Palácio Foz foi esta tarde inaugurada a exposição do artista Manuel Damásio Ganso que várias vezes se tem apresentado ao publico e que obteve há dois anos a bolsa de viagem José Malhoa no Salão de Primavera.

Rocha de Sousa na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado, foi esta tarde inaugurada a exposição de pintura de Rocha de Sousa.

A ela nos referiremos mais pormenorizadamente, como merece.

Carlos Ramos na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. continua patente ao publico todas as tardes a exposição do pintor Carlos Ramos, de Coimbra. Apresenta ele uma série de paisagens e tipos populares de Portugal.

A exposição fica aberta ao publico até quinta-feira á tarde, encerrando então.

Morreu por ter caído de uma furgoneta

FUNCHAL, 4 — L.) — Sofreu fractura do crânio, em consequência do que morreu, o trabalhador agrícola João de Abreu, de 65 anos, casado, residente no sítio do Maçapez, paróquia do Loreto, que nesta cidade caiu de uma furgoneta em andamento.

Começa hoje a ser leiloada a biblioteca do dr. António Baião

Como anunciámos há dias, principia hoje, á noite, o leilão da grande biblioteca que foi do dr. António Baião, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo durante quarenta anos.

A biblioteca deste investigador erudito, desenterrador de processos do Santo Ofício, e que esclareceu alguns episódios dos começos da Inquisição em Portugal e na Índia, reflecte verdadeiramente a pessoa. Tem publicações e volumes preciosos, hoje de difícil obtenção, outros que são auxiliares do estudioso e que constituem raridades. Não era um bibliófilo requintado o dr. Baião. Apenas um estudioso que recebia livros de quase todos os historiadores e investigadores portugueses deste século, que fez parte de academias e sociedades históricas, volumes e revistas eram por ele consultados e manuseados, completados com algumas compras pessoais; e assim se foi acumulando esta biblioteca de quase 3500 volumes, espelho da personalidade que a reuniu e dela se serviu.

O leilão dividiu-o Arnaldo Henriques de Oliveira, seu organizador, em duas partes: uma que hoje principia, a outra que principia em 19 de Abril. Espécies raras? Bastantes elas são e, para hoje, anotemos desde já a colecção completa do «*Arquivo Histórico Português*», onde saíram alguns dos estudos de António Baião e que foi dirigido até final por esse fidalgo investigador chamado Anselmo Braamcamp Freire. Vão escasseando os exemplares completos. Alguns volumes do «Arquivo Português e Oriental» do Cunha Rivara, o «Arquivo dos Açores», as publicações da Academia Portuguesa de História, as obras de J. Lúcio de Azevedo e as obras do próprio dr. António Simões Baião.

O perfil de António Baião é traçado, no prefácio, pelo nosso camarada de redacção Raul Rego. Catálogo bem organizado, constitui ele o n.º 272 e 273 desta grande série que se prolonga há mais de trinta anos e que constitui o maior núcleo biblíaco nacional, das almoedas feitas pelo livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira.

Morreu uma criança que caiu a um poço

CANIÇO, 4 — (L.) — Por ter caído a um poço no sítio do Livramento, desta freguesia, faleceu Fátima Faria, de oito anos, filha de Francisco Faria e de Ludovina Faria. A criança foi retirada do poço em estado de coma, e faleceu, pouco depois, na sua residência.

É inaugurado no sábado o hospital sub-regional de Palmela

PALMELA, 4. — Com a presença dos srs. ministro da Saude e Assistência e do subsecretário de Estado das Obras Publicas, inaugura-se, no próximo dia 8, o hospital da Misericórdia de Palmela, tendo sido elaborado o seguinte programa:

Às 15 horas — chegada ao limite do concelho dos membros do Governo e demais entidades oficiais, seguindo o cortejo até á vila em cujos Paços do Concelho haverá uma sessão de boas vindas, na qual usarão da palavra alguns oradores; ás 16 e 30 — inauguração oficial do hospital de N.ª S.ª da Conceição, seguindo-se um beberete em honra dos visitantes, oferecido por um grupo de palmelenses e apresentando as mais diversas marcas de vinhos desta afamada região vinícola.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Já aqui foi abordado o problema das chamadas zonas-azuis. Porém, impõe-se voltar a ele, dado o interesse de que se reveste. É que a permanência para lá da hora marcada no disco, se sob um aspecto é menos grave do que estacionar num local proibido (o aspecto da segurança e rapidez do transito), por outro é mais prejudicial: prejudicial para o automobilista que pretende estacionar em determinada zona, vai ver quando terá lugar para isso... e depois pode esperar horas sem o conseguir. Efectivamente, o disco azul cria uma «legítima» expectativa de que o automobilista terá um lugar quando acabar a hora marcada, para o que se encontra nele — expectativa que é defraudada com enorme frequência.

Que passem 5, 10, mesmo 15 minutos — está certo, e parece-nos que a intervenção policial não deve ser demasiado rigorosa. Mas que passe uma hora, ou mesmo muitas horas — quantas vezes temos visto, em certas ruas (por exemplo: a Rua do Crucifixo) automóveis parados quase ao fim da tarde ainda com o disco da manhã — isso é que não se admite. Como não se admite que se vejam veículos motorizados de algumas firmas (fácilmente identificáveis exteriormente, mesmo sem ser pela matricula), que permanecem estacionados indefinidamente dessas zonas azuis — mudando o disco periódicamente... contra o que estipulamente estabelecido.

Conclusão: impõe-se uma muito maior vigilancia ás zonas azuis, a fim de que elas possam cumprir o objectivo para que foram criadas. Quando se conseguirá cumprir esse objectivo?

● Na travessa do Tarujo (a Campolide) há duas ou três semanas que está rebentado um cano de água, que encharca, em boa parte, a rua, e incomoda quem tem de a atravessar. Por quanto tempo mais ficará assim?

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

II Semana de Engenharia Químico-Industrial no Instituto Superior Técnico

Inaugura-se, na próxima segunda-feira, no Instituto Superior Técnico, a II Semana de Engenharia Químico-Industrial, promovida pelos finalistas do respectivo curso.

A II Semana de Engenharia Químico-Industrial, organizada após um interregno de 13 anos sobre a I Semana, que se efectuou em 1954, constará de uma exposição industrial, que conta com a presença das mais importantes empresas ligadas á Indústria Química; uma exposição documental, em que colaboram vários organismos oficiais; uma exposição de equipamento de laboratório, em que as firmas representantes de aparelhagem laboratorial exporão as mais recentes novidades neste campo; uma feira do livro técnico; e outras actividades de carácter pedagógico, tais como conferências, visitas de estudo e sessões de filmes técnicos.

Esta iniciativa é do maior interesse, não só para o sector escolar, visto poder vir a completar a formação técnica adquirida pelos futuros engenheiros, como também para o sector técnico industrial, por permitir uma panorâmica, embora forçosamente incompleta, do que é o desenvolvimento da Indústria Química no nosso País.

A exposição será no pavilhão central do I. S. T., e estará aberta até 21 do corrente.

O programa completo desta II Semana Químico-Industrial será divulgado muito brevemente.

O prof. Donald Super proferiu uma conferência na Faculdade de Letras

Esta manhã, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, o prof. dr. Donald Super — decano do Teachers College (e director do departamento de Psicologia e Educação) da Universidade da Columbia, vice-presidente da International Vocational Guidance Association e director da International Association for Applied Psychology — proferiu uma conferência subordinada ao tema «La réussite professionnelle: critères a 25 ans».

O prof. Super — que há duas semanas se encontra no nosso País a escrever mais um livro da sua especialidade — voltará a falar na Faculdade de Letras, quinta-feira, pelas 11 horas, sobre «La connaissance des mathématiques en 12 pays».

Começou um Curso de Iniciação Teatral organizado pela Associação de Estudantes do I.S.C.E.F.

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras principiou esta manhã, promovido pela sua Secção Cultural, um Curso de Iniciação Teatral — que serve como preparação para um grupo de teatro que a A. E. I. S. C. E. F. pretende formar no próximo ano lectivo.

A lição de hoje versou o «Teatro clássico», e o curso prossegue nos próximos dias 6, 8, 11, 13 e 15 do corrente, pelas 11 e 30, sendo, respectivamente, os seguintes os temas a tratar: «Romantismo», «Naturalismo e realismo», «Expressionistas», «Piscatov e Brecht» e «Correntes actuais».

Mercês honoríficas

Foi agraciado com a medalha de Mério Militar o capitão Fernando Carmona e Costa.

Duzentos executantes num concerto coral-sinfónico sexta-feira no Tivoli

A sala do Tivoli vai ser, de certo, pequena, na sexta-feira, ás 18 e 30, para conter quantos desejem assistir ao 10.º concerto da actual temporada da Juventude Musical Portuguesa.

Trata-se, na verdade, de um acontecimento de grande projecção, na medida em que se torna difícil reunir um conjunto coral-sinfónico, composto por cerca de duas centenas de executantes.

Esses intérpretes, agora reunidos sob a égide da J. M. P., vão dar ao público da capital, mais uma vez, o «Requiem á memória de Camões», de João Domingos Bomtempo, um dos grandes compositores clássicos portugueses (1775-1842), cuja qualidade tem sido muitas vezes comparada com a de grandes músicos universais.

O «requiem» de Bomtempo foi já dado há cerca de um ano, na igreja de S. Vicente de Fora. Agora, no Tivoli, o conjunto coral sinfónico vai beneficiar, não só das melhores condições acústicas da sala, como, ainda, da precisão e justeza que advém de sucessivas interpretações da mesma peça.

De novo se fará ouvir a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro Gulbenkian e os solistas Raquel Botelho, Dulce Cabrita, João Afonso e José Aguiar. O conjunto será dirigido pelo maestro Filipe de Sousa, que já da outra vez dirigiu a mesma obra.

Para os sócios da Juventude haverá, ainda, uma outra vantagem — a da obra ser comentada pelo próprio maestro-director, e por João de Freitas Branco e João Paes.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): mala de senhora, com chave; um porta-moedas com artigos de beleza; um crucifixo; dois chapéus de palha; uma pasta de cabedal com louça; um porta-moedas com dinheiro; uma camisola; documentos diversos em nome de Manuel Peixoto e Fernando Domingos Gaspar; uma pulseira de ouro; um relógio de pulso; uma nota do Banco de Portugal; um toalheiro; duas carteiras com documentos de Fernando Carneiro Alves e Hermínio Pinto Tavares; um lenço de senhora; dois pares de óculos; um chapéu de criança; dois pares de sapatos, sendo um de senhora; três sapatos de criança; um guarda-chuva; uma tampa de panela; dois tampões de depósito de gasolina e dois de roda de automóvel; um aro de farol; e diversas argolas com chaves.

«Problemas da Historiografia do Teatro Português»

Na Faculdade de Letras, a prof.ª dr.ª Luciana Stegagno Picchio, da Faculdade de Letras da Universidade de Pisa, proferiu esta manhã uma conferência sobre «Problemas da historiografia do teatro português». A mesma professora, que é uma das mais notáveis estudiosas da literatura portuguesa, em especial da nossa dramaturgia — sendo, além do mais, a autora de um livro muito importante sobre o teatro do nosso País — proferirá ainda as seguintes conferências na Faculdade de Letras:

Amanhã, pelas 11 horas: «O teatro dos jograis na Idade Média Portuguesa: o problema do *arremedilho*».

Quinta-feira, ás 10 horas: «O Frei Luís de Sousa, de Garrett».

Sexta-feira, ás 12 horas: «Sobre o Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Mello.

Vítima de intoxicação em estado grave

LUANDA, 4 — (L.) — Ficou internada em estado grave, na Sala de Reanimação do Hospital de Maria Pia, desta cidade, Ana Maria Rodrigues Cardoso, de 23 anos, solteira, natural de São Pedro do Sul e residente nesta cidade, que foi encontrada inanimada por seu irmão Reinaldo Cardoso. A jovem ingerira uma dose excessiva de comprimidos que lhe provocaram grave intoxicação.

EM TRÊS LINHAS

Publicou-se hoje na folha oficial a relação nominal de todo o pessoal dos C.T.T.

///

O tenente-coronel Nuno Vaz Pinto foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado da Defesa.

///

Saiu hoje no «Diário do Governo» a portaria que reconduz o general França Borges no cargo de presidente da C.M.L.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Teatro Villaret têm continuado todas as tardes os ensaios da peça «António Marinheiro».*
- *Do elenco da companhia que vai representar no Capitólio a comédia «Duas pernas... um milhão», faz também parte o jovem actor Vasco Morgado Junior.*
- *Tudo indica que o Teatro Maria Vitória virá a conhecer nova empresa arrendatária na próxima temporada de Inverno.*
- *A peça «O príncipe Constante», de Calderon de la Barca, deve ser apresentada esta época pela companhia de Amélia Rey Colaço, muito provàvelmente em espectáculos culturais.*
- *Jerónimo Bragança está a traduzir uma peça francesa, que será representada pela companhia da actriz Laura Alves.*

CAPITÓLIO

Um espectáculo sensacional

Em décima-primeira semana de representação, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» gradua-se como o mais alto ponto espectacular das noites de Lisboa: um verdadeiro e insofismável sucesso rubricado por um elenco de escol e fabulosa popularidade. Com efeito, «Quem tem boca vai a Roma!», patenteia a graça inultrapassável de Eugénio Salvador e José Viana, o talento de Lígia Teles, Mariema e Helena Vieira, o sentido cómico de Luís Horta, a espectacular plástica de Ana Monica e Vicky, o arrepiante «frison» da dupla The Roller's Stars, a esbelta beleza de Linda Silva e Dina Maria, a correcta interferência de Vítor Mendes e Mariano Franco e, ainda, a juventude irradiante de Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, numa moldura de bailarinas francesas, inglesas e portuguesas.

A revista sobe á cena, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Capitólio.

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45 h.
O CAMARADA MIÚSSOV
EM 7.ª SEMANA
— ADULTOS —
Sábado ás 16 h. — Tarde a preços reduzidos

A B C

A revista do êxito

«7 Colinas» é uma alegre produção de José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada pelos inspirados maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Ocupou-se da vistosa coreografia Carlos Alberto e Mário Alberto foi o responsável pelos figurinos e pela montagem. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. Um elenco de alto nível interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acursio, Lurdes Lima, Henrique Viana, e duas atracções que interpretam melodiosas canções e bonitos fados. Completam o elenco de «7 Colinas», Guida de Carlo, Tania Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, Wing Dreams, bailarinos holandesas e, ainda, um gracioso corpo de baile. «7 Colinas» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

TEATRO VILLARET

Um cartaz alegre

Com Raul Solnado (o mais «criminoso»), continua a representar-se, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito da comédia «Assassinos associados», uma história alegre onde todos «ma-

(Continua na 6.ª página)

COLISEU
AMANHÃ, ÀS 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA sensacional do filme colorido
CAIRO, MISSÃO SECRETA
BILHETES À VENDA

CASINO ESTORIL

FRIDA BOCCARA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
THE DIAMONDS
ACROBATAS E EQUILIBRISTAS
EDMUNDO FALÉ
PRESENÇA PORTUGUESA
ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.
DOMINGOS
"Matinée" ás 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

... MAIS AMOROSO QUE CASANOVA!
... MAIS ROMÂNTICO QUE ROMEU!
... MAIS DIVERTIDO QUE ELE PRÓPRIO!
EIS O NOVO JERRY NA MELHOR CRIAÇÃO DE TODA A SUA CARREIRA!

Com Mary Ann Mobley · Gila Golan · Leslie Parrish · James Best · Bob Ross e Samuel A. Taylor
Argumento de
Bas. na hist. de Arne Sultan e Marvin Worth · Música comp. e reg. por Louis Brown · Produção e Realiz. de Jerry Lewis
COLUMBIACOLOR
HOJE, ESTREIA DE GRAÇA IRRESISTÍVEL SÃO LUIZ ALVALADE

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Hoje e amanhã no **TIVOLI**: venda de assinaturas a novos assinantes das séries A e C
Dias 7, 8 e 9 no **COLISEU**: venda de assinaturas a novos assinantes das séries B e C
Dia 10: início da venda de bilhetes avulso

Programas em distribuição nas bilheteiras

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Os campeonatos europeus de judo foram, na opinião do sr. Matos Soares, presidente da Federação, uma das maiores realizações desportivas desde sempre efectuadas em Portugal. O publico correspondeu mas não tanto que... A representação portuguesa fez o que se esperava. O que nós tínhamos era de aprender.** Ainda estamos a engatinhar... **Imagens rápidas, fugazes, de alguns encontros desses campeonatos — e o judo ardeu. O futebol esperava insofrido que lhe levassem a ração. E ela veio logo. Fagundes, do Atlético,** não há impossíveis no futebol... **Cavém, o Benfica** joga sempre para ganhar, **a equipa do Porto fez e aconteceu, jogo duro, foi de lamentar, e o Artur a apagar o fogo, deixemos isso, e outra vez o jogador: que quem desce de divisão é o Atlético,** só se salvava com um esforço sobrenatural...

E agora vamos até ao Porto, para ouvir Artur Jorge, os quatro golos, claro, ganhar a bola de prata? Não, quem ganha é Eusébio, só quero é fazer-lhe a vida difícil. Eu ir para o Benfica? Não. Não posso trocar uma felicidade que tenho agora, por outra que não sei como será... Quanto ao mais, o campeonato está a acabar, já vai sendo tempo de estudar um pouco...

«Momento Desportivo», conversa de chacha, clubismos, insignificancias, negócios miudos, sementeira de ídolos com pés de barro, ou barro com pés de ídolo, já não sei bem...

GERAL RESERVADA — Felizmente, porém, nem todas as rubricas da televisão seguem o caminho de facilidade, de futilidade. Algumas há que tomam muito a sério o seu papel. Entre essas, e num dos primeiros lugares, encontra-se «Geral Reservada».

A maior atenção foi dada á organização do I Congresso dos Músicos Portugueses. Estiveram presentes João de Freitas Branco, Joly Braga Santos e José Blanc de Portugal.

Além disso, o livro do maestro Fernando Lopes Graça recentemente publicado, *«Páginas escolhidas de crítica e estética musical»*, teve o merecido relevo. O mesmo aconteceu ás obras de beneficiação por que está passando o Teatro da Trindade. Lá dentro, enquanto os trabalhos prosseguem, prosseguem os ensaios para a nova temporada lírica.

Programa vivo, actual, atento ás necessidades e ás virtualidades do meio musical português, «Geral Reservada» impõe uma expressão séria no meio de tanta banalidade mais ou menos risonha.

Tomo a liberdade de oferecer aos meus leitores pequenos extractos das intervenções relativas ao Congresso dos Músicos Portugueses.

Quantas localidades do território português não conhecem, de vivência directa, o que é a boa música! O que seria possível fazer através de uma planificação de concertos, recitais, récitas de ópera, nessas localidades, utilizando principalmente os nossos artistas!

«Insisto: não se trata, em última análise, do problema dos músicos portugueses, mas sim da necessidade de utilizar esses nossos valores ao serviço de todos nós, portugueses, ao serviço de toda a população nacional. Parece-me essencial para que o Congresso chegue aos resultados que se requerem, que desde o princípio seja assegurada a maneira de pôr em prática as conclusões — e pôr em prática a curto prazo.»

(JOÃO DE FREITAS BRANCO)

Há problemas na vida musical do país que é urgente resolver.

Um congresso é sempre a livre troca de pontos de vista.

Quanto aos pontos a debater, quero indicar alguns que considero fundamentais:

— A projecção da música portuguesa no estrangeiro.

— A divulgação em Portugal da música contemporânea.

— As difíceis condições económicas dos próprios músicos.

Sobre o primeiro ponto, lembro que até á data, nos vários festivais internacionais da música moderna Portugal não tem estado representado. Na Bienal de Veneza, por exemplo, estamos presentes com o cinema e as artes plásticas, mas não com a música.

«Quanto ás condições económicas dos nossos músicos são, em geral, más. Ordenados e «cachets» que não compensam o esforço de 11 anos! As encomendas que normalmente se fazem a um compositor são pagas por quantias cinco ou seis vezes inferiores áquelas que se pagam a um arquitecto ou a um escultor.»

(JOLY BRAGA SANTOS)

«...Não temos uma revista de música portuguesa, nem sequer uma revista portuguesa de música! Um congresso dos músicos portugueses será, pelo menos, um vibrante rebate de consciência. Antes de mais nada, precisamos de nos conhecermos mais e melhor; elaborar o elenco dos nossos problemas; sugerir, ao menos, as bases para a sua solução.»

(JOSÉ BLANC DE PORTUGAL)

FADOS — O ultimo cliente saiu. Amontoam-se a um canto as mesas e as cadeiras. Ao centro da baiuca ficou a mesinha onde arde uma vela. Ao lado, o cinzeiro. Nas paredes, cartazes falam de viagens, de aventuras. Em frente, terrívelmente decorativa, a planta de Lisboa. Respira-se um ambiente de desolação. De fim de festa resignado. De fado. Pelo menos de um certo fado que se esqueceu de protestar e vive gostosamente preso á manjedoura da tristeza...

Deolinda Rodrigues começa por nos dizer que valeu a pena. Valeu a pena isto e aquilo.

Valeu a pena
ter vivido o que vivi
ter sentido o que eu senti.
Valeu a pena.

Não sei se teria valido a pena a Deolinda Rodrigues apresentar-se nesta sessão de fados com marchas de Lisboa á mistura. Uma grande confusão — ou talvez não, quem sabe! A verdade é que as águas se turvaram de tal maneira, que eu dou um doce a quem puder já determinar onde começa e acaba o fado...

De qualquer modo, Deolinda Rodrigues faz gala de uma presença e de uma experiência nestas andanças que são francamente de admirar. Alguns versos, em especial no terceiro fado, tornaram-se incompreensíveis. Inaudíveis, se quiserem. Mas isso ora lá que importancia tem!

De assinalar ainda a presença de Fernando Pessoa nas andanças fadistas, de braço dado com o Pintadinho, autor da musica. Parece que se estão reunindo esforços para pôr em fado corrido a sua «Ode Marítima», o que, a verificar-se, representará a consagração máxima do «poeta da hora absurda».

...O que é que eu estou a fazer? Pois não vês, leitor, que me estou a rir? Apanhaste um susto, confessa lá... Pensavas que eu estava com algum ataque epiléptico...

O SANTO — Não se meteu, desta vez, em aventuras nos países da Democracia Popular. Resolveu o problema lá pelo país de Gales, no «Desfiladeiro do Diabo», onde existe uma «casa assombrada»

Na casa assombrada mora um cientista danado. A sua teoria é esta: o mundo vai ser destruído pela energia nuclear; antes que isso aconteça, preparo eu umas formigas gigantes que vão tomar conta de todo o mundo...

A primeira inclinação de uma pessoa é ver nestes filmes a idiotice chapada. Brincar aos pesadelos, brincadeira de mau gosto. Ah, mas não! Não são filmes tão ingénuos como parecem á primeira vista! Semeiam a desconfiança na ciência, provocam uma certa habituação á fatalidade destruidora e desabituam o publico de pensar em determinados assuntos vitais com a seriedade que se impõe.

Claro que o espectador que não deixou o sentido do humor morrer dentro de si, goza á brava com este Santo-judoca-D. Juan, com esta moça pestanuda que acaricia um gato, com este cientista que mata formigas por impúlsos electrónicos... O que tem graça é juntar-se um grupo de rapaziada fixe para assistir a uma fita do «Santo», já experimentaram? E' um serão formidável.

Para isso, para desopilar, o «Santo» serve. Os ingleses sabem o que fazem. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: 7.ª Arte**

A rubrica 7.ª Arte da Radiotelevisão Portuguesa proporciona hoje, aos telespectadores, a oportunidade de verem ou reverem o filme «A noiva perdida», com Ronald Colman, Greer Garson, Phillip Dorn, Susan Peters, Henry Travers e Reginald Owen. A realização é de Mervyn Leroy.

ROCIO DURCAL EM ÊXITO SENSACIONAL NA COMÉDIA «ACOMPANHA-ME, MEU AMOR»

Ninguém ignora — e há razão para isso — que no cartaz do Odéon figura outro êxito extraordinário: «Acompanha-me, Meu Amor». Trata-se de uma fabulosa comédia onde tudo constitui novidade em proporcionar um espectáculo que, pela sua magnificência, contagiante alegria, maravilhoso estilo de diversão, categoria dos intérpretes e brilho de uma realização de Luís César Amadori, tornam amplamente justificados os louvores da crítica e as enchentes que vem registando desde a noite de estreia. Era de prever que, assim sucedesse, devido á jovem e prestigiosa Rocio Dúrcal — hoje a mais querida vedeta da nova geração — ser o esteio de uma admirável história, entrecortada de arrebatadoras canções e deslumbrantes bailados, que lhe permite fazer alarde da sua versatilidade histriónica, no desempenho das complicações em que se envolve uma rapariga, que só muito tarde descobre estar apaixonada por um rapaz, com o qual se zanga por tudo e por nada. No desempenho salientam-se, ainda, o célebre cantor Henrique Guzman e a veterana actriz Amália de Isaura. Fotografia em eastmancolor.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

OS NOSSOS MAIS FORTES SENTIMENTOS: PAIXÃO! CÓLERA! TERROR! LOUCURA! DOMÍNIO! RIQUEZA! TERNURA! DOÇURA! PUREZA! INOCÊNCIA! RAIVA!

JANE FONDA com PETER McENERY

O ÚLTIMO E MELHOR DOS FILMES DE ROGER VADIM

QUEDA NO ABISMO

(LA CURÉE)

Adultos

Baseado na famosa obra de EMILE ZOLA

NÃO SE TRATA DE FOLHETINESCA HISTÓRIA DE AMOR É CINEMA ADULTO, QUE NÃO TEME ENFRENTAR O MAR ENCAPELADO DAS PAIXÕES PRÓPRIAS DO NOSSO TEMPO!

Do romance de EMILE ZOLA
com TINA MARQUAND-JACQUES MONOD e MICHEL PICCOLI
Adapt. de JEAN CAU e ROGER VADIM Diálogos de JEAN CAU · Fotografia de CLAUDE RENOIR
UMA PRODUÇÃO MARCEAU-COCINOR PANAVISION® · TECHNICOLOR®

AMANHÃ Uma estreia de alto nível no IMPÉRIO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tam». Encenada e dirigida por João Bethencourt, num espectacular cenário rolante de Vítor André, segundo uma tradução do próprio encenador e de Armando Cortês, «Assassinos associados», o alegre cartaz de Lisboa, reune em cena Raul Solnado, Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo. História cheinha de «mortes» e gargalhadas, está hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret.

ESTÚDIO 444

A América tal como é

Prossegue a exibição, assinalada com grande êxito, no moderno salo do Estudio 444, do excepcional filme-reportagem, em technicolor e techniscope, de Luigi Vanzi, «América, país de Deus». Não há actores nem argumento nesta produção italiana. Há, uma equipa de conceituados cineastas que, com o câmara aos ombros, procura devassar aquilo que é tabu para a maioria dos olhos humanos. Há um esforço global, saturante e intenso, na busca de tudo o que pareça estranho, quase irreal, absurdo ou incrivelmente primitivo. Há uma estudada corrida á procura daquilo que encha o espírito de espanto e de surpresa. O cinéfilo lisboeta tem agora o previlégio de, pela mão de excepcionais operadores, ficar a conhecer melhor os Estados Unidos da América, as suas ideias, o seu povo, o seu modo de vida, a sua fortuna e a sua miséria, os seus costumes, as suas reacções, a sua juventude dos vinte e a sua «juventude» dos setenta — tudo isso desfilando impressionantemente diante dos olhos, traduzindo em inesquecíveis e, ás vezes, dramáticas imagens aquilo que ninguém, até agora conseguira pôr a claro.

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
A REVISTA MAIS POPULAR
com
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACURCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

HELENA TAVARES
ADULTOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Uma poltrona para três».
Título original — «3 on a couch».
Produção — Americana.
Realização — Jerry Lewis.
Intérpretes — Jerry Lewis e Janet Leigh.
Género — Cómico.
Distribuição — Columbia.
Processo — Columbia Color.
Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* É já amanhã que se realiza no Coliseu dos Recreios a festa de homenagem ás «Vozes de Portugal».

* O artista Raul Dias encontra-se a trabalhar no restaurante típico «Tipóia».

* As artistas Alice Maria e Ana Hortense também já deram a sua adesão á festa de homenagem á Casa do Pessoal da Sacor, que se realiza no próximo domingo.

* Partiram ontem, com destino a Toronto, via Nova York, os artistas Maria Clara, Horácio Reinaldo e Filipe de Brito. Estes artistas têm já programados 25 espectáculos.

* A discípula dilecta do artista Joaquim Pimentel, a cantadeira Adélia Pedrosa, vem brevemente a Lisboa, para actuar em vários espectáculos.

* A cantadeira Odete Mendes deve deslocar-se ainda este ano á Alemanha e á Madeira.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ÊXITO TRIUNFAL

no Roma e no Politeama com o filme «A papoila também é uma flor»

Um filme que entra em segunda semana de exibição e assinala, tanto de dia como de noite, consecutivas enchentes, demonstra possuir uma envergadura espectacular, que justifica enfileirar entre os acontecimentos de maior sensação da temporada. É o caso da extraordinária produção «A papoila também é uma flor», em projecção nos cinemas Roma e Politeama, a qual tem sido recebida em todos os países, quer pelo público, quer pela crítica, com um entusiasmo que se transformou num êxito apoteótico a significar o facto de ninguém poder ficar indeferente ao valor de uma obra que trazia a recomendá-la oredenciais de fabuloso interesse.

Uma excepcional realização de Terence Young, onde as emoções se avultam e renovam a cada passo, provocadas por uma densidade de imprevisto e de «suspense» que mantém os nervos sempre tensos; um escol de artistas entre os quais figuram Yul Brynner, Angie Dickinson, Trevor Howard, Rita Hayworth, Senta Berger, Marcello Mastroianni, Nadja Tiller, Omar Shariff e muitas outras celebridades; e, sobretudo, o carácter edificante do texto, cuja rodagem foi patrocinada pela O. N. U. a fim de revelar os tenebrosos meandros de uma luta, sem tréguas, em audácia e violência, para desmascarar um perigoso negócio de estupefacientes nos centros nevrálgicos do tráfico da droga, eis, em resumo, alguns dos méritos do filme.

Se fosse possível sintetizar, numa só palavra, o efeito resultante da realização de Terence Young, apenas se encontraria esta: excessivo. Em realidade, o filme denuncia uma mobilização de recursos materiais que transcende, em muito, tudo quanto se tem produzido no género. Impressiona, tanto pela fluência como pela alta qualidade da sua sequência episódica; e esmaga pelo brilho de uma pormenorização em definir, com vigor patético, uma galeria de tipos sempre com a vida suspensa por um fio.

Tudo isto justifica amplamente, o excepcional êxito de «A papoila também é uma flor», que está a esgotar lotações no Roma e no Politeama.

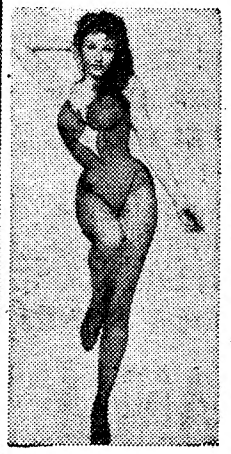
Trevor Howard e Senta Berger numa cena do filme

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE
2 Sessões
As 20.45
e 23 horas
A SUPER-REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
10.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

DISCOTECA

- «Saudades de Buenos Aires», «Rivadávia», «Viras da minha terra» e «Mano-a-mano», são os numeros da nova gravação da acordeonista Eugénia Lima.
- O artista cabo-verdeano Bana gravou, recentemente, «Eternidade», «Bininha» «Nhontono» e «Manhã cedo».
- O novo acetato de César Morgado inclui as composições «O teu desprezo», «Quem tem uma mãe», «Cabelo branco» e «Desejo canalha».
- O acordeonista José Antonio gravou, recentemente, os seguintes números: «Alvorada no campo», «Despique algarvio», «Ó Tejo, donde vens?» e «Desfolhadas á luz da Lua».
- O último disco da artista Ana Hortense, para a etiqueta «RxR», contém as seguintes composições: «Fadinho serrano», «Figo docinho», «Vou á fonte» e «Contrabando de beijinhos». É, portanto, um disco exclusivamente de motivos regionais.
- Vai gravar um novo disco o artista Raul Dias.
- De Maria da Glória também saiu um novo acetato, com os seguintes números: «Nosso amor terá sempre amanhã», «Arte é fado», «Amor que se perdeu» «Poema de nós dois».
- A artista Clara Sarmento gravou composições do maestro João Nobre e do pianista Mário Teixeira.
- O proprietário do «Embuçado», João Ferreira Rosa, vai efectuar mais uma gravação comercial.
- Acompanhado pelo conjunto de Raul Nery, o artista Vicente da Câmara aparece numa nova gravação que inclui os seguintes trechos: «Minha filha», «Andei procurando o fado», «Rotas da vida» e «Moleirinha de longos olhos».
- A artista Maria de Lurdes Resende está presentemente a escolher o reportório para uma nova gravação.
- Os artistas Julieta Estrela e Manuel Dias gravaram, recentemente, uma desgarrada da autoria do poeta Domingos Silva, intitulada «Fitas sem cinema».

UM DOCUMENTO INÉDITO!

2.ª SEMANA
estúdio 444
AMÉRICA
PAÍS DE DEUS
"GOD'S OWN COUNTRY"
EXCLUSIVO DOPERFILME

ADULTOS

UMA REVELAÇÃO DOS USOS, COSTUMES E RELIGIÕES, NAS SUAS FORMAS MAIS ESTRANHAS, DO POVO AMERICANO!
– «UM DOCUMENTO SENSACIONAL, QUE VALE A PENA VER, E QUE TODA A GENTE DEVERÁ VER»
(G - «Diário de Notícias»)

NOTAS PARA UM ESTUDO SOBRE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

por LÍLIA DA FONSECA

Parece-nos pertinente, num estudo sobre literatura infantil, a análise crítica de contos clássicos e tradicionais designados para a infância, que hoje tenham uma reputação sólida, como um dos passos a dar para apontar um possível caminho de renovação deste género de literatura.

É tão importante essa renovação que nós ligamo-la a outros factores que, unidos, devem contribuir para a reconstrução da vida nos moldes de uma sociedade a favor do homem e não contra ele. De um humanismo que se nos apresenta mais ou menos longe da meta ideal, segundo o avanço ou o recuo das forças que para tal podem contribuir.

No que diz respeito á educação da criança, colocada esta como futuro homem ou futura mulher, de cuja mentalidade virão a depender as coordenadas do mundo de amanhã, a nossa observação é de expectativa e, até de alarme.

Falamos de alarme porque em nenhum dos sectores que contribuem para a formação da sua mentalidade — uma boa parte dos livros de ficção e mesmo sem ser de ficção, o teatro, o cinema, a rádio, a televisão, o ambiente familiar e todos os outros ambientes que ela vive — vemos a directriz e o saneamento necessários que, de há muito, espíritos clarividentes reclamam para a educação que, sem dúvida, nenhuma é feita através de todos aqueles meios de informação.

Muitas famílias, em cujo ambiente se pode desenvolver, razoàvelmente evoluído, o espírito da criança, vêem os seus esforços muitas vezes anulados ou enfraquecidos mercê desses meios de informação deteriorados e sem a preocupação pela formação do ser social em trânsito e aos quais não é possível furtar totalmente a criança, dentro do esquema da sociedade em que vivemos.

Na crise dos meios de informação pode bem dizer-se que há uma crise de mentalidade. E a criança cresce e desenvolve-se influenciada pela mentalidade deformada dos meios de informação que concorrem para a sua educação. Compartimentando-os, vamos falar sobre um daqueles meios que mais directamente têm estado ligados á nossa observação: a literatura infantil.

*

Importa muito trazer para a crítica dos nossos dias certos contos clássicos e tradicionais que, quer pela reputação que alcançaram, quer pelo renome dos seus autores, ninguém se lembra de os analisar e descer em profundidade ao espírito dos seus temas. Tem-se neles uma profunda confiança e neles se repousa sem uma interrogação, cercados como estão por uma aura de intangibilidade.

Vamos começar a nossa série de estudos críticos deste género pela «Branca de Neve e os sete anões».

Temos três aspectos sobre que interessa ver a história: a do seu tema, o das versões portuguesas em que ela nos é apresentada, a versão cinematográfica.

Sobre estas velhas histórias recolhidas da tradição oral e ditadas pela imaginação poética de pastores e viandantes, coadas do sobressalto lírico de cantores ambulantes, desfiadas amorosamente pelas camponesas idosas ou pelas avós compassivas, de há muito está dito e sabido que não foram feitas para crianças.

Com facetas brutais e cruéis, com facetas líricas e ingénuas, com facetas burlescas e risíveis, povadas de toda uma fantasmagoria criada pelo povo, elas são o folclore de cada país e a seiva da imaginação popular rolando através das idades e, também, caminhando subtilmente através de países e continentes, de tal modo que todos os contos folclóricos que se têm podido recolher em toda a Europa têm inúmeros pontos de contacto entre si e são todos de tradição indo-europeia. Na Alemanha coube aos irmãos Grimm a recolha desse precioso material; entre ele situa-se «Branca de Neve e os sete anões».

Podemos decompor esta história da seguinte maneira:

a) — faceta cruel: os desígnios de morte da madrasta sobre a enteada, mandando o criado matá-la, e nas sucessivas tentativas de assassínio de cada vez que vai, disfarçada, procurá-la a casa dos anões, estrangulando-a com um colar, enterrando-lhe um pente envenenado na cabeça, dando-lhe a comer uma maçã envenenada;

b) — faceta brutal: a madrasta exigindo do criado que lhe traga o coração da menina, arrancado depois desta morta, a execução da horrorosa manobra num cabritinho morto prèviamente pelo criado;

c) — faceta do sobrenatural: a qualidade de bruxa da madrasta;

d) — faceta criadora de mitos: o da madrasta forçosamente má por ser madrasta.

e) — faceta de emulação perniciosa: a beleza de uma mulher empanar a felicidade de outra e levá-la ao crime;

f) — faceta de ingenuidade e de aventura: os anões e a sua cabana;

g) — faceta de lirismo e de poesia: a floresta, a urna de cristal, o deslumbramento do príncipe.

Esta decomposição leva-nos imediatamente para uma objectiva tomada de valor. Para duas facetas positivas, a *f* e a *g*, «Branca de Neve e os sete anões» apresenta-nos as *a*, *b*, *c*, *d*, e *e*, que são absolutamente impróprias para a formação da mentalidade da criança.

De há muito está observado, e muito bem, que não se deve esconder á criança a realidade da morte, nem tampouco apresentar-se-lhe a vida como se ela fosse apenas uma maré de rosas; dificuldades e horas de triunfo, tratantes e pessoas de bem fazem parte dessa mesma vida. E se o seu impacto não deverá ser sofrido pela criança com uma mentalidade deformada por ideias preconcebidas e maléficas, muito menos ela deverá ir ao seu encontro de olhos vendados. Mas daí a apresentar-se-lhe a crueldade, a aberração de instintos e de conduta, tudo quanto leva á degradação e á corrupção de pessoas e sentimentos, como recheio de contos e narrativas, vai uma grande distância.

«Branca de Neve e os sete anões» e muitos outros contos tradicionais ditos para crianças, assentam o seu conteúdo em temáticas daquela natureza. Em «Branca de Neve e os sete anões», como acima ficou analisado, essa temática perniciosa

(Continua na 9.ª página)

Curso de Cardiologia para pós-graduados

O programa do Curso de Cardiologia para pós-graduados, organizado pela Faculdade de Medicina de Lisboa e dirigido pelo sr. prof. dr. Arsénio Cordeiro, principiou, esta manhã, com uma sessão prática sobre «Conversão eléctrica», orientada pelo sr. dr. Sales Luís.

Em seguida, o sr. dr. Fernando Laginha deu uma aula sobre «Indicações terapêuticas no bloqueio aurículo-ventricular completo», e, á tarde, efectuou-se uma sessão prática, com o sr. dr. Carlos Ribeiro, cujo tema foi «Vectocardiografia». À noite, haverá uma sessão da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

Do programa de amanhã consta, ás 9 horas, uma aula do sr. prof. dr. Fernando de Pádua, sobre «Terapêutica do *cor pulmonale* crónico», seguida de uma sessão clínica e de uma outra aula, esta do sr. prof. dr Arsénio Cordeiro, versando o tema «Hipodiastolias».

Um novo método de aprendizagem para crianças surdas está a ser praticado em Inglaterra. Efectivamente, uma escola, única no seu género, utiliza microfones e auscultadores como veículos de comunicação entre o professor e o aluno. Na gravura, uma criança designa as letras por sinais depois de as ter visto impressas e ouvido pronunciar pela professora

VIDA MUSICAL

Concerto da O.C.G. para a J.M.P.

Por uma orientação bem pensada do Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian, a sua actividade musical exerce-se sempre de modo a promover e desenvolver o gosto pela musica nas camadas estudantis. Tornou-se cada vez mais fácil, e numa esfera alargada, a presença em bons concertos a todos os jovens que estudam seja o que for (e mal de aqueles que cedo de mais têm da exercer uma profissão que não lhes permite continuar a ser estudantes). Mas seria errado que este facto provocasse um abaixamento do numero de componentes da Juventude Musical Portuguesa, por desconhecimento ou incompreensão do sentido cultural que lhe é inerente. E um membro da J.M.P. *participa* de uma obra, pode vir a empenhar-se por ela mais a fundo — o que não há que exigir de qualquer estudante.

Naturalmente, acolhemos com muita satisfação a presente colaboração da F.C.G. com a J.M.P., pondo a primeira entidade ao dispor da segunda os seus agrupamentos de executantes, para uma sequência de quatro concertos. Para três destes concertos, funciona a Orquestra de Câmara Gulbenkian, e deviam subordinar-se, em princípio, a um tema proposto: *a importância da harmonia e da instrumentação*, tema que seria abordado pelos comentadores Joly Braga Santos, João Pais e João de Freitas Branco. No primeiro destes três concertos, que já teve lugar, sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, aguardávamos com expectativa bem desperta o que nos iria dizer Joly Braga Santos, apoiando-se (como era de supor), nas duas peças de que se compunha o programa: a sua Sinfonietta para pequeno grupo de cordas, e a Sinfonia para orquestra de arcos e trompete *ad libitum*, de Honegger. Mas o compositor fez-se substituir pelo maestro, que se escusou de tratar o tema submetido aos comentadores, substituindo-o por observações sobre pormenores dos elementos temáticos da Sinfonietta, exemplificados pelo grupo executante. Explicou também, evitando inteligentemente o perigo das definições estanques, o que se deve entender por «Sinfonietta», que não tem forçosamente o significado de «Sinfonia em ponto pequeno», e por «estilo concertante». Seguiu-se uma execução muito apurada dos três andamentos em que a obra se divide, valorizando a sua bonita escrita e o seu dinamismo, muito mais rítmico do que tímbrico.

A tendência temperamental de Álvaro Cassuto para a vivacidade, á qual os executantes corresponderam no ultimo andamento da Sinfonietta com o virtuosismo de excelente qualidade de que têm dado bastantes provas nestes ultimos tempos, manifestou-se igualmente no final da peça de Honegger. Tivemos um gosto vivo em tornar a ouvir, a poucas semanas de distância e pelos mesmos executantes, as sentidas e tão bem lavradas páginas do autor de «Joana na fogueira». A actual interpretação teve muitos momentos francamente felizes; contudo, aprovamos menos do que todo o nosso publico em geral, latino e não lutheriano, a pronunciada untuosidade dada a algumas passagens. Admiramos sem reservas o belo crescendo de que Cassuto soube tirar partido no «Adagio mesto». Para toda a peça de Honegger, a necessidade de um numero maior de executantes fez-se sentir novamente, sobretudo nas violas — mas frisaremos que qualquer dos três componentes do naipe actual é do melhor profissionalismo.

FRANCINE BENOIT

Principia amanhã o curso de iniciação á música contemporânea promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, os compositores Filipe de Sousa e será ilustrada com a rigir um curso de iniciação á música contemporânea, subordinado ao título genérico «Técnicas e perspectivas na evolução da música do século XX». Este curso — como já noticiámos — constará de seis conferências públicas — ilustradas com exemplos de música gravada — no auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira), sempre ás 18 e 30.

A primeira destas conferências será proferida amanhã, e versará sobre «Os sistemas e as experiências». Está a cargo do dr. Filipe de Sousa e será ilustrado com a audição de trechos de Fauré, Debussy, Schönberg, Stravinsky, Ravel, Prokofiev e Milhaud.

As outras lições do curso serão proferidas nos dias 10, 17 e 24 do corrente e 1 e 8 de Maio.

Novos corpos gerentes

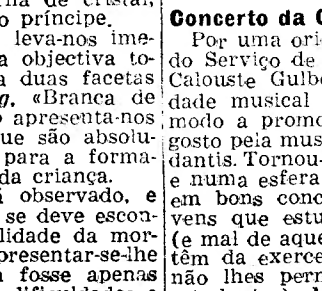
Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas, para a eleição dos corpos gerentes que servirão esta centenária instituição no corrente ano. Presidirão á mesa da assembleia geral, direcção e conselho, respectivamente, os srs. Brás da Cruz Ramos Frazão, Alexandre Rosado da Conceição e Ramiro Farinha.

PARA UMA MÃE DESAMPARADA

Para a mãe do serrador que morreu em Caminha, vítima de desastre, e que era o amparo daquela, recebemos 20 escudos de Maria Silva e igual quantia de uma anónima.

1967
ANO INTERNACIONAL DO TURISMO



Conheça Portugal

PREFERINDO O COMBOIO VIAJARÁ COM RAPIDEZ, COMODIDADE E SEGURANÇA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
TURISMO E PUBLICIDADE

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

O 13.º Congresso Internacional de Pastelaria e Gelados

decorrerá em Lisboa

Efectua-se pela primeira vez em Portugal, de 28 do corrente a 7 de Maio, o Congresso e Exposição Internacionais de Pastelaria, Confeitaria e Gelados — o 13.º — tendo-se encarregado da sua organização o Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, sob a orientação superior da respectiva União Internacional.

Na reunião participam dois delegados de cada um dos países membros da organização: Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça, bem como muitos industriais e profissionais de outros países. Serão, assim, cerca de 400 pessoas que virão até Portugal tomar parte no congresso e discutir problemas que dizem respeito á industria e á arte de preparar doces e gelados.

Na sede do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria fornecem-se todas as informações relacionadas com esta importante reunião internacional.

LIVROS NOVOS

«INTRODUÇÃO À GESTÃO PREVISIONAL»

por C. Corrêa Gago

O Instituto Nacional de Investigação Industrial «Serviços de Produtividade) publicou mais um volume — o quarto — da sua colecção «Técnicas de Produtividade». Este volume, «Introdução à Gestão Previsional», por C. Corrêa Gago, compreende três capítulos sobre «Justificação e caracterização da atitude previsional», «As previsões a curto prazo» e «As previsões a longo prazo», constituindo «fundamentalmente, uma tentativa de sistematização dos ensinamentos e das ideias que o autor recolheu e desenvolveu em resultado da intensa acção de formação que o Serviço de Produtividade tem vindo a realizar».

«OS DOIS PRÍNCIPES»

por Fernando Cardoso

Fernando Cardoso que fez, como poeta de apreciada sensibilidade, a sua estreia auspiciosa com «Meu Campo Verde», obra depois da qual outras confirmaram seus méritos de cultivador das letras, lançou agora no mercado, editada em Coimbra, uma segunda edição do seu livro de literatura infantil «Os Dois Príncipes» — edição melhorada e com dezoito sugestivas gravuras de Ferreira de Sousa.

São oito histórias escritas com um sentido apropriado ao gosto das crianças, em cujas páginas a intenção de contribuir para uma boa formação moral dos seus leitores não constitui o menor dos requisitos que recomendam esta obra no quadro da literatura infantil.

DUAS OBRAS PARA CRIANÇAS

«Anita vai às compras» e «Pato, Patinho e Patão» são dois volumes da colecção «Verbo Infantil», da Editorial Verbo. Duas historietas simples, de fácil leitura devido à brevidade do texto, clareza de linguagem e tamanho de letra, animadas por formosas ilustrações a cores. Dois volumes que criam ao leitor de pouca idade o gosto pelo livro.

«O SEGREDO DA GRANDE PIRÂMIDE»

por Edgar Jacobs

Para os apreciadores das histórias aos quadradinhos, a Editorial Verbo apresenta mais uma obra do género — «O Segredo da Grande Pirâmide», com cerca de 800 ilustrações, e legendas breves. Edgar P. Jacobs mostra aos jovens leitores um autêntico filme de acção e mistério, interpretado por um «gang» internacional de traficantes de antiguidades.

«OS SEIS E A CENTRAL ATÓMICA»

por Paul Bonzon

Os leitores mais pequenos vão agora encontrar um novo grupo de rapazes prontos a meterem-se nas mais complicadas aventuras — «Os Companheiros da Cruz Ruiva», da «Biblioteca da Juventude», da Editorial Verbo. Está publicada a primeira novela desta série: «Os Seis e a Central Atómica», da autoria de Paul Jacques Bonzon, escritor que em França obteve o Grande Prémio do Salão da Infância.

«HISTÓRIAS DE GUILHERME», da Colecção Juvenil Cor

Na sua interessante Colecção Juvenil, publicou agora a editorial Estúdios Cor mais dois volumes de seguro agrado para o público a que se destina: «Guilherme encontra um tesouro» e «Guilherme e o Centro de Férias», da autoria de Richmond Compton.

Apresentados com o esmero gráfico que caracteriza todas as edições da Cor, estes dois volumes são ilustrados por forma a completarem o efeito de um texto elaborado com a preocupação de satisfazer a crescente curiosidade dos jovens leitores, entre os quais as histórias de Guilherme têm larga audiência.

«FACTS ABOUT IRELAND»

Editado pelo Departamento de Relações Exteriores da Irlanda, «Facts about Ireland» é um volume profusamente ilustrado, com belas fotografias e reproduções a preto e branco e a cores, que na sua centena de páginas dá uma ideia e faz uma espécie de síntese da vida daquele país, em todos os seus aspectos.

Efectivamente, desde a descrição geográfica e histórica, até aos assuntos económicos, sociais, culturais, artísticos, etc., todos encontram nestas páginas um tratamento sugestivo e inteligente, que fará com que o leitor possa ter uma visão global dessa Irlanda de vários interesses e encantos.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, dro-

A influência do tempo nas culturas continua a ser benéfica

Acerca do tempo nas culturas, durante a última década de Março findo, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que «as searas e as árvores de fruto têm em regra bom aspecto vegetativo e as vinhas estão em rebentação em algumas regiões».

Acrescenta o boletim que as pastagens naturais, forragens e culturas hortícolas apresentam desenvolvimento satisfatório.

Fizeram-se durante a década plantações de batata, sementeiras de milho, alfobres e viveiros, mondas, podas, gradagens, cortes de forragens, preparação das terras para a cultura de arroz, etc.

NOTAS PARA UM ESTUDO SOBRE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

(Continuação da 7.ª página)

abrange cinco sétimos do seu conteúdo. E isto não pode deixar de o etiquetar também como um conto pernicioso.

*

Falar das versões portuguesas de «Branca de Neve e os sete anões» é falar também um pouco de qualquer coisa intimamente ligada com o problema editorial português do livro infantil, do peso das ideias sobre a forma como a literatura infantil é tratada, do assalto da mediocridade ao livro para a criança e para a juventude.

Naturalmente que esta panorâmica não se nos depara apenas para a questão das versões portuguesas de «Branca de Neve e os sete anões», mas vem a talhe de foice uma vez que deste conto estamos tratando.

Temos na nossa frente, em confronto, duas dessas versões, entre cujas publicações medeiam algumas dezenas de anos. Uma delas vem incluída num livro de «Contos para a Infância», aparecido em 1905, em 4.ª edição, sendo o autor da recolha dos contos e das suas traduções, nada mais nada menos do que Guerra Junqueiro. A outra versão constitui o todo de um pequeno livrinho pertencente a colecção popular e barata, da actualidade. Tem uma grande expansão.

Na tradução de Guerra Junqueiro há a dedada, como não podia deixar de ser, de um grande escritor. Sucede até que a qualidade da rainha madrasta, como bruxa, desaparece e esta é-nos apresentada apenas sob o prisma da sua qualidade humana de mulher má e vaidosa, cega pelo ciúme e pelo ódio. Esta omissão em nada prejudica o conto e julgamos não errar se a atribuirmos à posição mental do escritor e à sua visão dos conceitos educacionais. No entanto, não era possível fugir à espinha dorsal do conto e às suas facetas negativas, excepcionando esta, a da qualidade de bruxa da madrasta, não podem deixar de ser apresentadas. Mas a elegância da forma, a economia de termos e de situações inconvenientes a inexistência de diálogos ridículos e absurdos e a não criação de personagens a mais e não necessárias para o desenrolar da história, dão a esta versão uma qualidade literária que a torna notável.

Na outra versão popular, da actualidade, todos aqueles inconvenientes que apontamos como não existentes na versão de Junqueiro, aparecem por todo o texto, tornando-o duplamente mau já pela mediocridade da forma, já pelos factos cruéis da sua própria essência. Vejamos como nele a história é rematada:

«Ildebranda (a madrasta), quando viu aparecer Branca de Neve levantou-se como se fosse impelida por uma mola. Quis correr para ela, matá-la por suas próprias mãos, mas parecia pregada ao chão por não invisível

«Os outros convidados afastaram-se dela com horror; neste momento viu-se chegar o escudeiro que fora executar a misteriosa ordem do seu amo.

«Trazia na mão um par de sapatinhos idênticos aos que a madrasta de Branca de Neve preparara, mas, em vez de serem de ouro, eram de ferro. O príncipe, que de antemão delineara o castigo de Ildebranda, *mandou meter estes no fogão da sala até que estivessem em brasa.*

«Depois, obrigando a madrasta da princesa a calçá-los, fê-la dançar com eles nos pés até cair morta no chão.

«No mesmo instante e no ponto em que ela caiu elevou-se grande coluna de fumo amarelado, de mistura com chamas, forte cheiro de enxofre encheu a sala e ouviu-se uma voz bradar:

«— Esta mulher pertence-me.

«Quando o fumo se dissipou, o corpo havia desaparecido.

Eis como termina a versão de Guerra Junqueiro:

«O casamento fez-se com grande pompa. O príncipe convidou todos os reis e rainhas dos diferentes países e, entre elas, a rainha inimiga de Branca. Esta, apenas acabou de vestir um rico vestido, que devia atrair todos os olhares, pôs-se diante do espelho e perguntou-lhe:

«— Meu fiel espelho, qual é a mulher mais linda que há no mundo?

«E o espelho respondeu:

«— Branca é mais formosa que tu:

«A estas palavras a rainha estremeceu, e teve tal medo que os seus crimes fossem descobertos, que morreu de repente.

«Branca viveu muitos anos adorada de todos, e no seu palácio de princesa não se esqueceu dos anões que a tinham protegido».

Nem mesmo com uma tradução feita primorosamente como esta e de um apurado cuidado formal, o conto «Branca de Neve e os sete anões», á luz do critério actual da literatura para a infância, pode ser considerado próprio para a criança! Quanto mais quando se trata de versões sem o mínimo senso educativo, sem o mínimo respeito pela mentalidade da criança!

Esta falta de critério é uma das facetas mais agudas do problema editorial português do livro infantil.

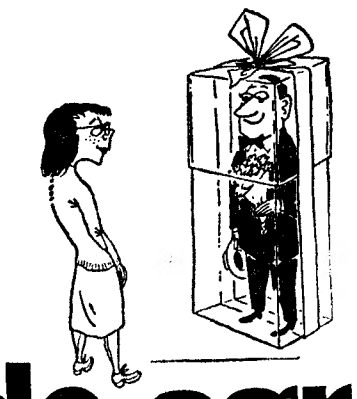
*

O filme de Walt Disney, «Branca de Neve e os sete anões», tornou-se um monstro sagrado da cinematografia para crianças. E, no entanto, é um mau filme para crianças apesar de toda a beleza das suas imagens, do encanto que resulta do convívio dos animaizinhos da floresta com Branca de Neve. As maldades planificadas pela imagem ampliam a sua perigosidade e as figuras cruéis tornam-se mais sinistras. Aquela madrasta-bruxa, na tela, horroriza as crianças. A cena do espelho e da magia no subterrâneo do castelo para envenenar a maçã e a madrasta se tornar velha e feia, são qualquer coisa de repugnante e de horrível.

Como podíamos estar um pouco esquecidas de certos pormenores do filme fomos vê-lo de novo há dias para não errarmos nos nossos juízos críticos. Não modificámos nenhuma das nossas opiniões a seu respeito. Com a assistência infantil deu-se o que já se dera quando pela primeira vez assistimos ao filme: havia crianças que choravam convulsivamente com medo da bruxa, outras agarradas ás pessoas de família tremiam de medo e ainda outras escondiam a cara no regaço das mães. Também ouvimos miúdas a implorar com voz de choro que não deixassem a bruxa matar a menina.

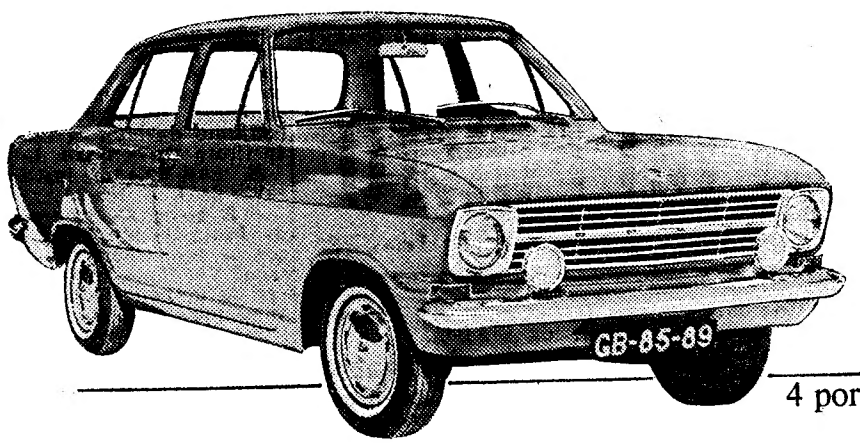
E até os anõezinhos que, no conto, são uma das partes mais líricas e puras, aparecem no filme com pensamentos menos confessáveis. Aquele corar e aqueles olhos de cada vez que estão em presença da menina!

O filme vem completar a qualificação do conto «Branca de Neve e os Sete Anões»: *impróprio para crianças*.



Há muitas maneiras de agradar...

...Por exemplo: uma boa figura, um fato bem cortado, um ar inteligente, uma conversa interessante mas sobretudo...
... sobretudo um carro fascinante!



4 portas

OPEL KADETT

o carro do êxito certo

porque é inconfundível
porque é desportivo
porque é acessível

5 MODELOS 2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Potência motor "S"-59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Travões de disco às rodas da frente.
Faróis de nevoeiro.

GM
MARK OF EXCELLENCE

O prof. Leite Pinto tomou hoje posse

do cargo de administrador da Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

digão, dirigiu palavras ao empossado e referiu alguns aspectos da actividade da Fundação.

O discurso do dr. Azeredo Perdigão

Ao usar da palavra, o sr. dr. Azeredo Perdigão disse que nos termos do artigo 10.º dos Estatutos, a administração da Fundação compete a um Conselho, composto de três a nove membros, e que, quanto á maneira como eles são escolhidos, o artigo 19.º preceitua: «As vagas actualmente existentes no conselho de administração e as que porventura ocorrerem até terem sido escolhidos, em primeira designação, todos os vogais previstos no artigo 10.º, serão preenchidas exclusivamente por escolha dos vogais vitalícios designados no testamento e em exercício. As vagas que ocorrerem posteriormente ao completo preenchimento dos lugares do Conselho serão providas por deliberação de todos os respectivos vogais».

Esclareceu que, como o número de administradores ainda não havia atingido o máximo que os Estatutos prevêem, a nomeação do novo administrador era da exclusiva competência dos executores testamentários em exercício, o presidente do conselho de administração e o seu colega, sr. Kevork Essayan.

«Escusado será dizer — afirmou — que todos os restantes membros do conselho de administração, quando tomaram conhecimento de que os seus colegas, executores testamentários, haviam escolhido o prof. Leite Pinto para preencher a vaga resultante da elevação, para nove, do número dos vogais do Conselho, se congratularam vivamente com a escolha.»

Justificando a necessidade de mais um administrador, pelo aumento constante da actividade, o dr. Azeredo Perdigão disse:

«*O número de empregados que, em 31 de Dezembro de 1962, era de 542, elevava-se em 31 de Dezembro de 1965 a 864 e continua a crescer; o número de bibliotecas fixas e itinerantes em funcionamento passou, no triénio, de 92 a 159, e o de bolsas de estudo concedidas de 1477 a 1780. Se considerarmos o movimento de algumas espécies de documentos manuseados, verifica-se que, em 1962, foram expedidas 85 139 unidades de correspondência diversa, contra 127 976 em 1965 e que a Contabilidade arquivou, em 1962, 114 300 documentos, contra 197 355 em 1965. As despesas administrativas tiveram, no período, um aumento de 72,7 % — de 19 296 contos em 1962, passaram a 33 788 contos em 1965. E, enquanto em 1962 se despenderam, em subsídios e iniciativas próprias, 193 288 contos, em 1965 gastaram-se 402 375 contos.*»

Lembrando que um dos primeiros actos da administração da Fundação foi constituir um Conselho Consultivo de Ciência, de que tem feito parte alguns mestres de larga experiência e consagrada reputação como Fernando Fonseca (1), Flávio Pinto de Resende, António Gião, Orlando da Cunha Ribeiro, Carlos Alves Martins, Julio Machado Vaz, João Pedro Miller Guerra e Alberto Correia Ralha, acrescentou que tal tarefa envolvia investigação científica no mais alto nível, condição que explica, por si só, a escolha do prof. Leite Pinto.

E afirmou:

«*As verbas despendidas pela Fundação em auxílio á investigação científica têm vindo a aumentar, desde 1959, de uma forma altamente significativa: 10 617 contos, naquele ano, 27 715 contos em 1962, 32 211 contos em 1964, 61 647 contos em 1965 e 62 778 contos em 1966, número este sujeito ainda a rectificação.*»

Outra afirmação:

«*Entre os problemas que a organização do Instituto Gulbenkian de Ciência levanta, destaca-se o da sua estrutura, problema cuja resolução oferece várias dificuldades, se atendermos á diversidade de especializações e, por consequência, aos métodos próprios de cada Centro e ao propósito de lhes assegurar a indispensável autonomia científica.*»

O dr. Azeredo Perdigão fez depois o elogio do prof. Leite Pinto e concluiu o seu discurso com estas palavras:

«*Ao dar posse, em meu nome e em nome do meu ilustre colega Kevork Essayan, executores testamentários de Calouste Gulbenkian, ao sr. prof. eng.º Francisco Leite Pinto, do cargo de administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, não quero deixar de publicamente lhe manifestar o nosso reconhecimento por haver aceite o convite que lhe dirigimos e de lhe dizer quanto todos nós esperamos da sua colaboração inteligente, efectiva e devotada. A obra que estamos a levar a efeito exige de quantos têm a responsabilidade de a executar mais do que o normal cumprimento de um dever; exige entusiasmo, abnegação e uma grande capacidade de trabalho.*

«*V. Ex.ª, sr. eng.º Leite Pinto, tem tudo isso e mais uma inteligência esclarecida e experimentada; e, deste modo, vindo ocupar um lugar no conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, continuará a linha de rumo de toda a sua vida pública — porquanto ajudar a realizar os fins ideais que a Fundação prossegue é, sem dúvida, servir o País e servir a Humanidade.*»

As palavras do prof. Leite Pinto

O prof. Leite Pinto, no uso da palavra, começou por agradecer o convite para preencher a última vaga existente no conselho de administração da Fundação.

Depois de prestar homenagem á memória de Calouste Gulbenkian, lembrou as palavras que, em Julho de 1956, pronunciara, em nome do Governo português, na sessão comemorativa do 1.º aniversário da morte daquele benemérito:

— O progresso, melhoria da condição humana, deve medir-se á escala do homem e traduzir-se pelo alívio do seu esforço, pela elevação do seu nível de vida, pelo conforto que o rodeia, pela saúde e lazeres de que desfruta, pela cultura que o impregna.

Fez, a propósito, algumas considerações sobre os factores determinantes do progresso humano.

Depois, disse que, aliviado das responsabilidades do Governo, era mais peremptório na sua afirmação:

— A investigação científica é uma exigência social e está transformada por isso em serviço público, seja ou não mantida pelo Estado.

O prof. Leite Pinto voltou a lembrar palavras proferidas na sessão de 1956, acrescentando:

— Agora, dez anos depois de haver pronunciado tais palavras, outra coisa não posso senão insistir nas mesmas ideias. De facto, a Ciência e a Investigação Científica — que é invenção colectiva e está na base da produção tecnológica em série — continuam no centro das preocupações dos homens responsáveis, porquanto são dois poderosos alicerces da educação generalizada — a educação das massas, sem a qual é impossível a renovação dos verdadeiros escóis. Gulbenkian — volto a afirmá-lo com as mesmas palavras que já pronunciei publicamente — viu longe escolhendo com largueza os campos de actividade da sua Fundação: educativos, científicos, artísticos e caritativos.

Justificou, então, a sua aceitação para o cargo que ia, agora, ocupar, dizendo que nunca havia posto a hipótese de abandonar as instituições estatais de investigação científica.

Recordou os passos mais significativos da sua vida de homem público e investigador de ciência, desde 1929, evocando a sua passagem pelo Observatório de Astrofísica, a criação da Junta de Energia Nuclear.

Depois, a propósito do Instituto que ia dirigir, disse:

— Conhecida a já portentosa actividade da Fundação Gulbenkian, fixei como premissa não ser de aceitar, sob o ponto de vista nacional, que os seus Centros fiquem á margem da desejada coordenação. O sr. presidente da Fundação fez-me saber que daria o seu acordo a qualquer proposta nesse sentido e o Governo aceitou com agrado a entrada da Fundação numa Junta Nacional de Coordenação Científica. Nas visitas em que andava empenhado coube o dia 16 de Janeiro passado a um dos Centros da Fundação Gulbenkian. Teve o sr. presidente da Fundação a gentileza de comparecer e quis ainda amàvelmente proporcionar-me o ensejo de conhecer, ràpidamente embora, o conjunto da obra já realizada pelo Instituto Gulbenkian de Ciência.

E, mais adiante, justificou a sua saída da J. E. N.:

— E como se encararia a saída da Junta de um homem que sempre se proclamara servidor do Estado? Verifiquei que nas altas esferas da governação se tem em elevado apreço a notabilíssima obra levada a cabo pela Fundação Gulbenkian e pelo seu ilustre presidente. Aqui estou, pois, para continuar ao serviço da causa pública. Faço-o em plena consciência de cumprir um dever. Que me seja, no entanto, relevada a saudação cordial que, dos umbrais da Fundação que generosamente me acolhe, dirijo a todos aqueles que foram meus colaboradores na Junta de Energia Nuclear e que nela continuam animados do espírito de bem servir que tão largamente patentearam.

E, a terminar, fez o elogio do presidente da Fundação e seus colegas do conselho de administração, acabando com estas palavras:

— A consideração em que se fundamenta essa homenagem e a amizade — velha, sincera e forte — que me liga a muitos dos meus colegas ajudar-me-ão, sem dúvida, a cumprir o meu dever nesta Fundação, dever de modesto servidor da causa pública. Creio seguir assim na mesma senda em que tenho trabalhado e na qual me orientei sempre e sempre me orientarei pelos interesses altos da Humanidade, sem esquecer, porém, que nela tem o seu secular lugar aquela Pátria — Pátria Portuguesa — que em dias difíceis para a civilização recebeu e acolheu a figura grande de Calouste Gulbenkian que a todos nos congrega.

(1) N. da R. — O prof. Fernando Fonseca deixou de fazer parte da Fundação há alguns anos.

A Carris

presta homenagem ao Soldado Desconhecido

O Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa vai, por intermédio de vinte dos seus representantes da Secção de Atletismo, unir o Monumento aos Mortos da Grande Guerra (erigido no centro da Avenida da Liberdade, em Lisboa) ao Mosteiro da Batalha, onde repousa o Soldado Desconhecido, através de uma estafeta, que se realiza no dia 9.

O Grupo Desportivo da C.C.F.L., que tem o pleno apoio da Administração da Empresa e das entidades oficiais competentes, vai depor no tumulo do Soldado Desconhecido o facho, que transportará desde Lisboa, e uma coroa de flores.

A patriótica iniciativa do Grupo da Carris poderá ter a colaboração das povoações que ficam no itinerário da corrida pois, no carro de apoio que a Companhia cede á organização, serão recolhidas flores, a colocar no tumulo do Soldado Desconhecido.

O programa está assim estabelecido: ás seis horas, cerimónias da colocação de uma coroa de flores na base do Monumento aos Mortos da Guerra e do acender do facho. A partida do primeiro atleta está marcada para as 6.01. Previsto o seguinte horário de passagens: 7, Sacavém; 7.45, Alverca; 8, Alhandra; 8.10, Vila Franca; 8.25, Carregado; 8.40, Alenquer; 9.30, Ota; 9.50, S. Salvador; 11, Rio Maior; 11.30, Alto da Serra; 12, Venda das Raparigas; 14.30 Batalha.

As 14.35, dar-se-á início ás cerimónias da homenagem ao Soldado Desconhecido.

Gado suíno em Itália atacado de febre africana

ROMA, 4. — (A. N. I.) — «É a febre africana que está a afectar o gado suíno na Itália, depois de ter atacado a Península Ibérica» — Anunciou, ontem, o Ministério italiano da Saude, depois de duas semanas de estudos e investigações.

Acrescentou que não há vacinação possível e que «a unica maneira de combater o mal é destruir os animais afectados».

As autoridades da província de Roma, principal foco da doença, revelaram terem já sido abatidos e enterrados, á vista da Polícia, 14 mil porcos — um terço do total existente na região.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 78?

Na Faculdade de Medicina haverá amanhã, ás 21 e 30, uma reunião científica, durante a qual apresentarão comunicações os srs. drs. Celso Cruz, Osório de Amorim, José Oliveira Amarante Júnior, António Braga, Silva Leal e profs. Álvaro Rodrigues e Giesteira de Almeida.

Incluida no programa da «Semana do Ultramar», o sr. prof. dr. Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho, faz depois de amanhã, ás 18 horas, na Faculdade de Engenharia, uma conferência a que deu o título «Impressões de uma visita a Moçambique».

— Na sexta-feira, ás 21 e 30, no salão nobre do Clube dos Fenianos Portuenses e promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o escritor sr. dr. Cruz Malpique fará uma conferência intitulada: «Portugal iniciador da cultura atlântica e precursor da cultura ecuménica».

A ver a bola foi roubado

Quando, anteontem, assistia no Estádio das Antas ao desafio de futebol entre o F. C. do Porto e o Benfica, o sr. Carlos de Almeida Soares, do Bairro da Caixa Têxtil, em São Mamede de Infesta, ficou sem a carteira, que além de documentos, continha um cheque de dois mil escudos e a importância de 1120$00. Foi-se queixar á P. S. P., onde, entretanto, foi entregue um porta-moedas vazio, encontrado no mesmo estádio...

Uma escola de teatro

Foi convidado para dirigir uma escola de teatro no Grupo Dramático «Plebeus Avintenses», o conhecido actor do Teatro Experimental José Brás.

Modernização de um antigo «café»

A um mês do 64.º aniversário da sua fundação, «A Brasileira» abriu, hoje, as suas novas instalações de cozinha e «snack-bar», há meses práticamente concluidas, sem que, contudo, os seus serviços tivessem sofrido qualquer interrupção. Obras muito dispendiosas, como já dissemos, apenas as instalações do restaurante estão por inaugurar, o que, sem dúvida, se fará no dia 4 de Maio, durante as comemorações do aniversário.

Hoje, o «café» tem tido desusado movimento, dada a curiosidade da habitual clientela daquele antigo mas modernizado estabelecimento pelas modificações operadas.

Em viagem

Regressou de Paris com sua esposa, sr.ª D. Maria Júlia Carneiro da Costa Braga Bonneville de Oliveira, e suas filhas o sr. Eduardo Bonneville de Oliveira.

— De uma viagem ao Médio Oriente regressou o sr. Alberto Couto, comerciante nesta cidade.

Assembleias gerais

Companhia Eléctrica das Beiras

A assembleia geral da Companhia Eléctrica das Beiras, reunida em Coimbra sob a presidência do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, apreciou o relatório e contas do exercício de 1966.

O presidente da direcção, sr. dr. André Velasco, ocupou-se desenvolvidamente do problema das concessões do rio Mondego. Referindo os estudos do aproveitamento daquele rio realizados pela Companhia Eléctrica das Beiras desde 1942, disse que representava um «sério, competente e dispendioso esforço», desenvolvido ao abrigo da lei e com o conhecimento, estímulo e apoio das entidades oficiais.

Acrescentou, mais adiante, que foi com grande surpresa e justificada incompreensão que tomou conhecimento de um despacho dos senhores ministros das Obras Públicas e secretário de Estado da Indústria, publicado no «Diário do Governo» no último dia do ano transacto, que confia á Hidroeléctrica do Zêzere os estudos necessários para completar o inventário dos recursos hidroeléctricos da bacia hidrográfica do rio Mondego, concedendo-lhe um prazo de um ano para este efeito. Bem contra a sua vontade, a C. E. B., que se encontrava, pela primeira vez, perante uma situação lesiva dos seus legítimos direitos, foi forçada a recorrer daquele despacho para o Supremo Tribunal Administrativo. Referindo-se ao Decreto-Lei n.º 47 240, publicado em 6 de Outubro do passado ano e no qual o referido despacho pretende apoiar-se, e citando a opinião do ilustre professor de Direito Administrativo da Universidade de Coimbra sr. dr. Afonso Queiró, que se encontrava presente entre os accionistas, informou a assembleia de que aquele diploma legal é materialmente inconstitucional, como no decorrer do processo se terá oportunidade de demonstrar.

A concluir, chamou a atenção das entidades locais responsáveis para o grave prejuízo que poderá representar para a região das Beiras o desvio de uma parte das águas do rio Mondego para o Zêzere, solução que a Hidroeléctrica do Zêzere poderia ser tentada a preconizar e defender junto das entidades oficiais. Finalmente, leu uma carta do accionista sr. Manuel de Queirós Pereira, da qual destacamos a seguinte passagem: «Não será por falta de luta ou forte razão que á companhia deixarão de ser reconhecidos os seus legítimos direitos.

Aprovado o relatório e contas da Câmara de Comércio Alemã em Portugal

Sob a presidência do sr. António de Libânio Correia, efectuou-se a assembleia geral da Câmara de Comércio Alemã em Portugal, que aprovou por unanimidade o relatório e contas relativos a 1966.

O presidente do conselho director, sr. eng.º Alois Korintenberg, ao apresentar aqueles documentos, proferiu uma curta alocução sobre os problemas actuais do intercâmbio económico luso-alemão

Aprovado o balanço e contas da «Sorefame»

Com a presença do conselho de administração e do conselho fiscal, efectuou-se, sob a presidência do sr. prof. dr. Fernando Olavo, a reunião ordinária da assembleia geral da «Sorefame», para apreciação das contas do exercício de 1966.

Após uma exposição do presidente do conselho de administração, sr. eng.º Francisco Malheiro, registaram-se intervenções do sr. eng.º Quirino da Fonseca e do sr. dr. José Luís Sapateiro, este em representação do Banco de Fomento Nacional. Usaram também da palavra os srs. eng.º Teixeira de Vasconcellos e dr. Paulo Manuel de Pitta e Cunha.

Voltou a falar o presidente do conselho de administração sobre a actividade presente e as perspectivas da actividade futura da empresa, muito prometedoras. Foram aprovados, por unanimidade, o balanço e contas do exercício preterito, procedendo-se em seguida a eleições para o preenchimento de uma vaga no conselho de administração, para a qual foi unânimemente eleito o accionista sr. eng.º Fernando Correia Pessoa, havendo sido reeleito para o conselho fiscal o sr. dr. Paulo Manuel de Pitta e Cunha.

Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão

Para apreciação e votação do relatório e das contas do ano findo e eleição de nova direcção, reune-se hoje, ás 21 horas, na sede (Largo do Carmo), a assembleia geral do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão.

GUIA TURÍSTICO

PARA NAÇIONAIS E ESTRANGEIROS

Os valores espirituais do turismo

—tema de importante congresso que vai reunir-se em Roma

Assume cada vez maior importancia, no quadro das relações internacionais, o fenómeno do turismo, que ultrapassou já as fronteiras mais ou menos estreitas do contexto económico e financeiro, para se situar no plano religioso e sociológico. O «slogan» adoptado neste Ano Internacional do Turismo é, de resto, bem significativo. Com efeito, «Passaporte para a Paz» demonstra o anseio generalizado de todos os povos — e não deixa de constituir sintoma bastante animador o facto de se ter verificado, em nivel tão elevado, que o turismo poderá representar, sem dúvida, o instrumento de acção decisivo para o melhor e mais decidido entendimento entre as nações.

Deste modo, importa compreender e apoiar o labor extraordinário da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo (U. I. O. O. T.), instituição que se tem batido não só pela melhor esquematização e coordenação das actividades turísticas, enquadradas num âmbito mais especifico, mas também pela doutrinação, digamos assim, de uma tarefa que poderá afigurar-se, aos menos avisados, de contornos sómente materialistas. Avultam, então, todas as iniciativas que visam os valores espirituais do turismo — e cuja difusão deverá ser acompanhada com entusiasmo e determinação. É o caso, por exemplo, do próximo congresso que vai reunir-se em Roma, de 10 a 21 de Abril, organizado pelo «Officium de Re Pastorali Peregrinantium» da Sé Vaticana

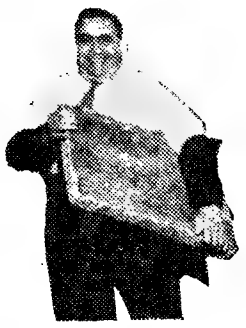
Conforme já noticiámos, o Comissariado do Turismo, na sua qualidade de membro efectivo da U. I. O. O. T., foi por esta instituição convidado a fazer-se representar na referida assembleia magna, convite que foi naturalmente aceite. Este congresso visa pôr em relevo as vastas potencialidades do fenómeno turistico como factor de enriquecimento cultural e espiritual, prestando, simultaneamente, a sua colaboração ás manifestações previstas para celebrarem o Ano Internacional do Turismo. Observa-se, portanto, a singular importancia desta reunião — e a vantagem de que se reveste para o nosso País a presença de representantes do turismo português nesses relevantes trabalhos.

Atendendo a que, como já foi noticiado pelo «Diário de Lisboa», as próximas comemorações do 50.º Aniversário de Fátima também coincidem com o citado Ano Internacional do Turismo, a participação da delegação oficial portuguesa no Congresso de Roma constituirá, por certo, excelente oportunidade para se evidenciar, uma vez mais, e a nível internacional, o contributo dado por Portugal para a feliz concordancia entre as motivações religiosas e as turísticas, de acordo com o pensamento expresso pelo Papa Paulo VI, que classificou a peregrinação como «uma forma particular de turismo».

É de assinalar, ainda, a intervenção nesta assembleia de eminentes individualidades de diferentes credos religiosos, que apresentarão estudos de grande interesse, no ambito das relações entre a Religião, a Sociologia e o Turismo. Alguns dos estudos-base: «Turismo e Teologia», «Turismo, reencontro de povos e civilizações», «Documentos pontifícios conciliares sobre Turismo», «Turismo e Pastoral» e «Influência do Turismo sobre a Psicologia do Homem de Hoje».

A. GAMA REIS

(MR. CORK)



Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele{phone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

A montanha Gaustaddtoppen, no distrito de Telemark, é um dos principais atractivos turísticos da Noruega meridional

Dados fundamentais das políticas fiscal e de preços que interessam à expansão do turismo português

No II Congresso Nacional de Turismo, que se efectuou em Lourenço Marques, foram debatidos diversos e importantes assuntos, conforme já temos noticiado nesta secção. Um dos estudos-base que, por certo, se revestiu do maior interesse referiu-se ao equipamento turistico, factor decisivo na orientação de fomento que temos seguido. Deste relevante trabalho reproduzimos, hoje dois capítulos, os quais respeitam á política fiscal e política de preços.

Têm sido as isenções de impostos, bem como a sua redução, factores poderosos para o estímulo e alicíamento dos investimentos particulares.

Quando se pretende, como é o nosso caso uma programação turística que envolve vultosos capitais, são estes benefícios que irão exercer maior sugestão nos empresários, determinando-os para investimentos dessa natureza.

Estas isenções, concedidas através da declaração de utilidade turística, têm tido na actual conjuntura o maior êxito na política de atracção de capitais para o turismo.

Regras a observar

Os termos, porém, em que a lei está redigida, o condicionalismo estabelecido para a sua concessão e a publicação de diplomas legais de outros Ministérios, cerceando o ambito destes benefícios, criando demoras, incertezas e provocando insucessos, leva-nos a considerar três ordens de alteração ao que está actualmente legislado. Assim:

- **Parece-nos que deveria ser prevista uma fórmula legal mais ampla ou mais abstracta, de modo a poder contemplar-se, no tempo, todas as alterações do sistema tributário.**
- **Deveriam ser adoptadas regras na concessão deste benefício fiscal, no sentido de promover um clima de «celeridade» nos empresários, a fim de que o apetrechamento turístico do País se processe com a rapidez desejável.**

Isto é:

Os prazos de isenção deveriam ser revistos no sentido de serem adaptados tendo em conta o mérito turístico do empreendimento e as dificuldades iniciais da exploração.

- **A isenção de direitos para a importação de equipamento hoteleiro e de materiais para a construção hoteleira**

(Continua na página seguinte)

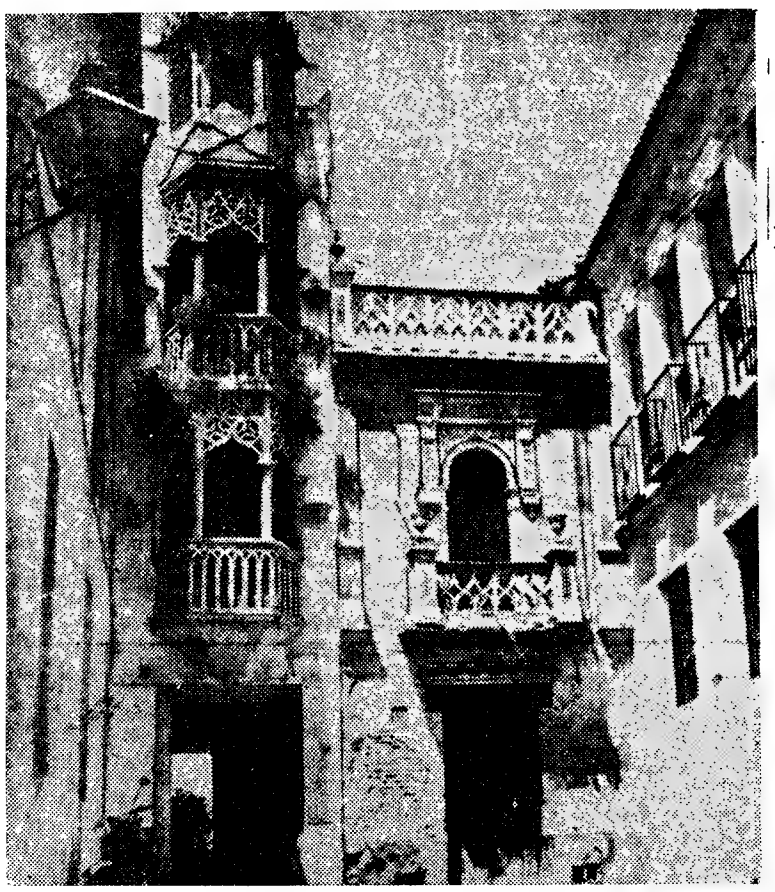
OS PREÇOS DA HOTELARIA METROPOLITANA SITUAM-SE ENTRE OS MAIS BAIXOS DA EUROPA

O COMBÓIO «TALGO» BATEU UM «RECORD»

A composição ferroviária «Talgo», da rede espanhola, conseguiu a velocidade de 180 quilómetros horários, durante uma experiência efectuada entre Sevilha e Córdova.

Foi a primeira vez que se concretizaram provas deste tipo no país vizinho, onde decorre relevante fase de aperfeiçoamento dos transportes por caminho de ferro.

Verifica-se, assim, que uma composição «Talgo» ultrapassou a velocidade do «Mistral» (francês) e igualou a dos novos comboios japoneses.



ANDALUZIA CASTIÇA — A cidade de Córdoba é, sem dúvida, segundo opiniões autorizadas, o verdadeiro expoente da Andaluzia, pois mantém, sem artificialismos, a característica linha tradicional Seja, porém, como for, aquela antiquíssima metrópole, antiga capital árabe, proporciona aos visitantes um sem número de atracções válidas e dignas de atento estudo. Nesta sugestiva gravura se reproduz interessante aspecto de uma bela casa típica cordovesa

OS PREÇOS NO NOSSO PAÍS TÊM SIDO FORTE MOTIVAÇÃO

NOS MERCADOS INTERNACIONAIS DO TURISMO

(Continuação da página anterior)

ou similar deveria ser revista de modo a equilibrar a protecção dos interesses publicos que, cabe, em conflito de interesses, á Lei n.º 2073, de 23 de Dezembro de 1954, e ao Decreto-Lei n.º 43 962, de 14 de Outubro de 1961.

Quer dizer, se, por um lado, a Lei n.º 2073 pretende atrair os investimentos para o turismo, oferecendo-lhe certas isenções fiscais na importação, o Decreto-Lei n.º 43 962 pretende proteger as industrias nacionais, estimulando o seu crescimento pela aplicação de restrições nas isenções ou reduções de direitos de importação.

Estamos, assim, num verdadeiro beco sem saída.

Política de preços

Não temos duvidas em aceitar terem, até agora, os nossos preços constituído um dos maiores atractivos para a procura turística do País. Assim é que os preços da hotelaria metropolitana se situam entre os mais baixos da Europa.

Julga-se, no entanto, de pôr em equação perante as vosas inteligências o seguinte esquema da política de fomento. A capacidade de alojamentos para enfrentar a procura é um dos factores essenciais para o desenvolvimento turístico:

Assim, numa fase de arranque, o Estado constrói hotéis e pousadas e cria o Fundo de Turismo, para financiar a construção hoteleira.

Numa segunda fase, porém, que antecede a «grande explosão turística», e que, imediatamente, se segue á fase de arranque, acima referida, torna-se necessário aliciar os empresários com outras disposições que se reflictam directamente nos lucros dos capitais investidos, a fim de que o ritmo da construção hoteleira atinja um índice capaz de suportar o afluxo turístico, sem o deixar desviar para outros mercados pela concorrência.

OS PRAZOS DE ISENÇÃO DEVERIAM SER REVISTOS TENDO EM CONTA O MÉRITO TURÍSTICO DO EMPREENDIMENTO E AS DIFICULDADES INICIAIS DA EXPLORAÇÃO

Deste modo, temos que considerar o aumento do custo de vida, as alterações do sistema tributário e as incidências directas que têm, tanto como nas finanças dos nossos lares, na rentabilidade hoteleira.

Sistema «T. I.»

Se bem que com prudência, julgamos oportuno considerar um ajustamento dos preços de hotelaria ao nível actual do custo de vida, conferindo aos Serviços, depois desta disposição, amplos poderes para manter uma disciplina rigorosa e inflexível.

Parece-nos, também, oportuno considerar o sistema «tudo incluído» como factor de confiança nas relações oferta-procura e a afixação, em lugares bem visíveis, dos preços aprovados, a fim de dar ao turista uma sensação de confiança de que ele carece.

Adoptando procedimento deste teor e fixando como objectivo máximo o turismo internacional, sem nunca esquecer uma política de concorrência, contribuiríamos decisivamente para o aumento da inversão de capitais em novas construções hoteleiras.

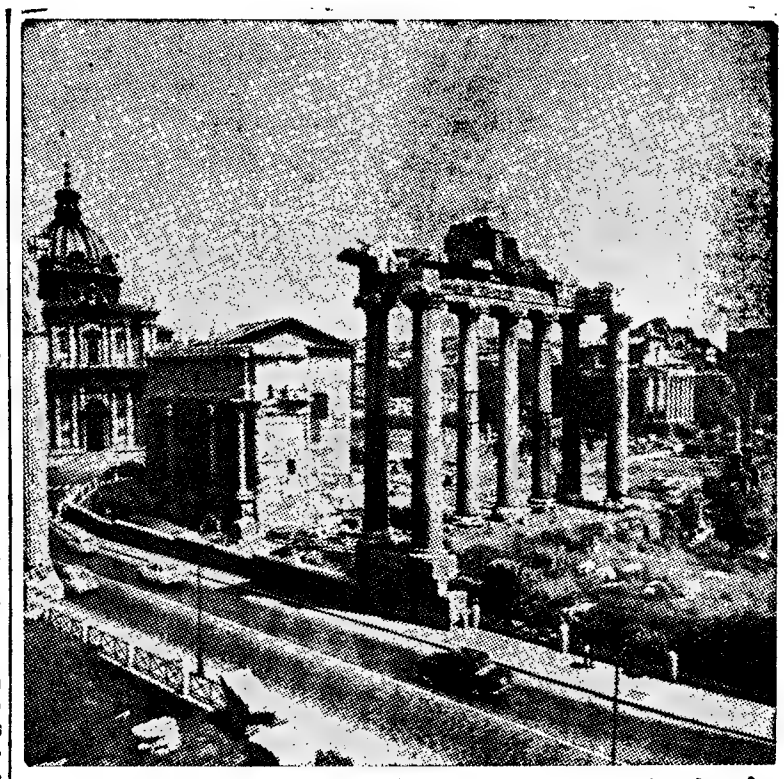
Assim, desde que os preços continuem a ser vantajosos para o mercado internacional, e seja prevista com habilidade e prudência a sua adaptação aos factores de produção; para não afectar o desenvolvimento do turismo interno e o aumento do turismo externo, poderemos estar certos de que contribuiremos, de modo decisivo, para o incremento da nossa capacidade hoteleira.

Revisão de preços

Queremos, todavia, deixar bem expresso que há perigos numa prematura libertação total dos preços, pois que poderíamos paralisar a curva ascendente do turismo em Portugal, tendo em conta que:

- **Os preços do nosso País têm sido uma forte motivação nos mercados internacionais para a grande afluência turística de que temos beneficiado;**
- **A capacidade económica do português não poderia suportá-los, embora sejam normais noutros países.**

Em conclusão, sugerimos que, metódica e prudentemente, se vão revendo os preços da hotelaria, sempre de acordo com o aumento do poder de compra nacional, com o desenvolvimento da nossa infra-estrutura turística, e a necessidade de a ela atraír novos capitais, isto sempre, já se vê, sem esquecer que eles continuem a ser competitivos no mercado internacional



ITINERÁRIOS ROMANOS — O «forum» romano — atractivo das câmaras fotográficas de quantos visitam a cidade eterna. As pedras que sobreviveram á destruição do tempo são hoje bela evocação de uma época de esplendor histórico, a cuja evocação não se pode fugir, perante o «cuidado» ar de abandono que os restos de monumentos oferecem, numa sombra daquilo que foi a mais agitada e requintada praça de Roma imperial

ROMA DETÉM

O «RECORD» DE CONGRESSOS

Nos ultimos anos, Roma alcandorou-se ao cimo de todas as classificações de cidades ou países que servem, normalmente, de cenário a congressos internacionais.

A Europa tem seis grandes cidades que abrigam mais de 1500 congressos por ano, o que quer dizer 75 por cento das reuniões do mundo inteiro.

Em termos rigorosos de estatística, a classificação devia estabelecer-se como segue: Paris, Londres, Genova, Bruxelas, Roma e Viena.

Mas, se se tiver em conta que Londres não recebe práticamente outros que não sejam congressos de um ambito muito restrito, e se se considerar, ainda, que Paris, Genova, Viena e Bruxelas são as sedes permanentes de organizações intergovernamentais (Mercado Comum, Euratom, Unesco, C. E. C. A., etc.), acaba por se verificar que Roma ocupa um lugar verdadeiramente predominante e mundial em matéria de congressos.

Roma conta com diversas salas de grande capacidade para abrigar uma assembleia internacional. Citemos, entre outras, as salas do Capitólio, do Pequeno Palácio de Veneza, do Palácio Barberini, do Palácio Bonomini, o auditório da C. I. D. A., a grande sala da Universidade e a «Domus Pacis et Mariae».

Assinalemos, também, três grandes edifícios: o da F. A. O., a sala dos congressos do Hotel Hilton e o palácio dos congressos do E. D. R. — salas capazes de enfrentar quaisquer exigências...

Conforto e eficiência

O Palácio dos Congressos, considerado como o mais confortável e o mais funcional do mundo, foi inteiramente construído em mármore e cobre, uma superfície de 1600 metros quadrados. As suas diferentes salas têm mais de cinco mil lugares sentados e quase todas possuem instalações para tradução simultanea de cinco línguas, além de aparelhagem magnética de registo de som e de projecção. Ao longo das paredes laterais, um jogo de portas de correr facilita o acesso aos serviços bancários, ao departamento de correio e aos serviços fotográficos, bem como, ainda, ao posto de primeiros socorros, ao restaurante, ao bar e a outros sectores.

Roma dispõe, igualmente, de um excelente equipamento hoteleiro (mais de 37 mil camas) e é um nó vital para as mais importantes vias aéreas.

Além do que se aponta, Roma tem ainda a vantagem (sob o ponto de vista turístico, claro) de ser o centro da cristandade, de possuir incomparáveis vestígios históricos e de poder satisfazer numerosas exigências em qualquer período do ano.

É por estes motivos que os responsáveis pelas organizações internacionais escolhem, cada vez mais, a capital italiana para local das suas assembleias.

CONGRESSO MUNDIAL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Uma representação dos organizadores do Congresso Mundial de Agências de Viagens, que vai ser promovido pela F. U. A. A. V., visitou, recentemente, Las Palmas (Canárias), a fim de informar as autoridades locais sobre a promoção desta assembleia, no mês de Outubro.

Trata-se de acontecimento da maior projecção no sector profissional, visando o aperfeiçoamento não só da actividade das agências de viagens, mas também uma colaboração mais íntima entre os profissionais de diversos países.

Aguarda-se que participem nos referidos trabalhos cerca de mil técnicos de turismo, localizando-se a sessão de abertura e as sessões de estudos em Las Palmas. As visitas de carácter turístico e o acto de encerramento efectuar-se-ão em Tenerife.

Notícias de Espanha

● **Vai efectuar-se um «rallye» de carros antigos no itinerário Madrid-Benidorm-Madrid, interessante competição que terá carácter internacional. Participam meia centena de veículos, cuja matrícula é anterior a 1920.**

● A transformação num «Parador» do castelo de Monterreal favoreceu consideràvelmente o turismo nesta região de Bayona e das rias de Vigo, numa área de cerca de cinquenta quilómetros, até á fronteira norte de Portugal.

● *A Costa do Sol, segundo se anunciou formalmente, vai converter-se na primeira zona que será declarada em Espanha de interesse turístico nacional. Um dos objectivos a alcançar, num prazo máximo de dez anos, é quadruplicar os actuais alojamentos.*

● Durante a campanha cinegética de 1965-66, abateram-se nas Astúrias quase 600 peças de caça grossa, entre as quais 129 corças, 9 veados, 81 javalis e 4 ursos. As Asturias converteram-se, assim, num verdadeiro paraíso para os amadores deste tipo de caça.

● **O antigo balneário de Mondariz, na província de Pontevedra (Galiza), está a ser remodelado de harmonia com as exigências do turismo actual. O Grande Hotel converteu-se numa unidade moderna e dispõe de 175 quartos, piscina, parque infantil e atractivos diversos, nomeadamente desportivos.**

BERLIM

—pólo de atracção internacional

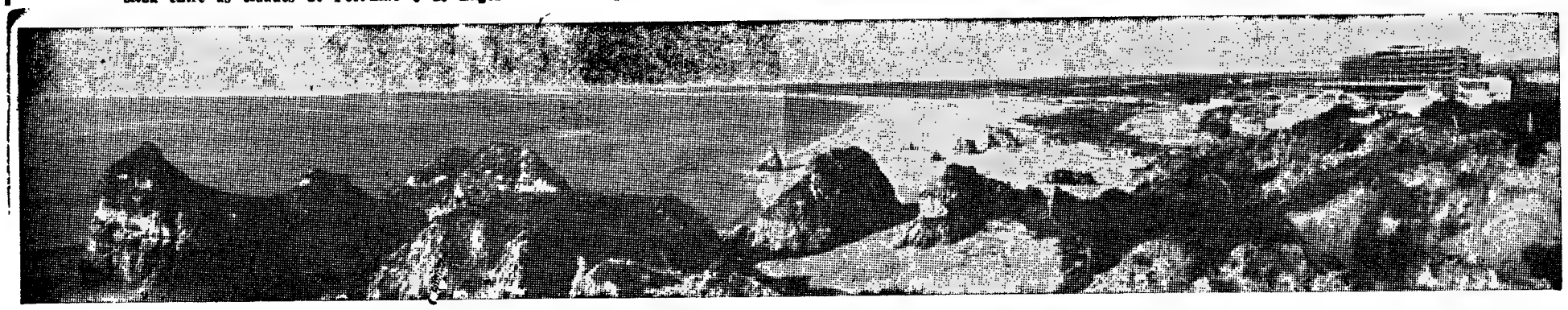
O movimento turístico na cidade de Berlim alcançou, no ano findo, aumento bastante considerável. Com efeito, o número de dormidas de estrangeiros atingiu cerca de 10 por cento, quase o dobro do que se verificou nas restantes parcelas territoriais da Alemanha Federal.

Deste modo, 2,4 milhões de dormidas — o mais alto índice desde 1945 — elevaram Berlim Ocidental a posição de relevo no turismo internacional. Acentue-se, a propósito, que o equipamento hoteleiro melhorou, também, de 10 para 14 mil camas, favorecendo, assim a referida expansão.

Segundo dados estatísticos já devidamente interpretados, em cada três visitantes registados em Berlim, um é estrangeiro. No recenseamento dos forasteiros estrangeiros, observa-se, ainda, que os norte-americanos (E. U. A.) ocupam o primeiro lugar, logo seguidos dos suecos, ingleses e franceses.

Deve também registar-se a circunstância de ter aumentado, em Berlim, o número de turistas vindos do Canadá, Japão, América do Sul e da Dinamarca.

Na magnífica região do Alvor — uma das praias algarvias mais promissoras, na opinião de técnicos de turismo conceituados — está a erguer-se importante complexo hoteleiro. Entretanto, outras iniciativas vão ser ali concretizadas, nomeadamente na praia de Três Irmãos, integrada no mesmo sector da província meridional. Trata-se de iniciativa de largos horizontes, que será, porventura, o maior e mais arrojado empreendimento do género em todo o País. Além de uma unidade hoteleira, dotada dos mais modernos requisitos, está prevista a construção de catorze torres de apartamentos e de outros edifícios mais baixos, conjunto urbano que será apoiado por todos os serviços e recreações essenciais a uma estada confortável dos respectivos utentes. Fixamos uma surpreendente panoramica do Alvor, que se situa entre as cidades de Portimão e de Lagos



PRETENDE-SE

que na inauguração do Estádio Salazar participem o Benfica e o Sporting

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Além do Portugal-Brasil, estão a envidar-se os melhores esforços para que o jogo Benfica-Sporting faça também parte do programa inaugural, em Outubro próximo, do Estádio Salazar, obra grandiosa que constitui justo motivo de orgulho para o Clube Ferroviário de Moçambique.

Relvado e dotado de magnífica pista de atletismo, o novo estádio terá capacidade para 50 000 pessoas, dispondo dos mais modernos requisitos do género, com uma magnífica tribuna de honra, excelentes instalações para os órgãos da Informação, etc.

Português vítima de três assaltos

DURBAN, 4 — (L.) — O tipógrafo português Nuno Teixeira Januário, de 47 anos, radicado desde há algum tempo na África do Sul, encontra-se em Lourenço Marques a passar férias, e revelou que foi já vítima de três assaltos desde que reside em Durban. O mais grave desses ataques registou-se há pouco menos de dois meses, quando o sr. Nuno Januário se encontrava no seu quarto. Um casal de europeus apresentou-se a pedir-lhe que lhe facilitasse alojamentos, pois acabavam de viajar desde Pretória. Antes que o português pudesse responder, foi agredido a soco pelo desconhecido, com tal violência que ficou inconsciente. Quando recobrou os sentidos, o sr. Nuno Januário sentiu que tentavam asfixiá-lo com uma almofada. Sustendo a respiração conseguiu iludir os assaltantes que, depois de lhe roubarem quase todos os seus haveres, no valor aproximado de quinze mil escudos, fugiram. Foi então que a vítima pôde pedir socorro, tendo sido prontamente atendida pela dona da casa, que alertou a Polícia e promoveu o transporte do português ao hospital. O sr. Nuno Januário, que já fora assaltado uma vez por indianos, perdendo, então, uma gabardina, um relógio e cerca de mil escudos em dinheiro, e outra vez por africanos, que se limitaram a espancá-lo teceu rasgados elogios á Polícia de Durban, que — no seu dizer — «foi um foguete enquanto apanharam os assaltantes; antes de um mês estava presos e parte do roubo recuperado».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo, por influência da massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a noroeste da Península Ibérica. O vento era fraco ou moderado de Leste.

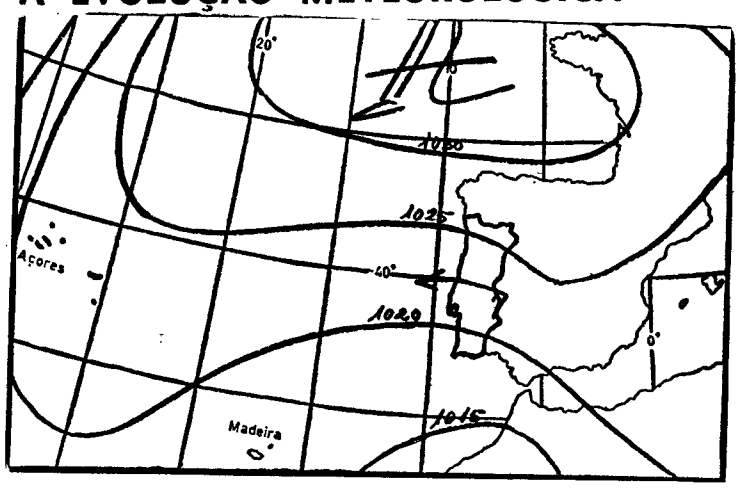
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 24°,4; mínima: Alvalade, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 17°; Funchal, 18°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 17°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 24°,1; mínima, 12°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,9; mínima, 13°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — Continuação do bom tempo, por influência da massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone assinalado a norte da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado e vento fraco, predominando de leste.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 18
Ocaso ás 20 e 03

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 4 — Às 0 e 20 (3,3 m); 13 e 08 (3,2 m). Dia 5 — Á 1 e 28 (3,5 m); 14 e 05 (3,4 m). Dia 6 — Às 2 e 15 (3,7 m); 14 e 50 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 4 — Às 6 e 50 (1,6 m); 19 e 05 (1,8 m). Dia 5 — Às 7 e 48 (1,5 m); 19 e 55 (1,6 m). Dia 6 — Às 8 e 22 (1,3 m); 20 e 30 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DO CORRENTE — De 4 a 8: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do Norte com possibilidades de chuva fraca ou chuvisco durante a madrugada e manhã. Vento fraco a moderado de noroeste.

De 9 a 15: Céu geralmente pouco nublado. Nevoeiro e neblina matinal. Condições favoráveis á formação de geada principalmente nas regiões de Trás-os-Montes. Vento fraco predominante de Norte.

Em todo o período: Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

A CONTABILIDADE MECANIZADA ELIMINA A ACUMULAÇÃO DO TRABALHO

CONTAS CORRENTES
CONTABILIDADE-CENTRAL
INVENTÁRIO PERMANENTE

O processo mecanizado com a máquina de Contabilidade BURROUGHS Automática de baixo custo permite um sistema de contabilidade claro, sempre em dia e de fácil verificação: poupa tempo e evita atrasos que podem produzir prejuízos incalculáveis.

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

B

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ADVOGADO PRECISA GABINETE
Resposta a este jornal, ao n. 118

NUNCA COMEU SE AINDA NÃO PROVOU **BACALHAU** à JANSEN
o melhor bacalhau de Lisboa!
o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN
cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

O CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO

O cançonetista Eduardo Nascimento parte amanhã de avião para Viena

Para participar no Concurso Eurovisão da Canção, que se efectua em Viena no próximo dia 8, parte amanhã, de avião, para a Áustria o cançonetista Eduardo Nascimento, que ali interpretará a canção vencedora do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967. A canção que representará o nosso País — «O vento mudou», de Nuno Nazaré Fernandes e João Magalhães Pereira — será apresentada por Eduardo Nascimento em quinto lugar, entre as representações da França e da Suíça.

Seguem também para Viena, no mesmo avião, o maestro Tavares Belo, que dirigirá, durante a actuação de Eduardo Nascimento, a orquestra da O. R. F.; os autores da canção e, ainda, Jorge Manuel Sousa Veloso, dos serviços musicais da R. T. P.

Dezassete canções em busca da consagração internacional

O Concurso Eurovisão da Canção (1967), transmitido por toda a rede da Eurovisão e da Intervisão (Europa Oriental), começará pelas 22 horas na sala de concertos da O. R. F., em Viena. Dezassete canções, de outros tantos países, procurarão o almejado prémio — o primeiro lugar, que representa a consagração mundial.

As canções serão apresentadas pela seguinte ordem:

1 — «Ringe Dinge» (Holanda), por Therese Steinmetz.
2 — «L'Amour est Bleu» (Luxemburgo), por Vicky.
3 — «Varum es Hunderttausend Sterne Gibt» (Porque há cem mil estrelas?) (Áustria), por Peter Hosten.
4 — «Il Doit Faire Beau lá-bas» (França), por Noële Cordier.
5 — «O Vento Mudou» (Portugal), por Eduardo Nascimento.
6 — «Quel Coeur Vas-tu Briser?» (Suíça), por Géraldine.
7 — «Som en Dröm» (Como um sonho) (Suécia), por Oesten Warnebring.
8 — «Varjoon-Suojaan» (Sombra protectora) (Finlândia), por Fredi
9 — «Anouschka» (Alemanha), por Inge Brück.
10 — «Ik Heb Zorgen» (Tenho preocupações) (Bélgica), por Louis Neefs.
11 — «Puppet ou a String» (Inglaterra), por Sandie Shaw.
12 — «Hablemos de Amor» (Espanha), por Raphael.
13 — «Dukkemann» (O fantoche) (Noruega), por Kirsti Sparboe.
14 — «Boum Badaboum» (Mónaco), por Minouche Barelli.
15 — Vse Roze Sveta» (Todas as flores do Mundo) (Jugoslávia), por Lado Leskovar.
16 — «Non Andare piu Lontano» (Itália), por Claudio Villa.
17 — «If I Could Choose» (Irlanda), por Sean Dunphy.

É a quarta vez que Portugal se faz representar no Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia. As três anteriores canções — «Oração», «Sol de Inverno» e «Ele e Ela» — foram apresentadas, respectivamente, por António Calvário, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias. «Sol de Inverno» obteve 1 voto do Mónaco e «Ele e Ela» 1 voto da Dinamarca e 5 votos da Espanha.

As homenagens e evocações do poeta António Botto

A sugestiva exposição biobibliiconográfica evocadora da figura e da obra do grande e torturado poeta António Botto, que inclui raridades de inestimável valor e está patente na Galeria de Antiguidades na Alfama, continua a suscitar invulgar interesse e a atrair diàriamente inumeros visitantes.

Prepara-se, como dissemos, um recital dos mais expressivos poemas do autor inolvidável de «Canções», por Maria Germana Tanger e Norberto Barroca, no bonito recanto da Alfama, junto do Arco da Bica, entre silêncios e verduras que se elevam buscando os beijos do Sol e onde murmura uma singela fonte, pequeno e romantico largo—no qual ficava bem o nome do poeta que muito estimava esses lugares do velho bairro. Ali, também, será colocada uma lápida com versos de António Botto, em homenagem á sua memória perdurável, preparando-se, por esforçada dedicação do poeta Azinhal Abelho e outros amigos e admiradores, expressivas manifestações que revivam o talento e a inconfundível personalidade do autor de «Baionetas da Morte».

IMPRENSA

«Diário da Manhã»

O «Diário da Manhã» celebra hoje o seu 36.º aniversário; e, por esse motivo, cumprimentamos os srs. drs. Barradas de Oliveira e João Patrício, respectivamente, director e director-adjunto daquele nosso colega.

Uma conferência do Prof. Marcello Caetano sobre o novo Código Civil

Em continuação da série de conferências sobre o novo Código Civil, organizadas pela Faculdade de Direito de Lisboa, o prof. dr. Marcello Caetano falará amanhã, pelas 18 e 30, no anfiteatro n.º 1 da mesma Faculdade. O tema da sua conferência — a quarta da série — é «As pessoas colectivas no novo Código Civil». Em seguida haverá colóquio.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

ZEBÚ

Imagem do pátio das instalações da Junta da Emigração, repleto de trabalhadores rurais que, anualmente, partem para a Suíça, onde permanecem cerca de seis meses.

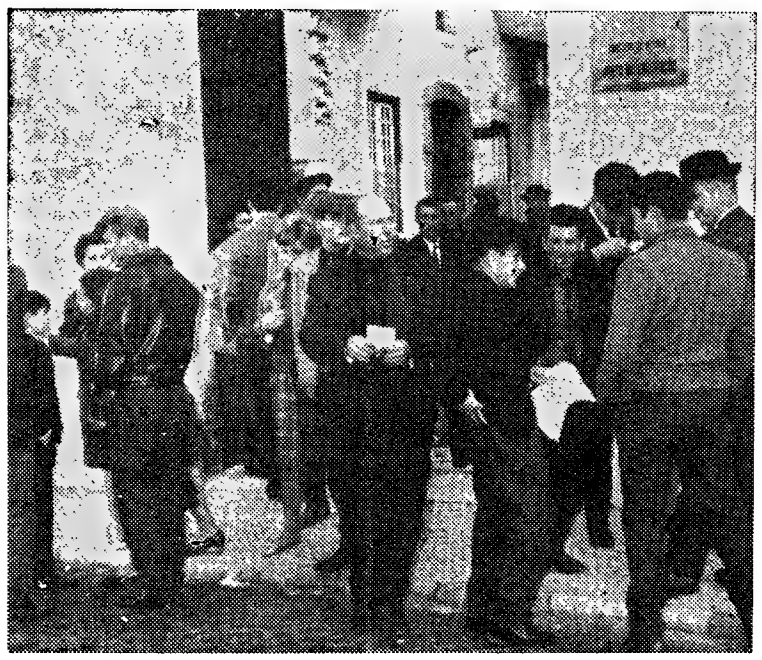
Ao contrário das andorinhas partem com a Primavera agricultores portugueses que vão trabalhar na Suíça

Nos caminhos da emigração, um destino há que, pouco falado embora, recebe, anualmente, forte caudal de braços portugueses: a Suíça. E é uma emigração diferente esta que, todos os anos quando chega a Primavera, se encaminha para esse País, pequeno e simpático, que os relógios, o queijo e os chocolates levam pelo mundo fora.

São centenas de trabalhadores rurais que, todos os anos, por esta altura, aparecem nos serviços da Junta da Emigração, na Rua do Passadiço, em Lisboa, a fim de aí receberem a documentação que lhes permite seguir aquele destino. Depois, já na Suíça, entregam-se a um trabalho que, para eles, já não tem segredos: a agricultura.

Labutam árduamente, levam uma vida discreta, pois a modéstia no dispêndio permitir-lhe-á juntar pecúlio apreciável. A retribuição é valiosa e o seu trabalho é conceituado. Muitos deles (a quase totalidade, até), não são novos nestas andanças, pois há muito já que repetem a jornada de ida e retorno. E é vê-los, então, experientes e conselheirais, ouvirem as perguntas dos novatos que se acolhem, contraídos, ao seu esclarecimento.

A mecanica desta «Operação Suíça» é simples: todos os anos o Ministério das Corporações e Previdência Social comunica á Junta de Emigração qual o numero de trabalhadores necessários e indica, também, quais os concelhos onde eles deverão ser recrutados, de acordo com os dados existentes nos seus departamentos encarregados do estudo das condições de trabalho e situação da mão-de-obra disponível. Feitas as inscrições nas Camaras Municipais, os emigrantes deslocam-se, então, a Lisboa, na altura própria. Dirigem-se á Junta de Emigração, recebem a documentação necessária e partem. Reeditam, assim, a velha história da formiga que amealha no bom tempo, para não ter privações no Inverno longo e frio. Inverno que já passam no aconchego do lar, onde não faltam as alegrias do reencontro e a certeza de dias melhores, ganhos com sacrifícios grandes, suor e saudades, e por isso, bem merecidos. Depois, passados os meses, ao regressar das andorinhas, eles partirão outra vez.



O movimento é intenso. Enquanto uns saem, já com a documentação necessária para a partida, outros aguardam. Entretanto, conversa-se, de expressão sorridente, na esperança de melhores dias

Aristides de Almeida e Carlos Ginja
especializados em VOLKSWAGEN
(Ex-empregados da Auto Monumental do Areeiro, Lda., de onde saíram de livre vontade), Comunicam aos seus estimados clientes e amigos que se encontram ao seu dispor nas suas instalações:
Rua Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B — LISBOA — Telfs.: 715838/63
SECÇÕES: Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Electricidade — Estofador. Estação de Serviço, das 7 h às 24 h.

instalações
, repleto de
e, anualmen-
onde perma-
meses.

NASCERAM TRÊS GÉMEOS NO HOSPITAL DE ESTARREJA

ESTARREJA, 4 — Pela primeira vez na história do Hospital Visconde de Salreu, desta vila, nasceram três crianças — uma de sexo masculino e duas do feminino — filhas da sr.ª Maria Ascensão Pereira de Almeida, casada com o sr. Manuel da Silva Pinto, servente, do lugar de Aldou de Baixo, casal humilde, que vive em precárias condições económicas.

Apesar de o parto ter sido prematuro, não houve complicações de maior. Contudo, os trigémeos foram transferidos para o hospital de Aveiro, onde estão em incubadoras.

Curso de Promoção e Formação do Pessoal, na Empresa

Prosseguiram hoje os trabalhos do curso sobre «A Promoção e a Formação Permanente do Pessoal na Empresa» promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. É monitor o sr. dr. André Annet, professor do Instituto de Sociologia da Universidade de Liège.

«Fernando Pessoa é um grande poeta»

—afirmou Ciuseppe Ungaretti que esteve algumas horas em Lisboa

Durante cerca de uma hora, um velho alquebrado, de olhos muito azuis, passeou de táxi pela cidade, vendo aquilo que um motorista de praça lhe quis mostrar. Quando regressou a bordo do navio italiano «Giulio Cesare», deu uma gargalhadinha aguda ao saber que aqueles homens que por ele perguntavam eram jornalistas.

(Numa sala cheia de sol, a bordo, jornalistas conversaram, pela manhã, com Giuseppe Ungaretti, poeta italiano e nome respeitado em todo o mundo, que revelou ser um jovem de 79 anos. Os seus olhinhos vivos rebrilhavam a cada pergunta e resposta, e a sua voz acompanhava um entusiasmo que os anos não arrefeceram.)

— Ellio Vitorini foi um grande romancista e a sua morte foi uma perda irreparável para as letras italianas — disse Ungaretti, recordando o grande autor de «Os homens e os Outros», morto há pouco. — Conheci-o ainda jovem geómetra, quando me procurou na minha casa de Marino. Era um jovem, e só muitos anos mais tarde decidiu entregar-se ao ofício de escritor. Era um homem, um grande escritor, pelo seu poder, pela sua vocação, pela sua imaginação. Fui um amigo dele. Vittorini era um homem de fé e de acção e de grande envergadura moral.

— Qual a mensagem da sua poesia de hoje?

— Sou um velho e faço hoje pouca poesia. Ultimamente, a minha poesia tinha um carácter talvez muito místico. Mas sou um velho e faço hoje pouca poesia. No entanto, com a pouca que faço procurá inspirar aos homens o sentimento da verdadeira beleza.

— Como homem do nosso tempo, que posição toma?

— Há que levar os homens á fraternidade e á paz.

— Qual o acontecimento, ou acontecimentos, actuais que mais o chocam e mais o preocupam?

— Há ainda guerra no mundo. E' isso que mais me choca, são esses conflitos ainda por solucionar. Todas essas guerra locais poderão dar origem a uma guerra mais vasta.

E o autor de «Il porto sepolto» e de «La terra promessa» prossegue, agitando o seu corpo seco e alquebrado, enquanto a cor dos seus olhos vivos ganha nova dimensão e a pele se avermelha do esforço, do entusiasmo que põe na explanação do seu raciocínio e dos seus sentimentos:

— Das guerras limitadas pode ad-

(Continua na 19.ª página)

A CHUVA causou inundações em João Belo

JOÃO BELO, 4 — (L.). — A maioria das ruas desta cidade estão inundadas em consequência da mais intensa queda pluviométrica (366,5 milimetros) registada até hoje nos hidrometros desta província. A chuva começou na madrugada de anteontem e prolongou-se pelo dia seguinte até meio da noite, quando a intensidade da chuva começou a diminuir nitidamente.

Brigadas especiais desenvolvem porfiados esforços na reparação das rodovias, de modo a restabelecer o transito.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O poeta Giuseppe Ungaretti fala ao nosso redactor

O comandante Teixeira da Mota

ocupou-se na reunião dos rotários (dedicada à Semana do Ultramar) da expansão dos portugueses no Mundo

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa foi dedicada á Semana do Ultramar promovida pela Sociedade de Geografia. Estiveram presentes mais de meia centena de rotários nacionais e estrangeiros e muitos convidados.

Presidiu o sr. dr. Antero Ramos Taborda, que fez sentar á sua direita os srs. almirantes Roboredo e Silva, vice-presidente da Sociedade de Geografia, e Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, e á esquerda, o rotário comandante Teixeira da Mota, oficial da Armada, erudito investigador histórico e professor de Cartografia da Universidade de Lisboa.

Aberta a sessão, e feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. eng.º Severo Cunha, procedeu á apresentação dos visitantes e convidados, e o secretário, sr. dr. Carlos Elias da Costa, tratou do expediente.

A reunião principiou em assembleia geral, para apresentação, discussão e votação do relatório e das contas referentes aos anos rotários de 1964-1965 e 1965-1966, da presidência dos srs. drs. Dias Marques e Carlos Estorninho, respectivamente.

Na altura própria, o presidente disse que era com grande prazer que o Rotary Clube de Lisboa se associava ás celebrações da Semana do Ultramar, fazendo notar que o movimento rotário se encontra largamente espalhado no Brasil e está a criar raizes nas nossas províncias ultramarinas, de Angola, Moçambique e Macau.

Seguidamente, deu a palavra ao rotário sr. almirante Sarmento Rodrigues, que ao desenvolvimento e progresso das províncias ultramarinas portuguesas dedicou grande parte da sua vida profissional e publica, que, em breves e eloquentes palavras, pôs em evidência o significado da Semana do Ultramar.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. comandante Teixeira da Mota, uma das mais eminentes autoridades sobre a Cartografia Portuguesa, que dissertou brilhantemente sobre «Os Portugueses no Mundo», tema da presente Semana do Ultramar.

O orador, atentamente escutado por toda a assistência, fez considerações sobre os motivos da expansão e emigração portuguesa no mundo, quer nos tempos antigos, quer na actualidade, fazendo pertinentes observações sobre as perspectivas quanto ao futuro.

Ambos os oradores foram demoradamente aplaudidos, tendo o presidente, ao encerrar a sessão, felicitado e agradecido a valiosa contribuição que trouxeram para as presentes celebrações.

Identificado

o homem que morreu num acidente de viação perto da Batalha

LEIRIA, 4. — Está esclarecida a identidade do indivíduo que conduzia uma motorizada e que no cruzamento da estrada velha de S. Jorge-Batalha chocara ontem com uma camioneta conduzida por Fernando da Conceição Dias, residente em Chaniça de S. Vicente — Abrantes.

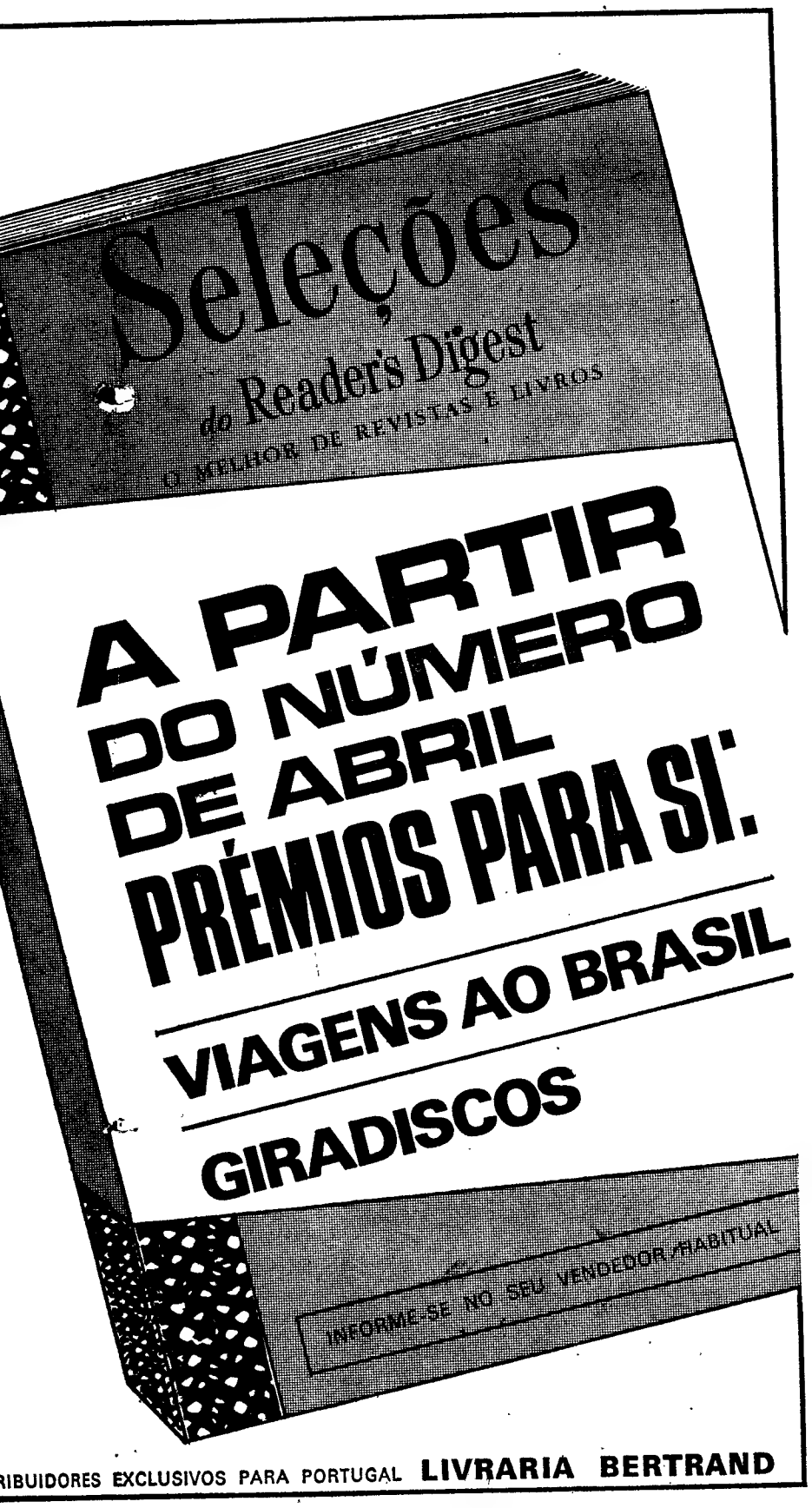
O motociclista foi conduzido ao hospital desta cidade, onde faleceu pouco depois.

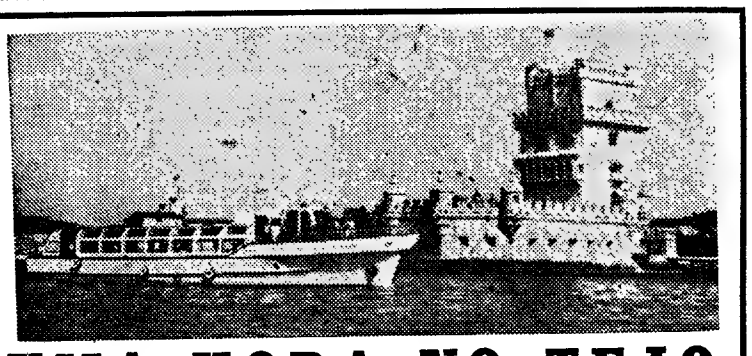
A P. V. T. tomou conta da ocorrência e hoje conseguiu identificar o cadáver. Trata-se de Manuel Joaquim, nascido em 7 de Fevereiro de 1942, solteiro operário fabril, filho de José Joaquim e de Silvia da Conceição, natural da Quinta da Boavista, Moimenta da Beira. Residia na Rua do Bom, Humor, 18, em Morgado Vialonga. A motorizada é pertença do cunhado da vítima.

A Conferência Internacional sobre Telecomunicações

Continuaram esta manhã os trabalhos da Conferência Internacional sobre Telecomunicações, que ontem principiou com a presença de cerca de 40 delegados representando todos os países da Europa Ocidental e, ainda, a União Soviética, a Roménia, a Polónia, Austrália, o Japão, diversas organizações científicas e industriais, a União Internacional dos Caminhos de Ferro, a Conferência Internacional das Grandes Redes Eléctricas e a União Internacional dos Produtores de Energia Eléctrica.

Hoje, com a presença de todos os delegados e sob a presidência do sr. H. Riedel, da Alemanha Federal, discutiu-se o ponto numero cinco: «Protecção dos cabos de telecomunicações contra a indução». A próxima questão a debater será: «Tensões admissíveis entre mastros de cabos e condutores, tendo em conta a utilização de isolantes em matéria plástica».





UMA HORA NO TEJO
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL
TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS AS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

ZEBÚ

Rebelião armada comunista no reino do Cambodja

—segundo o príncipe Sihanouk

PNOM PENH, 4 — (F. P.) — «Da simples subversão, os comunistas passaram aos actos de agressão» — revelou o chefe do Estado do Cambodja, numa mensagem radiodifundida á nação.

O príncipe Sihanouk afirmou que grupos armados de comunistas, que se qualificam de «Khmeres Vietminh», incendiaram, há 48 horas, um campo da mocidade, na província de Battambang, limítrofe da Tailândia, atacando, simultaneamente, quatro postos da Guarda Provincial, na mesma região. O balanço destas agressões soma um morto — o regedor da aldeia de Trassaíng — e um ferido em estado grave, um guarda provincial.

Na sua mensagem, o chefe do Estado declara recear que esta rebelião armada tome amplitude e alastre a outras províncias.

A crise actual começou depois das eleições de 11 de Setembro que, contrariamente aos escrutínios anteriores, enviaram ao Parlamento deputados que não tinham sido designados pelo príncipe Sihanouk, presidente da Comunidade Socialista Popular (Movimento de União Nacional). O Governo, presidido pelo general Lon Nol, saído daquela Assembleia, acusado de «concluio com o imperialismo americano», foi ao tempo, criticado, abertamente, por elementos da esquerda, alguns dos quais tinham feito parte do Governo anterior. Para dar a esta oposição a faculdade de se exprimir livremente, o chefe do Estado convidou-a a pronunciar-se «contra-Governo», mas adentro da Comunidade Socialista Popular. No entanto, a esquerda, em manifestações recentes, organizadas na capital, reclamou a dissolução pura e simples da nova Assembleia e eleições imediatas.

No entanto, um congresso especial votou a manutenção do Governo e da Camara. A decisão deu margem a certos actos de violência, e diversos delegados ao congresso, nomeadamente os da província de Battambang, ao regressarem, depararam com as casas incendiadas.

Doravante, afirma o chefe do Estado na sua mensagem, o Cambodja terá de lutar, portanto, em duas frentes: a dos «Khmeres livres», com base na Tailandia e apoiados pelos americanos, e a dos «Khmeres Vietminh». Se a situação se agravasse — acrescenta o chefe do Estado — poderia ver-se forçado a tomar decisões draconianas: dissolução do Parlamento, demissão do Governo, e proclamação do estado de emergência. De qualquer maneira — concluiu — o Cambodja não pedirá auxílio, seja a quem for.

Discurso de Costa e Silva no Dia da Comunidade

RIO DE JANEIRO, 4. — (A. N. I.) — Durante a cerimónia da assinatura da lei que criou o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», o presidente Costa e Silva proferirá em Brasília, um discurso que se considera importante e é aguardado com grande interesse — afirma, na secção «Portugal de Hoje», do vespertino «O Globo», o jornalista Alves Pinheiro.

Não se vislumbra solução para a actual crise política na Grécia

ATENAS, 4 — (R.) — O novo conselho de ministros grego reune-se hoje, sem que haja indícios de uma saída para a actual crise política grega.

Ontem á noite, o ex-primeiro-ministro George Papandreu afirmou que o rei Constantino tinha dado «novo golpe» ao nomear Panayotis Kanellopoulos para o cargo de primeiro-ministro, agindo assim como se fosse um chefe de partido.

Papandreu acusou o soberano de ter violado o regime democrático, dando poderes ao chefe da União Nacional Radical, cujo partido tem menos representação no Parlamento do que o seu agrupamento, a União do Centro.

É provável que Kanellopoulos, chefe do sexto Governo da Grécia, nos ultimos dois meses, não se mantenha no Poder por muito tempo.

O seu partido tem 101 lugares no Parlamento (num total de 300), enquanto a União do Centro tem 122.

Kanellopoulos tem-se mantido com o apoio do Partido Democrata Liberal, do centro, que detém 39 lugares no Parlamento, mas o seu chefe, Stephanos Stephanopoulos, afirmou, ontem á noite, que votaria contra o novo Governo.

Este novo primeiro-ministro sucede ao Governo interino de Ioannis Paraskevopoulos, que procurava organizar eleições gerais para o dia 28 de Maio.

O rei Constantino deu a Kanellopoulos o direito de dissolver o Parlamento e de realizar eleições, em caso de necessidade.

O novo Governo tem 15 dias para comparecer no Parlamento, a fim de se submeter a um voto de confiança.

GUERRILHEIROS NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

segundo os amigos do antigo presidente, a unica condição imposta pelo Governo do marechal Costa e Silva ao regresso de Kubitschek ao Brasil. O antigo presidente, está privado dos seus direitos políticos por dez anos.

Uma primeira tentativa de regresso ao Brasil, em Outubro de 1965, falhou lamentávelmente: O «Pai de Brasília», depois de ter desembarcado, sem ser incomodado, foi submetido, desde a manhã seguinte, a interminaveis interrogatórios dos «coronéis da linha dura» que reuniram contra ele um volumoso processo de «corrupção». Os amigos do antigo presidente afirmam que para voltar ao Brasil — este estaria disposto a pagar qualquer preço. Considera-se muito provável o regresso.

LUTA DE GUERRILHAS NA BOLÍVIA

LA PAZ, 4 — (F. P.) — É de 300 ou 400 o numero de guerrilheiros que estão entrincheirados na zona de Nancahuazu e a sua presença não constitui perigo para o regime — afirmou o general Alfredo Ovando, comandante-chefe do Exército boliviano. Segundo o general, os guerrilheiros estão ainda em fase de treino naquela região, pelo que o unico recontro sério com as forças militares, de que resultou a morte de um oficial, cinco soldados e um civil, se deve atribuir a um erro táctico dos guerrilheiros. Pronunciando-se contra o uso de bombardeamenos maciços sobre a floresta, enquanto não houver alvos bem definidos, o general Ovando prometeu que as guerrilhas serão esmagadas, mesmo que isso leve algum tempo.

Incidentes em Aden

(Continuação da 1.ª página)

e 23 pessoas, incluindo 11 soldados britânicos, ficaram feridas, em consequência das dezenas de ataques de ontem contra forças de segurança.

Durante a noite, forças de segurança apreenderam 25 granadas de origem soviética e britânica, numa rusga efectuada no distrito de Mansoura.

Deram-se mais de 90 incidentes com granadas e armas de fogo, durante o dia de ontem, tendo sido presas mais de 100 pessoas das quais cerca de metade foram depois postas em liberdade.

Entretanto, explodiu, hoje, a primeira granada na zona comercial de Khormaksar, a cerca de três km do hotel onde está instalada a missão das Nações Unidas. No entanto, o informador da missão declarou hoje aos jornalistas que o programa seria executado «independentemente da situação».

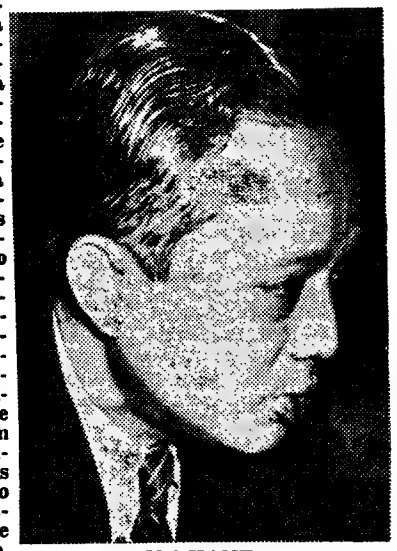
Um soldado britânico agride uma mulher, durante as manifestações ontem ocorridas em Aden e durante as quais foram disparados tiros contra militares ingleses

DIA A DIA

DILIGÊNCIA MALOGRADA

A segunda tentativa do secretário-geral da O. N. U. para dar solução pacífica á guerra do Vietnam, data de meados de Março mas só foi há dias tornada publica. Malogrou-se ela em virtude da resposta negativa do Governo de Hanói, cujo texto se não conhece. A fórmula de Thant dava satisfação á exigência de reciprocidade apresentada pelos Estados Unidos. Até se produzirem novos acontecimentos o Vietnam do Norte não a aceitará. Entretanto o senador americano Clark afirmou publicamente que o seu país pode correr o risco de concessões unilaterais, fazendo cessar os bombardeamentos em troca do inicio imediato de negociações de paz. Os comunistas aceitariam sentar-se á mesa da conferência desde que os seus rivais acedessem a praticar um gesto de boa vontade o qual equivaleria a uma transigência de alto valor psicológico e politico. Também nada indica que, nas circunstancias actuais, estejam eles dispostos a enveredar por esse caminho apesar da crescente pressão da opinião publica e da aproximação das eleições de Novembro de 1968.

Na encruzilhada da próxima consulta eleitoral os dirigentes comunistas do Vietnam do Norte esperam poder forçar o presidente Johnson a transigir e aceitar os seus objectivos. Calculam eles que, até lá, o movimento de oposição á guerra nos Estados Unidos, tome proporções que ponham em risco a vitória do presidente, partindo do princípio de que este apresentará a sua candidatura para renovação do mandato em que está investido. O cálculo baseia-se em dados cuja importancia não pode ocultar-se. Nas fileiras do partido democrático a oposição á política oficial no Sueste asiático acentua-se e nos próximos meses agravar-se-á o que constitui um risco que esse partido está pouco inclinado a correr.



U THANT

O secretário-geral da O.N.U. parte hoje para Genebra

U Thant começará no próximo dia 8 a sua viagem à Ásia

NOVA YORK, 4 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, parte hoje desta cidade para Genebra, a caminho da Ásia, para conversações com cinco chefes de Governo, que terão como principal tema a guerra no Vietnam.

As visitas de U Thant ao Ceilão, Índia, Nepal, Afeganistão e Paquistão são feitas a convite dos respectivos Governos.

Embora U Thant tenha afirmado que não planeia avistar-se com representantes norte-vietnamianos enquanto visitar esses países, Hanói mantém um consulado em Nova Delhi e presume-se que, caso surja uma oportunidade para estabelecer contacto, o secretário-geral não a recusará.

No mês passado, durante uma estadia oficialmente classificada como férias na Birmania, U Thant discutiu com representantes de Hanói as suas mais recentes propostas para uma trégua geral no Vietnam, que seria seguida por conversações preliminares de paz e uma nova convocação da conferência de Genebra.

Thant não admitiu ainda, oficialmente, que Hanói rejeitara o seu plano, embora a sua reacção publica tenha sido negativa, plano que foi aceite pelos Estados Unidos e pelo Vietnam do Sul.

Em Genebra, o secretário-geral presidirá a uma conferência de directores de organismos especializados da O. N. U., antes de seguir, no próximo dia 8, para Colombo.

Em Nova Delhi, U Thant receberá o prémio Jawaharlal Nehru da Compreensão Internacional. Espera-se que as conversações acerca do Vietnam revistam interesse especial, visto a Índia ser um dos três membros da Comissão Internacional de Fiscalização para o Vietnam.

O secretário-geral voltará á Ásia ainda este ano.

SÉRGIO ARCACHA POSTO EM LIBERDADE SOB FIANÇA

DALLAS (Texas), 4 — (F. P.) — Sérgio Arcacha Smith, antigo dirigente anticastrista, ontem preso nesta cidade, devido ao mandado de captura emitido pelo procurador Jim Garrison, foi posto em liberdade provisória sob uma caução de 1500 dólares (cerca de 42 contos). Arcacha é acusado de ter preparado um assalto com David Ferrie, morto em Fevereiro passado, e com Gordon Novel, preso há alguns dias e que se encontra em Columbus (Ohio).

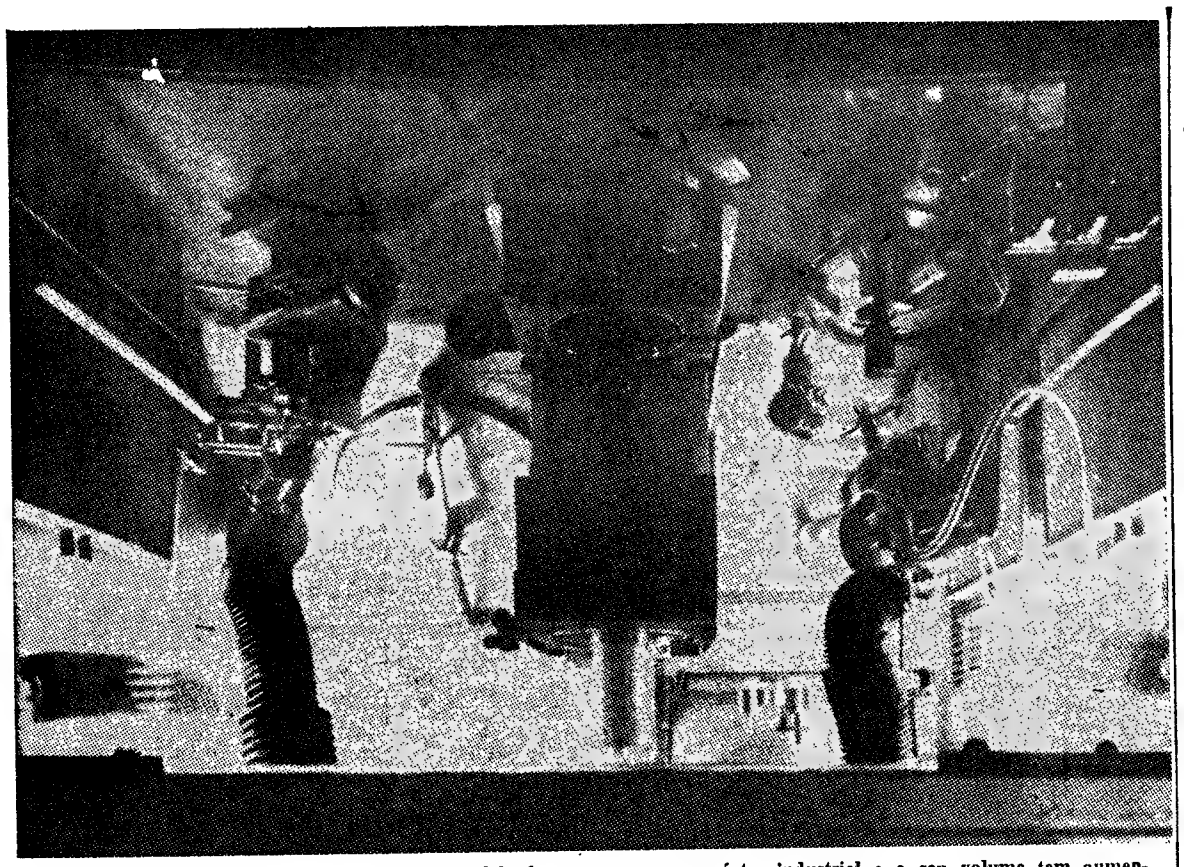
Ignora-se ainda se a prisão de Arcacha está ligada ao inquérito de Garrison acerca da existência de uma conspiração destinada a assassinar o presidente Kennedy.

O Fanalago —novo dialecto sul-africano

JOANNESBURG, 4 — (R.) — Vai ser reconhecida, oficialmente, uma nova língua, designada Fanagalo, constituída por vocábulos ingleses, afrinkander, zulu e suazilandês, com a publicação de um dicionário, nesta cidade.

Este dialecto, falado nas fábricas e minas sul-africanas, é fàcilmente compreendido pelos imigrantes que não falam nem Inglês nem Afrinkander e espalha-se ràpidamente por toda a Africa do Sul, tal como aconteceu ao Swahili, na África Oriental.

O dicionário tem cerca de 2000 vocábulos de Fanagalo, dos quais cerca de 80 por cento são palavras africanas com pronúncia europeizada, a fim de facilitar aos brancos a sua compreensão.



A produção de radioelementos tomou, desde há alguns anos, um carácter industrial e o seu volume tem aumentado em proporções consideráveis: Tanto em número de produtos como em mais quantidades. Na fotografia observa-se uma célula de produção de cesium 137

Como impedir o progresso científico

Pela alta importância dos pontos que foca e pelo inegável interesse das soluções que preconiza, transcrevemos de The Humanist, um artigo de Hans Elias, professor de Anatomia na Chicago Medical School e presidente da International Society for Stereology.

É bem conhecida a história dos astrónomos de Pádua, que se recusaram a olhar através do telescópio de Galileu. Era opinião oficial na época que os planetas não poderiam ter satélites, e assim parecia um desperdício de tempo procurá-los. Se o telescópio ia contradizer a doutrina prevalecente era porque no instrumento havia alguma coisa de errado.

Poderia hoje tal coisa acontecer? Recordo-me de uma demonstração feita perante um certo numero de cientistas em que foram apresentadas cinquenta e duas microfotografias de um fenómeno que ia contradizer a opinião assente. Uma reacção foi: «Se se olhar com suficiente cuidado, pode-se encontrar a prova do que se quiser». Esta frase foi severamente criticada: «O problema está em muitas vezes não olharmos com suficiente cuidado. Nós ouvimos e lemos e quando nos apercebemos que há alguma coisa na Natureza que não se ajusta ao que ouvimos ou lemos, desviamos o olhar».

Infelizmente, a mentalidade dos astrónomos de Pádua não é uma coisa do passado. Ideias novas e revolucionárias são, por vezes, aceites entusiàsticamente, mas só se não interferirem com os pontos de vista aceites na altura ou se dizem respeito a uma matéria sobre a qual ainda não se fizeram afirmações, como aconteceu com o código genético.

A nova inquisição

A história da ciência fala de casos em que uma descoberta importante foi feita por mais de um cientista ao mesmo tempo. A geometria não-euclidiana foi descoberta independentemente por Bolyai, Lobachevski e Gauss. Newton e Leibnitz idearam o cálculo diferencial, desconhecendo cada um deles o trabalho do outro. Mas a destruição do sistema Ptolomaico por Copérnico é ainda mais importante. Um génio solitário deu este tremendo salto em frente após 1365 anos do reinado indisputado da ideia do que a Terra era o centro do Universo.

O progresso científico não é um processo contínuo. Progride por saltos em direcções inesperadas, irregulares, vindas de indivíduos inconformistas. Muito raramente estes saltos são tão gigantescos como os vindos das descobertas de Copérnico, Pasteur, Mendel e Planck. Mas embora possam ser modificações pequenas, são muitas vezes o objecto da aversão das instituições vigentes na época.

Não existe actualmente uma inquisição que queime os inovadores na pira, mas existem conselhos editoriais, comissões revisoras e conselhos consultivos que, embora não infligindo torturas físicas, são mais poderosos que os inquisidores do século XVII, na obstrução e supressão de descobertas. Durante a Renascença, as pessoas cultas, em geral cheias de curiosidade de saber, estavam sempre prontas a ler reportagens de descobertas e de opiniões fora do comum. Os escritos de Giordano Bruno e Galileu, por exemplo, foram largamente lidos, e os editores, vendo a curiosidade pública, estavam desejosos de imprimir livros não ortodoxos.

Embora me seja mais familiar a situação nos Estados Unidos que em qualquer outra parte do mundo, duvido que ela seja totalmente diferente. Estou convencido de que um grande numero de descobertas feitas é suprimida pelos conselhos editoriais e que muitas descobertas potenciais nunca chegam a concretizar-se porque as comissões revisoras de instituições concessoras de bolsas derrubam propostas de investigação que ameaçam destruir pontos de vista assentes. Eu também conheço cientistas que nunca exprimem em público as suas próprias opiniões, com receio de fazerem inimigos. Encobrem voluntàriamente a verdade, porque o seu conforto pessoal é-lhes mais importante do que a comunicação do seu saber.

O Governo, a indústria e organizações de caridade concedem bolsas para investigação. A universidade conta com que os membros das suas faculdades mendiguem bolsas. Não é a universidade que sustenta a investigação, mas a investigação que sustenta a universidade. Por conseguinte, o cientista tem de perguntar: «Para que espécie de trabalhos se pode obter dinheiro e de onde?». Estas condições cortam a liberdade da investigação.

As instituições concessoras de bolsas dizem que devem «controlar» a forma como é gasto o dinheiro que concedem. Para o exercício deste «contrôle» têm comissões e conselhos consultivos. Estes conselhos e comissões são compostos por especialistas, nos campos respectivos, integralmente humanos; e cada bolsa vai afectar pessoalmente cada um dos membros do conselho. Um dado membro pode ter trabalhado no mesmo problema que o pretendente se propõe estudar. Assim há quatro diferentes reacções possíveis a uma proposta:

1. O trabalho proposto é muito semelhante ao que o membro do conselho justamente principiou ou que planeia fazer. Então, porque permitir que um outro o faça?

2. O pretendente propõe uma nova técnica aplicável ao problema do membro do conselho. Então porque permitir a este importuno que seja o primeiro a experimentar? O pretendente deu ao revisor uma boa ideia. Ele próprio a prosseguirá, ou pelo menos impedirá o competidor de a empreender.

3. A proposta ameaça mostrar que uma opinião prèviamente expressa pelo revisor é insustentável.

4. A proposta é inofensiva. Não promete qualquer descoberta importante, mas permitirá um lento e ordenado progresso da ciência. Esta espécie de proposta é aceite, especialmente se o pretendente tem bons antecedentes de conformista e compilador de resultados que venham em favor de doutrinas existentes.

Medo do êxito

Um dos maiores obstáculos ao progresso científico é o receio de que os resultados que possa obter um pretendente a uma bolsa venham a conduzir a uma rápida solução do problema para que se formou uma grande instituição concessora de bolsas. Assim, a organização iria tornar-se supérflua. Como medida de protecção, as instituições concessoras de bolsas podem, por vezes, ser induzidas a resistir a progressos significativos.

Um jornal científico oficial tem de manter a sua reputação. Para obstar á aparição de disparates, foi constituído um conselho. Os membros deste conselho são, também, meros seres humanos. Desta vez são guiados pelo princípio de protecção da reputação do jornal. Se há coisa que devam evitar, acima de tudo, é oferecer os pescoços em holocausto.

(Continua na 27.ª página)

ÁGUA SALGADA E AGRICULTURA

O doutor Hugo Boyko, de 75 anos, investigador do Instituto Weizmann, em Israel, presidente da Academia Mundial das Artes e Ciências, estudou e aperfeiçoou um método que permitisse a agricultura á custa de irrigação com água do mar. Teve, recentemente, a satisfação de observar espigas de trigo cultivadas em pleno deserto, na India, por agrónomos do Instituto de Bahunagen, que aplicaram os seus estudos.

A ideia de satisfazer a sede das terras áridas com água salgada poderá parecer excêntrica. Contudo, é possível: a tolerancia em sol de numerosas plantas é multiplicada largamente se, em vez de terra arável, se utiliza um solo arenoso.

Com efeito, a areia funciona como filtro, deixando passar as particulas mais pesadas de cloreto de sódio e de magnésio. Estes dois elementos são extremamente soluveis e, contràriamente ao que se passa nos solos argilosos, não se integram nos grãos de areia. Acabam por se dissolver nas camadas inferiores, por nova irrigação salina ou graças á chuva, mesmo se esta não cair mais que uma vez por ano. As raizes «mergulham», assim, numa espécie de orvalho subterraneo, arejado e parcialmente dessalinizado.

Este processo foi utilizado na Europa, no século XVIII, pelos monges, no Golfo da Biscaia. É, ainda, actualmente, utilizado nas margens do Mar Cáspio.

O doutor Boyko pretendeu dar a estes métodos uma explicação e sistematização científica.

Ajudado por sua mulher, doutorado em Ciências, iniciou os seus ensaios, em 1948, em Elath, que nessa altura não era mais do que uma região desértica do Mar Vermelho. Conseguiram ai cultivar e fazer crescer duzentas espécies vegetais diferentes.

Encorajados por este êxito, lançaram-se numa série de experiências com águas de salinidade equivalente á dos mares mais importantes: mares interiores, 10 a 13 g; Atlantico, 30 a 40 g; Mediterraneo, até 93 g. Em dez espécies de plantas cultivadas, a totalidade resiste até uma concentração de 11 g; quatro resistem e desenvolvem-se em concentrações equivalentes ás dos oceanos.

Criaram-se estações experimentais na Suécia, Estados Unidos, Itália, Espanha, India e Tunisia. Em condições até agora impossiveis, cultivaram-se cereais, legumes e mesmo primicias; plantas industriais (tabaco, tornesol, amendoim) e mesmo flores.

«O nosso fim — disse o doutor Boyko — é resolver os problemas da fome no mundo. Nos anos 2000, será necessário alimentar 6 biliões de seres humanos. Ora, as terras arenosas, susceptiveis de serem irrigadas pelo nosso método, equivalem a sete vezes a superficie de terras aráveis dos Estados Unidos».

Como prosseguimento das suas pesquisas, os doutores Boyko plantaram, no deserto, nova espécie de junco, que regam com água salobra de um poço de 90 metros de profundidade. No fim do ano entregarão a sua primeira colheita á industria israelita, que a utilizará no fabrico de papel.

PANORAMA

* Entrou em funcionamento, na base de Dussont — d'Urville (Terra Adélia) no Antártico, uma pequena instalação de dessalinização de água do mar que permite a produção de 2,8 metros cubicos de água potável por dia. Concebida e realizada pela Sogreah (Société grenobloise d'études et d'aménagements hydrauliques) tem a particularidade de utilizar, como principal fonte de energia, as calorias recuperadas da água de resfriamento dos «diesels» da central eléctrica da base, evitando assim um gasto suplementar de fuel.

* Foi lançado no mercado um novo aparelho de projecção de filmes sonoros destinado, em particular, ao ensino — o *Camescope*. Pelo menos exteriormente, é semelhante a um televisor, do qual tem, aproximadamente, as dimensões. O «écran» é perfeitamente plano, funciona de modo idêntico a um magnetofone e as bobinas com a capacidade de onze minutos de filme, são fácilmente colocáveis.

O formato dos filmes é novo (8 mm super) fazendo-se a projecção por transparência. Os movimentos do filme, que é telecomandado a distância, são do tipo dos da banda magnética de um magnetofone: paragem quando se quiser, rebobinagem automática nos dois sentidos (com velocidade dez vezes superior á da projecção), sendo possível retomar a projecção no ponto preciso em que se deseje.

O filme pode ser projectado um grande numero de vezes sem alguma rasura da película.

O filme é «licível», tanto com luz do dia, como com luz eléctrica, numa sala de aula de dimensões médias.

As qualidades do *Canescope* transformam-no num auxiliar audio-visual a utilizar, em grande escala, no ensino e na formação profissional.

* O Museu Passmore Edwards, em Londres, iniciou um serviço bastante original de empréstimo: ouriços, sapos, ratos, porcos da India, coelhos, tartarugas, peixes, etc. Os estudantes podem alugar estes animais vivos por alguns dias, sob certas garantias que assegurem a volta dos pensionistas provisórios em boa forma.

Os conhecimentos de História Natural, limitados em geral aos livros, irão enriquecer com a observação sobre o vivo.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Abril de 1937 publicava:

«BAIONA, 4. — Entrou neste porto a vedeta «Jourisca», com pavilhão republicano.

«O capitão contou que há três dias que no Golfo da Biscaia se sucedem os combates navais, os quais a população da região bilbaina acompanha com ansiedade. Acrescentou que as tripulações, tanto de um lado como do outro, se batem com furor, dado o grande interesse que os altos comandos põem na posse do golfo, por onde são abastecidas as províncias do Norte.»

CURIOSIDADES

● Intervém o juiz no caso da morte do canário

Morreu um canário e o seu dono processou o fabricante do produto que causou a morte do tenor alado.

O espanhol Francisco Gomolinos trabalha cerca de dez horas diárias, como encadernador, e o seu passatempo favorito é a criação de canários. Comprou, numa drogaria, um insecticida para aliviar a ave de parasitas, mas horas depois de ter aplicado o produto, aquela morria. Comunicada a ocorrência ao Comissariado da Polícia e ao juiz de instrução, este interessou-se pelo caso, por pensar que o mesmo insecticida pode ter perigosos efeitos sobre pessoas que o utilizem nelas próprias.

● Uma maravilha de manteiga!

Nem no Polo Norte, nem nos Trópicos haverá de futuro, motivo para se renunciar á manteiga, pois, a qualquer temperatura, a «manteiga em tubos» mantém a sua consistência. O novo produto da industria alemã de lacticinios foi, recentemente, apresentado ao publico.

Essa manteiga assim acondicionada, que, mesmo após dois anos de armazenagem fora do frigorífico, não acusa qualquer indicio de rançO, deve as suas extraordinárias qualidades ao novo processo de fabrico pelo qual se reduz o teor de água a um mínimo sem destruir as vitaminas A, D e E. A «manteiga em tubos» presta-se á armazenagem por períodos prolongados. Para as donas de casa, será uma boa notícia que a nova manteiga não «espirra» quando colocada na frigideira.

● Matar mosquitos com perfume

Os mais eficientes insecticidas serão ultrapassados em resultado das pesquisas feitas nas Universidades de Uppsala e Gotemburgo, onde uma equipa de cientistas suecos estuda as possibilidades de comunicar e «dar ordens» aos insectos utilizando o seu complicado sistema de comunicação pelo odor.

Sabe-se como «falam» os insectos entre eles, comunicando por efeito de odores produzidos por glândulas. Com o uso de métodos avançados, já foi possível analisar essas substancias e reproduzir, sintéticamente, perfumes semelhantes que darão ao homem a oportunidade de também «falar» com os insectos, atraindo-os a determinados lugares onde será fácil exterminá-los, evitando a procriação.

ANEDOTAS

■ **Interrogavam um grupo de escritores, acerca do tema: «Se naufragasse e fosse ter a uma ilha deserta, qual o livro que gostaria de ter consigo?»**

— A Bíblia — responde um.

— «Os Lusíadas» — esclareceu outro

— «A arte de construir uma canoa» — disse o terceiro.

■ Um autor dramático recebe um telefonema de um amigo:

— Sabes que está uma multidão gre... diante do teatro onde se representa a tua peça?

— Qu sorte! É o êxito...

— Não! É um incêndio!

■ **Um lisboeta em férias, cana de pesca na mão, pergunta a um beirão, junto de uma ribeira:**

— Pode pescar-se aqui?

— Pode sim, senhor!

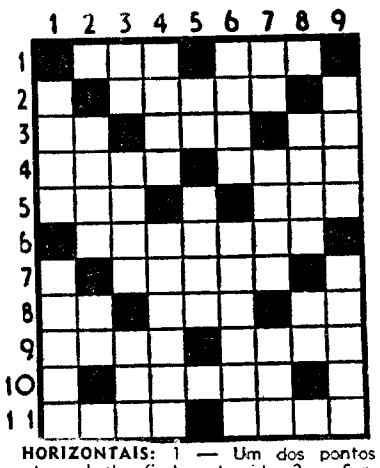
— Quer dizer que, se eu apanhar um peixe, não será um delito?

— Não, senhor! Será um milagre!

— Afinal, dizem o mesmo que nós há 50 anos.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4421



HORIZONTAIS: 1 — Um dos pontos cardeais. Linha fiada e torcida. 2 — Serra de Portugal. 3 — Em o. Infame. Nota musical. 4 — Classe de tropa. A Irlanda. 5 — Mil e quatrocentos em romano. Espaço de doze meses. 6 — Almagre. 7 — Uma das estações do ano. 8 — Campeão. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Símbolo químico do prasiodímio. 9 — Pronome indefinido. Uma das partes do mundo. 10 — Venere. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Brisa.

VERTICAIS: 1 — Liguem. Peixe do mar 2 — Avalia. Saudável. 3 — Artigo indefinido. Mil quinhentos e cinquenta e cinco em romano. Ofereces. 4 — Limpa com água. Adoçado com mel. 5 — Troça. Um dos estados do Brasil. 6 — Exprima por palavras. Queixara-se. 7 — Satélite de Júpiter. Invulgar. Pronome possessivo. 8 — Delgada. Letra grega. 9 — Tecido de linho, algodão ou lã. Litoral.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4420

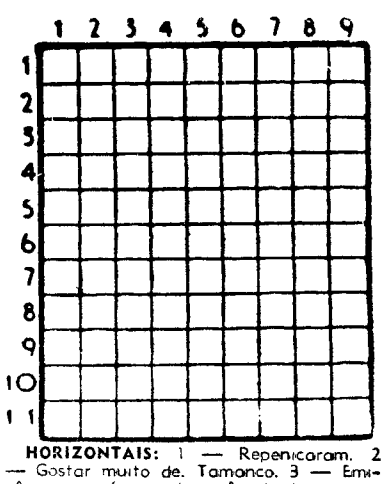
HORIZONTAIS: 1 — Senão. Sic. 2 — Lãs. PARA. 3 — ósmio. 4 — Má. Aio. Sá. 5 — Unira. Mar. 6 — Atra. Caba. 7 — Rea. Manel. 8 — És. Val. Rã. 9 — SABER. 10 — Ópio. MAL. 11 — São. Casão.

VERTICAIS: 1 — Amuaremos. 2 — El. ANTES. Pá. 3 — NÃO. Ira. Sio. 4 — Assara ão. 5 — Mia. Mab. 6 — Pio. Calema. 7 — São. Man. Ras. 8 — Ir. SABER. Lá 9 — Camaratas.

(Provérbio: PARA SABER MAL ANTES NÃO SABER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8266



HORIZONTAIS: 1 — Repenicaram. 2 — Gostar muito de. Tamanco. 3 — Eminência em forma de pirâmide triangular, que se encontra na parte média do rosto, acima da boca. Ribeira do distrito de Portalegre 4 — Partidos. Botequim. 5 — Rio da Suíça. Rio de Portugal. 6 — Reis. Cabelos brancos. Viração. 7 — Progenitor Acredita. 8 — Nome de um astro. Colocas. 9 — Caminhar para cá. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday 10 — Pequeno barco de recreio. Pronome indefinido. 11 — Tomaros tépido

VERTICAIS: 1 — Tomara-se rançoso. Caminho 2 — Metes em mala Fecham as asas para descer mais depressa 3 — Estacionar Cidade de Portugal 4 — Borboleta diurna. Óxido de cálcio. Símbolo químico do érbio. 5 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico 6 — Artigo definido. Duas vezes. Quadrupede roedor da América. 7 — Nome de uma flor (pl.). Enrubescer. 8 — Ave de rapina. Limpa com areia. 9 — Maior Desfalcas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4265

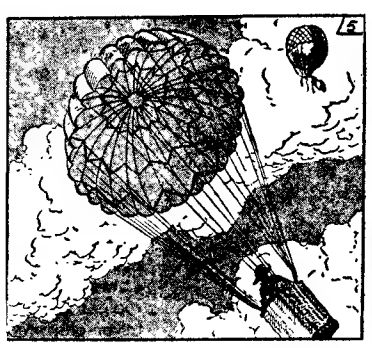
HORIZONTAIS: 1 — Paro. Sena 2 — Olá. Man. 3 — Lá Pas. Do. 4 — Camarotes. 5 — Amir Raso. 6 — Rã TI. 7 — Amar Iago 8 — Remataras 9 — As Som. Im. 10 — Dás. Api. 11 — Osso. Anão.

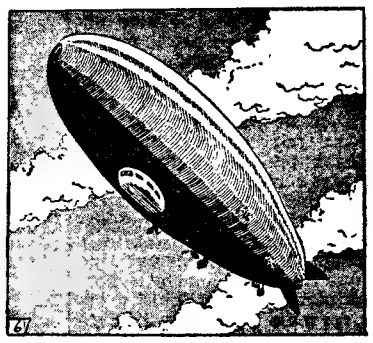
VERTICAIS: 1 — Polca. Arado. 2 — Aliam Mesas 3 — Ra. Miram. SS 4 — Pararas. 5 — Mar. Tal. 6 — Sortam. 7 — Em. Talar. An. 8 — Nados Sopa. 9 — Anoso. Ósmio.

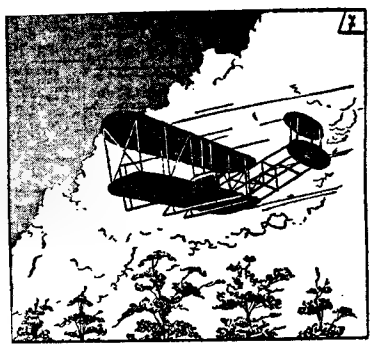
Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 13.

FACTOS REAIS

A mulher e a conquista do espaço







5 — *Mas Marie Blanchard tinha uma rival na pessoa de Elisa Garnerin que, muito jovem, foi a primeira pára-quedista do mundo. De 1815 a 1839, ela provocou o assombro horrorizado das multidões, efectuando descidas verdadeiramente impressionantes. O seu numero espectacular consistia em subir de balão até 2000 metros e, aí, saltar, então, a barquinha do balão e descer até ao solo, com um pára-quedas preso áquela. Todos os soberanos da Europa quiseram admirar as suas exibições e, apesar da imperfeição dos pára-quedas da época, a intrépida Elisa Garnerin nunca sofreu qualquer acidente.*

6 — *A mulher tinha conquistado, portanto, o direito de rivalizar com o homem na conquista do espaço. E o pioneirismo quase se confunde, então, com a moda. Assim em 1874, o astronauta Flammarion e a mulher efectuam a sua viagem de nupcias, de balão, voando de Paris a Spa, em quinze horas. Por seu turno, a senhora Goldschmidt conquistou, em 1913, o «record» mundial feminino de distancia. Com um co-piloto, ela ligou Paris a Voltchy, na Russia, cobrindo 2400 quilómetros em 41 horas. Aliás, desde 1910 que as mulheres se apresentavam nas grandes competições internacionais.*

Mas apenas uma mulher obteve o «brevet» de dirigíveis: a estrela Galey Morlay. O feito verificou-se em 21 de Novembro de 1919, depois de sessenta e duas subidas.

7 — *Como que se tornara um facto banal e sem riscos subir em balão. Mas era preciso uma grande dose de coragem para se arriscar a bordo das autênticas gaiolas de pássaros que eram os aeroplanos. E veio a ser Thérèse Peltier a primeira mulher no mundo a receber o baptismo do ar, de avião, em Turim. Voou durante 200 metros, a uma altitude de... 2 metros!...*

Mas a primeira mulher-piloto foi uma actriz parisiense, Raymonde de La Roche, cujo «brevet» tinha o numero 36, pois todos os outros 35 eram homens. Depois de Raymonde de La Roche, outras mulheres seguiram o seu exemplo: Hélene Dutrieu, M. Marvingt, Marthe Richard, etc.

8 — *Depois veio a guerra e verificou-se um intervalo na arrancada. Seria uma geração de jovens tímidas, mas obstinadas, que retomaria o facho das grandes damas da aviação. Ao findar 1919, uma jovem muito afoita revolucionou a Escola de Pilotagem Candron. Era rapariga magra que resolvia a soco as suas desavenças com os alunos do outro sexo. Extremamente dotada, ela conquistou o «brevet» em dois meses. Chamava-se Adrienne Bolland.*

Mas ela queria ter o seu avião pessoal. Querendo rir-se á sua custa, o patrão disse-lhe que teria o seu avião se executasse um «looping». Foi o que Adrienne quis ouvir. Entrou no aparelho e logo executou a difícil acrobacia que nunca tinha aprendido. E fê-lo impecàvelmente.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Giuseppe Ungaretti passou por Lisboa

vir uma guerra ilimitada. Desejo de toda a minha alma a maior liberdade para os homens, a paz e a harmonia no mundo. Mas uma coisa é o que nós desejamos e outra é o que acontece.

— E quanto ao futuro?

— O mundo progride e desenvolve-se de forma extraordinária. Como poderá o homem reagir contra os seus meios para garantir a liberdade?

«Fernando Pessoa é um grande poeta»

— Conhece poetas portugueses?

— Mal. Conheço Pessoa que é um grande poeta. Mas a vossa literatura conheço-a mal.

Mas nota-se na face do velho poeta um esforço. A sua memória agita-se e de súbito ele afirma:

— Conheci no Brasil um português muito talentoso. Chamava-se António Pedro. Soube que tinha morrido há pouco. António Pedro tinha verdadeiro talento. Fiz-lhe um prefácio para um catálogo de uma exposição de pintura sua, em São Paulo. Depois soube igualmente que ele deixara de pintar. Dedicou-se ao teatro, não foi? Bom teatro, não? Eu acho que ele era muito bom em tudo. Também deixou de escrever, não foi assim? Tive muita pena quando soube que tinha morrido.

E o poeta de «Un grido e paesaggi» prossegue na sua recordação de António Pedro:

— Avistei-me com ele no Porto e em Cascais e depois recebi uma visita sua em Roma. Passei por Portugal umas cinco vezes, depois de 1942.

(Giuseppe Ungaretti, velho combatente da primeira guerra mundial, passou a maior parte da segunda guerra no Brasil, até 1942, depois do que regressou a Itália. Como homem, ele viveu a guerra, embora não a tenha feito. No entanto, auxiliou como pôde os «partigianni» na sua luta contra o invasor.)

— Mas, definitivamente, lamento muito a morte de António Pedro, e recordo a sua memória com mágoa.

A expressão em absoluto

— Como vê hoje o movimento que chefiou e que foi designado por hermetismo?

— Essa palavra lançou grande confusão. O hermetismo provém, como se sabe, de Mallarmé. E este não procurava a obscuridade. Tentava — isso sim, encontrar a expressão em absoluto. Também nunca procurei a obscuridade. Pelo contrário. Quem assim achou esse movimento foi a geração mais nova. Mas repare-se que agora o hermetismo é muito menos obscuro.

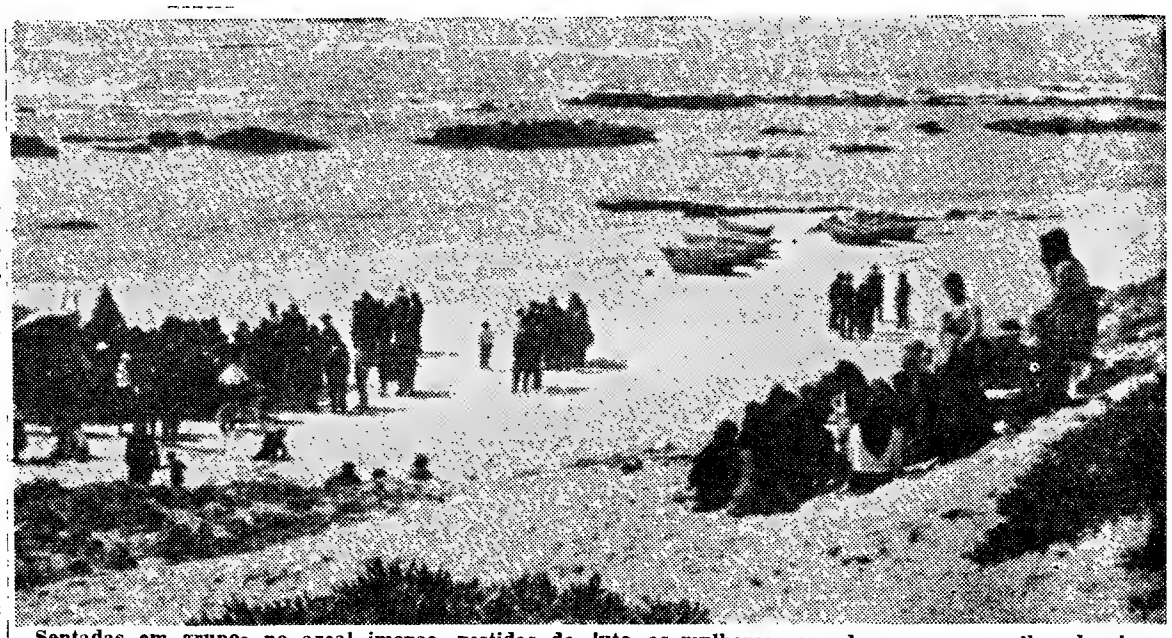
Giuseppe Ungaretti vai receber o grau de doutor honoris causa da Universidade de São Paulo, Brasil. Estará ali um mês. Ele próprio nos dá a direcção — Hotel Ca d'Oro, Rua Basílio Gama, 101, São Paulo — demonstrando um espírito fabuloso. Ungaretti agita-se na cadeira e pergunta:

— Quem foi este Basílio Gama? Seria irmão de Vasco da Gama? O Vasco conheço eu, agora este Basílio faz-me uma confusão...

Há quem peça autógrafos ao poeta. Ele assina «l'antico Giuseppe Ungaretti» Uma das pessoas que pedem autógrafos chama-se Humberto.

— Ah, ah, Humberto! — ri-se o poeta. — Que faz ele agora, ah, ah...

Ungaretti fez questão de descer com os jornalistas que abandonam o barco. E foi o vulto alquebrado, de testa ampla encimada por uma bóina espanhola, do velho italiano nascido na Alexandria que ficou no cimo da escada que ligava ao cais. O poeta despedia-se até daqui a um mês, altura em que deverá passar em Lisboa, de novo, Giuseppe Ungaretti, companheiro de Compana e Montali.



Sentadas em grupos no areal imenso, vestidas de luto, as mulheres aguardam que o mar lhes devolva os cadáveres dosentes queridos

Apareceu o cadáver de mais uma das vítimas do naufrágio de um batel no mar de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 4 — Apareceu, esta manhã, o corpo de mais uma das vítimas do trágico acidente marítimo ocorrido, no domingo, na praia da Amorosa, a alguns quilómetros ao sul desta cidade, e ao qual o «Diário de Lisboa» largamente se referiu.

Continuando nas pesquisas na zona do Charco da Oliveira, onde se deu o naufrágio do batel «Luísa Maria», foi recolhido, a uns 50 metros do referido charco, o cadáver do jovem Albino Rodrigues Ferreira, de 15 anos, aprendiz de serralheiro, do lugar da Junqueira (Vila Fria), ali descoberto pelos tripulantes do barco «Alberto José», os irmãos srs. José Alberto e Alberto José Meira Novo, os quais, desde ontem, com muitos outros pescadores, andavam em incansáveis buscas para recolha dos corpos dos desaparecidos.

Dado que toda a zona fora batida em vão, os seis barcos que andavam nesas piedosa e árdua tarefa deram as suas buscas por terminadas, cerca das 11 e 30, pois tornava-se improvável o aparecimento de mais cadáveres, que devem ter sido arrastados pela força da corrente. Os que ainda não foram encontrados são os dos srs. António Neiva da Cruz e seu filho, Luciano, e Laurentino Mendes.

De tarde, saíram os funerais das três raparigas que, também, pereceram no fatídico acidente, cujos cadáveres estavam depositados na capela da freguesia de Anha. Igualmente, de casa de seus pais, saiu o enterro do sr. António de Sá Amorim para o cemitério de Vila Fria.

Identidade de opiniões entre Wilson e Humphrey

LONDRES, 4 — (R.). — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, visita, hoje, uma área de desenvolvimento urbano, termina as suas conversações com o primeiro-ministro, Harold Wilson, e janta com a rainha Isabel.

Fontes britanicas bem informadas disseram que Humphrey obtivera acordo nas suas discussões de dois dias com o Governo britanico acerca de importantes problemas de política internacional económicos e de comércio.

O vice-presidente segue amanhã, de avião, para Bonn, sexta etapa da sua viagem de duas semanas á Europa Ocidental.

Duas questões dominam a sua viagem: o proposto tratado entre o Leste e o Oeste a fim de impedir a disseminação das armas nucleares e as negociações, em Genebra, acerca da redução das tarifas, no ambito do «Kennedy Round»

Em ambas essas questões o vice-presidente deparou com uma intima identidade de opiniões e de acção junto de Wilson e do ministro dos Negócios Estrangeiros George Brown.

«TEMOS VIVIDO MUITO DA CORTIÇA — TEREMOS DE PASSAR A VIVER INTENSAMENTE DA CORTIÇA PARA A SALVAR DOS PERIGOS QUE A AMEAÇAM» — salientou o novo presidente da Junta Nacional da Cortiça ao tomar posse do cargo

Tomou posse, esta tarde, do cargo de presidente da Junta Nacional da Cortiça, o sr. eng.º Jorge Brito dos Santos. O acto realizou-se na Comissão de Coordenação Económica, cujo presidente, sr. dr. Henrique Carvalho Costa, conferiu a posse ao novo dirigente, na presença de altos funcionários de diversos organismos económicos, entre os quais a Junta Nacional da Cortiça e o Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, do qual o sr. eng.º Jorge Brito dos Santos foi recentemente exonerado, para desempenhar as suas novas funções.

Das afirmações que o novo presidente da Junta Nacional da Cortiça fez, no seu discurso, salientamos:

— *Temos até aqui vivido muito da cortiça, pelos benefícios que ela nos tem proporcionado; teremos que passar a viver muito intensamente para a cortiça, para a salvar dos perigos que a estão ameaçando.* Para além, portanto, de uma campanha já em marcha nos processos de simplificação inerentes ao cultivo e exploração dos montados e ao aumento da produtividade do solo por eles ocupado, em que a melhoria das pastagens sob o coberto poderá em muitas estações da zona ecológica do sobreiro ser forte contributo, isto tudo visando reduzir o custo da produção da cortiça para que ela melhor possa enfrentar a guerra movida pelos concorrentes, dois aspectos sobressaem em todo o conjunto como merecedores da mais especial atenção por da maior acuidade, como, aliás, foi já concluído pela comissão que há pouco terminou os seus estudos sobre a reorganização das actividades corticeiras: a promoção comercial e a investigação tecnológica. E' verdade incontestada que temos que nos regozijar com o incremento nas ultimas décadas operado na nossa industria corticeira pelo aumento de receita que representará o valor acrescentado á cortiça que exportamos transformada, com inerente benefício para a mão-de-obra nacional. Não menos evidente é, porém, a responsabilidade que em consequência sobre os nossos próprios ombros recaiu, na medida em que, paralelamente, se processou uma quebra de interesse pela cortiça por parte de alguns países técnicamente mais evoluídos cujas grandes empresas industrializadoras se encarregavam da promoção das vendas e do estudo de melhores e novas formas de aplicação, numa acção, portanto, multipla de defesa, valorização e expansão de consumo da nossa matéria-prima, conjunto em que nós em muito nos teríamos simplesmente limitado a aproveitar.

E o sr. eng.º Brito dos Santos afirmou mais adiante:

— Será, naturalmente, da Junta Nacional da Cortiça, como o departamento mais directamente interessado e responsável, que terá de partir a iniciativa e a conjugação dos esforços realizadores. Conta ela, com certeza, com a boa vontade e entreajuda espontanea de alguns empresários mais esclarecidos e poderosos, como conta também com a colaboração sempre aberta da respectiva organização corporativa. Mas tudo isto, só por si, estará sempre longe de possibilitar tão onerosos como complexos empreendimentos, quais sejam os correspondentes a uma propaganda e investigação eficazes.

Abatido no Vietnam o 500.º avião norte-americano

SAIGÃO, 4 — (R.) — Um informador norte-americano anunciou, hoje, que os norte-vietnamianos abateram, até ao passado domingo, 500 aviões americanos.

O piloto do ultimo avião abatido, um «Thunderchief F 105» foi dado como desaparecido.

Os bombardeamentos ao Vietnam do Norte começaram em Agosto de 1964.

Ontem, os aparelhos americanos efectuaram 147 missões sobre o Norte, sendo este o numero mais elevado de operações, nos ultimos cinco meses.

No Sul, os aviões americanos que atacavam uma aldeia costeira «vietcong», feriram, acidentalmente, 30 refugiados sul-vietnamianos, que fugiam da zona, em Sampã.

Estudam-se os programas de Geologia e Biologia a ensinar nos liceus em novos moldes

Algumas atitudes, que se vêm a esboçar desde há dois anos, culminando no passado mês de Dezembro com a declaração ministerial sobre o Estatuto da Educação Nacional, parecem indicar que entre nós se entrou definitivamente na modernização e dinamização do ensino científico. Essa tarefa está a concretizar-se através da estrutura pré-universitária, dando-se a entender que será possível prosseguir a nível de faculdade uma reforma de programas que terá de ser, antes do mais, uma reforma de mentalidade e de equipamento, humano e material, pois sem a renovação das condições de prestação do serviço docente dificilmente se encontrarão os indispensáveis professores, capazes de servir as reformas e o espírito que os enforma.

Já se praticam em alguns liceus programas de ensino das matemáticas modernas, entrando-se agora na modernização das estruturas doutras matérias das cadeiras de ciências do 3.º ciclo liceal. Estão por isso em estudo reformas das disciplinas de Ciências-Naturais e Ciências Físico-Onímicas.

Foi há cerca de um ano que uma nomeada comissão de professores redigiu as bases definidoras do espírito que deveria enformar o ensino da primeira daquelas matérias.

Antes de se efectivar essa reforma, transformada em programa oficial, seguido em todos os liceus portugueses, há ainda um longo caminho a percorrer.

A segunda etapa desse caminho está a ser seguida, esta semana, na Faculdade de Ciências de Lisboa, onde está reunido diáriamente, de manhã e á tarde, um grupo de professores do liceu e da universidade.

Os representantes universitários são os srs. profs. Carlos das Neves Tavares, Carlos Fernando Torre da Assunção e Germano da Fonseca Sacarrão, este director da Faculdade de Ciências. Como representantes do liceu assistem as sr.as dr.a D. Magda Moscoso Botelho e dr.a D. Maria Alice da Silveira Mascarenhas, do corpo docente do Liceu Pedro Nunes.

A estas entidades vieram juntar-se professores de liceus de oito consideradas zonas morfológicas do Continente, ou seja, representantes de Bragança, Guarda, Coimbra, Figueira da Foz, Santarém, Beja, Faro e Lisboa, embora existam, também, liceus nas Ilhas Adjacentes e no Ultramar.

Este grupo esteve reunido ontem, ao fim da tarde, assistindo, ainda, um membro do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa. Hoje, de novo, e até sexta-feira, o grupo reuniu-se duas vezes, elaborando conclusões de carácter pedagógico e didáctico para o ensino da Geologia e da Biologia no 6.º ano liceal

APRENDA

INGLÊS NA

central school of english

ENCONTRAM-SE ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS

NOVOS CURSOS A COMEÇAR ESTE MÊS

CURSOS INTENSIVOS (PRINCIPIANTES E TODOS OS GRAUS) NO

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

CURSOS NORMAIS (PRINCIPIANTES) ÀS 18.30 E 19.30 HORAS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — TELEFONE 51496

As famosas festas da «Queima das Fitas»

mantendo a tradição atingem alto nível artístico e cultural

COIMBRA, 4.

Cresce o entusiástico interesse pelas famosas e tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», que, este ano, aqui no ambiente sugestivo e inconfundível de Coimbra, atingirão raro brilho. A par das suas tradições inalteráveis, com todo o poder evocador do sortilégio da cidade encantada, haverá soberbas inovações e realizações de alto nível, também nos planos artístico e cultural. O imponente desfile dos carros alegóricos, em numero nunca atingido, será o ponto culminante das grandes festas dos estudantes, ás quais virão assistir milhares de forasteiros e turistas de vários países, havendo ja elevados pedidos de alojamentos em hotéis e pensões.

O programa das festas

Está definitivamente organizado o programa das grandes festas, que decorrerão de 5 a 10 de Maio.

Assim, como é da tradição as festas começam pela serenata monumental na Sé Velha, ás 0 horas do dia 5 e, nesse dia, haverá a «Tarde Desportiva» e á noite, o primeiro festival no Parque Dr. Manuel Braga. No dia seguinte, sábado, «Tarde de Arte», no Teatro Avenida, com a colaboração de diversos organismos académicos; á noite, no ginásio do Liceu D. João III, «Baile das Faculdades», e, no Parque, segundo festival.

O dia 7, domingo, é dedicado á Figueira da Foz, com a pitoresca garraiada dos quartanistas, um dos mais apreciados números das festas dos estudantes e que leva á Praia da Claridade imenso público; á noite, no Parque em Coimbra, terceiro festival, que é sempre um dos mais concorridos. Em principio, a comissão pensa organizar na Figueira da Foz um «Por-do-Sol».

Dia 8, dedicado á Beneficência, os quintanistas procederão á venda da pasta, uma pasta miniatura com as cores das Faculdades da Escola Superior de Farmácia, contendo versos, cujo produto reverte para o Asilo da Infância Desvalida, obra admirável do sr. prof. dr. Elísio de Moura; no Jardim Botânico, durante a tarde, *verbena*, cujo produto também reverte para a beneficência; e á noite, mais um festival no Parque Dr. Manuel Braga.

O dia 9 é o grande dia, das festas, pois desfilará o cortejo que, este ano, incluirá com algumas dezenas de carros artísticamene decorados, havendo, á noite, mais um festival no Parque, que é sempre o mais concorrido.

As festas encerram-se com o chá, no dia 10, no salão do ginásio do Liceu D. João III e, no Parque Dr. Manuel Braga, o último festival nocturno.

ELEVA-SE A 200 CONTOS A QUANTIA ROUBADA A BORDO DO «TERCEIRENSE»

Nas investigações a que procedeu acerca do caso do roubo a bordo do «Terceirense», a Polícia Marítima averiguou que o tripulante Mário Pereira de Oliveira furtou de malas de correio a bordo daquele navio-motor não apenas 20 contos — como já confessara — mas sim 200 contos. Após ter escondido 180 contos num camarote do «Terceirense», trouxera para terra 20 contos, dos quais gastou, na noite de sábado para domingo, 1800$00. A P. M. recuperou já toda a restante quantia.

NOTÍCIAS DE SETÚBAL

Abandonou o lar

SETUBAL, 4. — O sr. Américo dos Anjos Galrão, de 43 anos, negociante, natural e residente na freguesia de Livramento, Mafra, apresentou queixa, na P. S. P. desta cidade, contra sua mulher, Maria dos Santos Lourenço, de 36 anos, natural e residente na mesma freguesia, por a mesma ter abandonado o lar na madrugada de 28 do mês findo, na companhia de João dos Reis, levando a importancia de 7000$00 pertencentes ao queixoso.

Segundo este, a fugitiva, antes de se ausentar, ameaçou o filho do casal, Leonel Carlos Lourenço Galrão, de 11 anos, de lhe apertar o pescoço com uma corda que exibiu, caso ele gritasse e desse o alarme

Choque de motociclos

Na Avenida Luísa Todi, chocaram dois motociclos, respectivamente conduzidos por Artur Jesus Oliveira de 28 anos, empregado de balcão, e por Carlos Alberto Ribeiro Marques, também de 28 anos, funcionário corporativo.

Ambos os condutores receberam ferimentos, pelo que foram conduzidos num carro-patrulha da P. S. P. ao hospital desta cidade onde foram tratados, recolhendo depois ás suas residências.

Oficiais do Exército de visita a Beja

BEJA, 4 — Chefiado pelo major Tomé Pinto, um grupo de oficiais do estado-maior do Exército, em visita aos estabelecimentos militares do sul do País, esteve hoje nesta cidade.

Dizem os leitores...

O caso dos canhões submersos na Roca

Do nosso leitor sr. João Vidago recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Com referência ao artigo publicado no categorizado vespertino que V. tão proficuamente dirige, relativo ao levantamento de canhões submersos, tomo a liberdade de sugerir uma explicação que me parece mais consentanea com os factos históricos que se encontram por detrás do aparecimento dos referidos canhões.

A versão que os dá como pertencentes á nau «Nossa Senhora da Conceição», atacada e incendiada pelos turcos, parece-me demasiado optimista, não só pelo que diz respeito ao valor histórico do achado em si mesmo, como pela fortuna que se supõe dever existir nas proximidades dos canhões submersos na Roca.

Uma leitura atenta da «Memorável Relação da perda da nau «Conceição», por João Carvalho Mascarenhas, que foi cativo na mesma nau...» (Lisboa, 1627), reeditada na colecção «Viagens e Naufrágios célebres dos séculos XVI, XVII e XVIII», dirigida pelo prof. dr. Damião Peres, Porto, 1937, mostra-nos que a nau, depois de fazer escala na ilha Terceira, veio dar vista das ilhas Berlengas em sete dias, e no quarto de alva estava já perto da Ericeira, para daí a pouco descobrirem que se encontravam no meio de dezassete naus grossas de turcos. Acabou a briga quase de noite, e ao abrir da manhã seguinte surgiram a tiro de peça da Ericeira para logo se fazerem ao largo, com o fatal resultado de lhes aparecer de novo a armada turca. Esta segunda peleja, ao largo portanto, durou pouco mais de uma hora, em consequência do estratagema de atirarem para dentro da nau mechas incendiadas, ardendo assim a nau totalmente, enquanto os sobreviventes buscavam refugio dentro das próprias naus inimigas, que os acolheram e aceitaram como cativos. Isto a uma segunda-feira, onze de Outubro de 1621 (pág. 51).

Na sequência da narrativa depreende-se que a fortuna em diamantes e pedraria a transportava cada passageiro sobre si, e que muitos a perderam logo á mão dos turcos, que os revistaram no acto da captura e sempre que deles suspeitavam, desfazendo-lhes a roupa e o calçado. Quanto aos duzentos mil cruzados, não está expresso que viesse tal soma em ouro, antes parece representar o investimento, como se diz agora, de ricas peças da China, pérolas de Ormuz e bisalhos de Goa (pág. 53), maneira mais usual, na época, de transportar somas elevadas, com probabilidades de ganho na venda ulterior.

Ora, segundo as notas coligidas para a elaboração de um «Sumário das Armadas da Índia», já terminado mas ainda inédito, creio tratar-se de duas embarcações muito diferentes, cuja sorte foi não menos trágica, embora muito menos conhecida. Pelo menos, a localização indicada para cada um dos casos é mais aproximada ás circunstancias do achado dos canhões submersos, se levarmos em conta que não se pode esperar que essas posições tivessem sido rigorosamente determinadas pelos informadores.

Trata-se de duas embarcações pertencentes á Armada que saíra de Lisboa no ano de 1635, e cuja sorte no termo da sua tornaviagem se encontra assim referida por Simão Ferreira Paes, na sua «Recopilação das Famosas Armadas», a pág. 130 da edição do Rio de Janeiro, 1937:

«A nau «Santa Catarina de Ribamar» se perdeu na Roca, junto ao penedo do Guincho, a 2 de Novembro de 1636. De 470 pessoas que na dita vinham, pouco mais ou menos, entre brancos e pretos, se não salvaram mais que 18 homens, 13 escravos, alguns deles feridos, e muito pouca fazenda».

«O patacho «Conceição», vindo para este Reino, foi queimado pelos mouros, no rio das Maçãs, a 17 de Dezembro de 1637).

O padre Manuel Xavier, no seu «Compêndio Universal», Nova Goa, 1917, muito mais lacónico, diz: «Não «*St.ª Catharina*» perdida no Rio das Maçãs, salvos poucos homens — Urca *Conceição* pelejou na Enseada das Maçãs com 4 naus muy rijas e queimou-se».

É evidente que isto não exclui, de modo algum, uma terceira hipótese, qual é a de tratar-se de algum outro navio que nada tenha a ver com as armadas da Índia, porquanto naquelas épocas todos os navios andavam armados e artilhados, visto que a navegação era uma aventura sujeita a muitos riscos e variadas surpresas.

Possívelmente, os registos camarários e marítimos de Cascais poderiam fornecer alguma indicação complementar relativa a estes naufrágios, os quais, pela sua natureza e extensão, não deixariam, por certo, de criar reflexos na vida local capazes de inscrever-se entre os sucessos da sua história privativa. Isto sem falar de uma investigação pròpriamente dita no Arquivo Histórico Ultramarino.»

Problemas do trânsito

O sr. Albino Dias Pereira de Oliveira escreve-nos longa carta sobre aspectos do problema do transito, assinalando a imprudência e a inobservancia das regras estabelecidas por parte de alguns automobilistas, por vezes usando de grosserias para o peão que os adverte. Assinala a conveniência de o transeunte, por sua vez, colaborar para a boa norma do transito, de modo a evitarem-se, pela boa vontade de todos, os desastres de tão trágicas consequências. E fala, também, da necessidade que havia de, nalguns casos, os condutores alertarem o peão em risco, por meio de aviso sonoro.

HIGH QUALITY REFRIGERATORS

we have just received famous American

GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

models of high capacity and totally automatic

Visit our exhibition

We accep your old one in exchange

FRIGORÍFICOS DE GRANDE CLASSE

recebemos os últimos modelos dos famosos frigoríficos americanos

GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

de grande capacidade e completamente automáticos.

Visite a nossa exposição

Fazemos trocas pelo seu velho frigorífico

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B
PRAÇA DE LONDRES 7A-B R. 1º MAIO 146 (S. Amaro)

ARMAZÉM DE RETÉM

Precisa-se nas avenidas novas (ao Campo Pequeno), com cerca de 200 m2, num só piso e permitindo a entrada de camionetas. Carta a B. 1857, Havas, Rua Aurea, 242 — Lisboa.

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGENCIA DE EDUARDO ALVARO

DIÁRIO DE EVA

NUM FUTURO LONGÍNQUO A MULHER ENCONTRARÁ A SUA VERDADEIRA DIMENSÃO

Responde um médico, casado, de 36 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal deve ser acima de tudo verdadeiramente feminina. Deve desenvolver e fazer realçar todos os caracteres físicos e psíquicos próprios da mulher. Se tiver uma profissão que esta seja verdadeiramente feminina, se fizer cultura física (e deve fazê-la) que esta tenha em consideração a morfologia e psicologia próprias da mulher.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Imagino a mulher do futuro próximo precisamente a antítese do que considero a mulher ideal — uma mulher masculinizada, correndo nos estádios, dirigindo empresas, competindo com o homem em todos os terrenos.

«A mulher pode alcançar o homem nesta corrida (do que duvido, pois para isso não foi dotada pela natureza), mas como chegará? Chegará frustrada, insatisfeita, ansiosa, arrependida. Mais tarde (num futuro que antevejo longínquo) encontrará a sua verdadeira dimensão, o justo equilíbrio, a sua verdadeira condição de mulher.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Parece-me que embora a mulher se possa realizar como esposa e mãe, uma formação profissional compatível confere-lhe uma desejável independência libertando-a da tutela masculina. A possibilidade (mesmo latente) de em qualquer momento a mulher se poder tornar independente economicamente torna-a num ser verdadeiramente livre, a salvo de abusos e discriminações.

«Contudo, a mulher deverá escolher uma profissão que se amolde às suas características específicas e que lhe permita exercer plenamente a sua verdadeira função — ser mulher.

«Haveria toda a vantagem em distinguir profissões masculinas e femininas. Para quê médicas, advogadas, engenheiras, directoras? Porque não enfermeiras, dietistas, professoras infantis? Mas tudo evidentemente dentro da maior liberdade de escolha. Se advogamos a liberdade da mulher não lhe podemos impor profissões.»

Um meio familiar amplo favorece uma boa educação

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Gostaria de ver o meu lar organizado como me parece mais de acordo com a natureza. As espécies animais superiores vivem geralmente num clã familiar maior do que o grupo formado por pais e filhos. O mesmo acontecia com o homem primitivo.

«Não concordo absolutamente nada com os «slogans» casamento apartamento e quem casa quer casa. A possibilidade de nascerem conflitos deve se apenas a deficiente educação e a preconceitos tradicionais.

«Uma família numerosa é necessária para a conservação de uma boa saude mental. Os membros de uma pequena família embora se queiram muito, depressa se saturam da presença mutua. Um meio familiar mais amplo favorece uma boa educação, reduz o egoismo, fortalece o carácter, produz uma maior sociabilidade.

«Além do mais um grande aglomerado familiar tem grandes vantagens práticas. Uma delas, muito importante, é a solução do problema de conciliar a maternidade e a educação dos filhos com o trabalho profissional fora de casa, com a frequência de manifestações culturais e artísticas, com as viagens, etc. Os trabalhos domésticos que constituem a parte mais desagradável da vida do lar seriam mais repartidos, deixando mais tempo livre para outras actividades mais nobres.»

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — A relação entre o numero de empregadas domésticas e o numero total de habitantes constitui, a meu ver, um dos melhores índices de atraso social. Que uma mulher estranha a uma família tenha de fazer os trabalhos domésticos que aos membros dessa família competiam é deprimente. Não se trata de uma profissão, é uma escravatura.

«Ainda hoje em muitas secções femininas de jornais e revistas em que se pugna pela promoção social da mulher se discutem problemas de direitos e deveres da empregada doméstica, sancionando assim a sua existência. Outras vão ao ponto de discutirem como se deve vestir a criada e outros pormenores deste tipo. Não será a criada também uma mulher?

«A estruturação da família em moldes diferentes resolveria este tormentoso problema social. Caso contrário, isto é se a família for constituída por um casal e eventualmente por filhos, devem as tarefas do lar ser divididas por todos os membros procurando ainda assim estabelecer diferenciações entre trabalho masculino e feminino.»

A política parece ser o último santuário

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A mulher de hoje abandonou a «cultura do piano e do bordado» para se dedicar a todos os sectores da cultura. Quanto a mim acho que a cultura devia proporcionar á mulher o tornar-se um ser consciente, liberto de preconceitos e tradições, livre e senhor da sua pessoa e do seu destino.

«Como á mulher cabem funções muito especiais, tendo grandes responsabilidades na educação, deve ela aprender conhecimentos de puericultura, higiene geral, dietética, enfermagem e todos aqueles indispensáveis a tornar o homem um ser forte, saudável física e mentalmente.»

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — De um modo geral mesmo as mulheres cultas, interessam-se menos pela política do que os homens. Talvez porque mesmo subconscientemente a consideram fora da sua esferá de acção. A política parece ser ainda o ultimo santuário dos homens — é o ultimo degrau da ascensão na sua luta pela pretensa igualdade de direitos.

«Penso que a mulher deve ter uma formação e consciência políticas e se mantenha informada; contudo não deverá intervir directamente nas questões políticas. A sua influência pode fazer-se sentir através dos elementos masculinos do seu clã e todos sabemos quanto a mulher pode conseguir desse modo.»

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — O homem actual habituou-se já a uma igualdade absoluta — pelo menos em certas sociedades. Entre nós não é bem assim. O que existe é um hibridismo no qual a mulher ficou muito a perder. Se por um lado a mulher conseguiu já a faculdade de seguir cursos e obter empregos outrora usufruídos apenas pelo homem, por outro lado continua a ser vítima de discriminações, diminuída nos seus direitos, considerada elemento segundo na organica social e doméstica.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — De escrava do lar, a mulher ascendeu á plena igualdade com o homem. Como muitas vezes sucede, a reacção ultrapassa o fim em vista e inverte o sentido das coisas.

«Nalgumas sociedades actuais, por exemplo, a norte-americana, a mulher adquiriu um poder económico e político extraordinário — as mulheres detêm a maior parte do capital e constituem a maioria do eleitorado — de modo a poder-se falam de um autêntico matriarcado. Mas isso tornou a mulher mais feliz? Constitui a sua verdadeira igualdade e liberdade?

«Parece-me que a verdadeira igualdade entre os dois sexos não pressupõe uma identidade de interesses, podendo haver igualdade na diversidade. Homem e mulher iguais, sim, mas diferentes. Diferentes, sim, mas complementares.»

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não gostaria de ser dirigido profissionalmente por uma mulher, o que, aliás, está de acordo com tudo o que expressei anteriormente, pois, seria inverter os papéis naturais dos dois sexos.

«É certo que há mulheres competentes em profissões que considero masculinas, mas um chefe, além de conhecimentos profissionais necessita de ter outras qualidades que habitualmente faltam á mulher. Aliás, a mulher verdadeiramente feminina prefere ser dirigida a dirigir — foi isto que se verificou precisamente do inquérito anteriormente posto ás mulheres pelo «Diário de Eva».

AO CORRER DO TEMPO

Recebi há pouco uma carta a acompanhar as respostas ao inquérito. Sorri. Tratavam-me por tu, familiarmente, como se fossemos conhecidos de longa data. Não me senti nada, absolutamente nada ofendida, palavra. Fez-me até pensar nesta coisa em que não me detivera ainda a considerar: o leitor acaba por conhecer aquele(a) a quem lê com frequência mas o escritor não conhece os seus leitores, por isso os sente tantas vezes menos próximos do que está em relação a eles.

Escreve-se por necessidade de comunicação e quantas vezes não se chega a ouvir o eco das próprias palavras. Isso tem importância — uma extraordinária importância. O diálogo se não influi nada para a depuração do estilista pode despertar, acentuar facetas das qualidades humanas do escritor, pode fazê-lo conhecer aquilo que o seu público espera de si e tomar consciência do que tem para dizer através da confiança dos seus leitores.

Acredito, como Balzac, que o artista é um «humilde instrumento duma vontade despótica — obedece a um senhor» e que aquele corresponde tantas vezes a imperativos que julga dimanar da sua vontade, mas que não domina, não consegue atingir o seu alcance e por isso acaba por admitir, ou simplesmente verificar que lhe é exterior.

Uma dissertação por causa dum tu, que é do coração aceite se foi expresso pela fraternidade humana que nos devia ligar a todos. No concatenar dos pensamentos surgem farrapos de conversas. Duma delas destaca-se uma acerca desse mesmo tu. Deveriam ou não as pessoas tratarem-se por tu?

Não — lembro-me ter ouvido —, o tu deixa as pessoas sem defesa perante o interlocutor. Seria como que um devassar da intimidade cara a cada um de nós. Soaria tão mal — afirmavam — ouvir um desconhecido a tratar-nos por tu!

Questão de sensibilidade, mas parece-me que tudo o que acentua a distância entre os seres deveria ser abolido. Quando é que, porém, as pessoas se sentirão verdadeiramente próximas, quando deixará de haver barreiras não só materiais, físicas, mas espirituais? Não se erguerá num futuro radioso uma humanidade fraternalmente unida? É preciso acreditar no homem a despeito de todos os erros e contradições. A fé remove montanhas até as cimentadas pelas paixões, orgulho e ambição do homem.

Amigos — amigas!

EVA

A secção de hortaliças era das melhor fornecidas

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

COMO PARAM AS MODAS?

Como param as modas, no mercado de 24 de Julho? Já começaram as obras? As escadas e os corrimões já foram arranjados? Às nove horas deixaram de se ver os detritos amontoados aqui e ali? A Primavera teria trazido alterações, melhoramentos?

Não, a Primavera trouxe somente sol — o que já é uma coisa admirável. De resto continua tudo na mesma. Os preços não apresentam grandes alterações — ou melhor, os preços que deviam ter descido continuam teimosamente ao mesmo nível. E isto demonstra tal conservadorismo!... A única coisa que baixou foram os ovos — pode-se comer doces á vontade!

Em contrapartida, as vitaminas — isto é, a preciosa fruta — continuam inacessíveis. O custo das laranjas sobe; a fruta da época ainda não apareceu; há nêsperas feias e caras.

Lembramo-nos, a propósito, duma cena passada há dias, num lugar de luxo, na Baixa. À porta via-se muita e bonita fruta. Entra um rapazinho com cautelas na mão. Escolhe uma laranja — e que prometedora laranja! Disse ao vendedor que a pesasse. Custava 2$00. O rapazinho contou as moedas que tinha na mão e perguntou:

— Não há nenhuma por um escudo?

O vendedor acercou-se doutro cabaz e escolheu uma laranja raquítica, de mau aspecto. Nem pesou.

Recebeu os dez tostões. O rapazinho saiu porta fora. Ficámos a pensar no desconsolo do garoto que aspirava ao melhor e acabou por contentar-se com a laranjinha pequena, tão pouco apetitosa em relação á primeira.

O rapazinho tinha também direito ás vitaminas, ao prazer de saborear deliciado uma boa laranja. E lembrarmo-nos que nas aldeias são tão baratas e tantas vezes se estragam por não encontrarem comprador!

PEIXE E MARISCOS

A pescada estava a 21$00, 26$00, 27$00 e 32$00; o linguado, a 35$00 e 38$00; as ovas, a 27$00; o peixe-espada, a 13$00; a lula, a 27$00; o carapau, a 14$00; a sardinha, a 10$00; a caldeirada, a 12$00; a pescada negra, a 12$60; a pescada de Vigo, a 14$00; os chocos, a 11$00 e a 23$00; o polvo, a 9$00 e 12$00; a ameijoa, a 22$00; o berbigão, a 3$50; o camarão, a 50$00 e 120$00; a conquilha, a 7$00; o goraz, a 23$50 e 30$00; o cherne, a 24$00; a tainha, a 13$00; a sarda, a 12$00; o sável, a 25$00; a faneca, a 15$00; a garopa a 22$00 e 28$00; a xaputa, a 10$00; a lagosta, a 180$00; o salmonete, a 48$00 e 55$00; a dourada, a 11$50; o robalo, a 22$00; e o robalinho, a 30$00.

LEGUMES

O quilo das ervilhas de grão estava a 7$50; do tomate, a 13$00; das cenouras, a 1$50, 2$50 e 3$00; da fava, a 3$00 e 3$50; da batata, a 2$60 e 2$70; das azeitonas, a 6$50, 7$50 e 8$00; da ervilha de quebrar a, 13$00; do tremoço, a 3$20; dos pimentos, a 20$00.

O molho dos grelos vendia-se a 4$50 e 6$00; dos agriões, dois, 1$50; da beterraba, 3$00; dos espinafres, 5$00; das nabiças, 8$00; do alho francês, 8$50; dos brócolos, 9$00; e dos rabanetes, 4$00.

Cada cabeça de nabo, de $50 e 1$00; a couve portuguesa, 2$00; o coração, a 5$00; e a alface, a 2$00; a couve-flor, de 3$00 a 7$00.

FRUTA

O quilo das laranjas vendia-se a 5$20, 6$50 e 7$80; dos limões, a 5$90; dos pêros, desde 15$00 a 22$00; das toranjas, a 10$40 e 18$00; das pêras, de 18$00 a 20$50; das bananas, de 10$00 a 13$00; das tangerinas, de 9$00 a 10$00; das nêsperas, a 7$50; da maçã-reineta, a 16$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Os ovos estavam tabelados a 11$20, 11$80 e 12$00; o quilo dos frangos, vivo, vendia-se a 22$00; morto, a 24$00; e limpo, a 28$00. A galinha, viva, estava ao mesmo preço que os frangos. coelho, vivo, estava a 25$00; e morto, a 35$00. O pato, vivo, a 25$00; e o peru, a 30$00.

DONA DE CASA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

7.500 c. A MARQUÊS DE FRONTEIRA, grande volume de sólida e moderna const., c/ 14 inq. e port., de 5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup. Revestido a evinel. Rende 435.600$00 c/ possib. de aumento. Facilit. parte pagamento.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

MORADIA

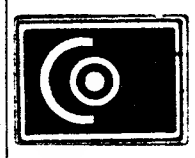
1.400 c. LINDA-A-VELHA, c/ 10 boas div. ass., coz., 3 c. banho, desp., sótão e terraços. Lavagens, arrec., garagem c/ casa de banho, adega e garrafeira.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

Contacto



ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

CASA - ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57 - 2.º. ao ao n.º 116.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º ao n.º 117.

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 1 — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS MAGNIFICAS INSTALAÇOES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH E ELEVAD.. AR CONDIC.. ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO. 292. 1.º-DT.º

LISBOA TELEF 3 47 55 6

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 50 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4. c/ elevador - Tel 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

FACILITO — MENSAL

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

LOTES VENDEM-SE

A SACAVEM

Com projectos aprovados para 6 e 8 inquilinos, 3 e 4 assoalhadas, em local urbanizado e com 17 prédios já habitados. Facilidades de pagamento. Bom investimento para aluguer ou venda de andares.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA-GRÃO-PARÁ
S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 A B e D / LISBOA - Tel. 661036-69

COMPRA VENDA

HIPOTECA PRÉDIOS

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.
Escritório: R. Júlio Dinis, 852-2.º
Telefs. 63949 e 67285 — PORTO
COLAS PARA TERMOLAMINADOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag MARCELO — Av João Crisóstomo 47 C

Automóveis s/condutor

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961 Fac. troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Faç. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

AUTOMÓVEIS S/CONDUTOR
(15 unidades para servir o TURISTA)
Antes de se decidir, consulte-nos
Largo St.ª Bárbara, 5-B
Telef. 534657

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo. 89
- 57.445 — 44.575 — 58.301 — BELCAR — Av. 5 Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR. Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P Olegário Mariano. 62.
- 53.7476 — RETUR — R Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Ponte Luminosa

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do oliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639.
(Ao Campo Pequeno)

FOTOCÓPIAS
Rua da Palma, 159 - L.º
Telef. 86 03 13

CAMINHOS DE FERRO
Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia, às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	.....	p. 10.15
Guarda	.....	p. 13.25
Hendaia	.....	c. 4.25
Paris	.....	c. 16.05

AUTOMÓVEIS

COMPRA — VENDA — TROCA

Austin 850, de 61; Volkswagen, de 58; Opel Rekord, de 59; Fiat 1100; Taunus 17-M, de 60; Gordini, de 62; Mercedes 180, a gasolina; Opel Rekord, de 57; Fiat 600; Nekar, de 60; Humber, de 57. UTILITÁRIAS: Austin A-40, de 57; Opel Caravan 1700, de 61. A Diesel: Mercedes 180-D, de 59; Austin. de 63; Chevrolet Belair, de 59, c/ motor Perkins, e outras marcas em stock.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
R. DE ARROIOS, 152-A — TELEF. 48707

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

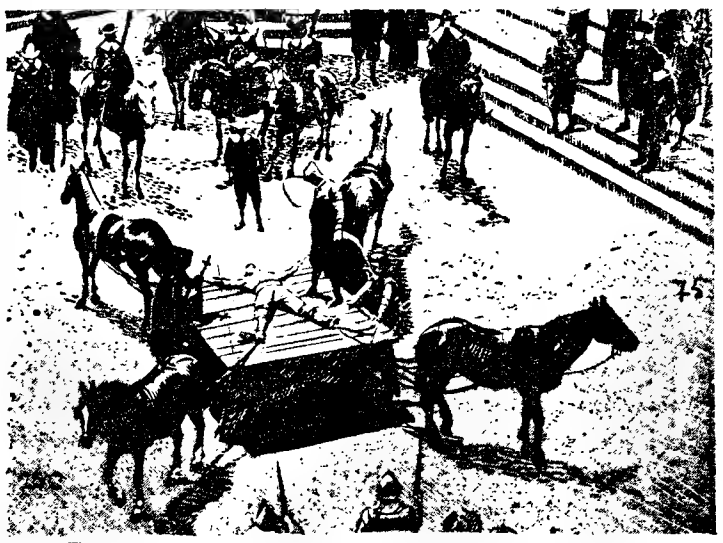
RAVAILLAC

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — Desprezando os maus prenuncios e os horóscopos de ma feição, Henrique IV decide-se a ir visitar Sully. Ravaillac, que o espreita, aproxima-se da carruagem real e ergue a cortina de uma das janelas. Tem uma faca na mão...

73 — Ravaillac ergue o punhal e utiliza-o com todas as suas forças. Consciente do que se passa, o rei solta um grito: «Estou ferido...» Epernon talvez tivesse podido evitar o segundo golpe. Mas todos estão espantados, têm só tempo de ver. «Não é nada...» — diz o rei. Vem-lhe o sangue á boca. O monarca não dirá mais nada. O primeiro golpe do punhal abrira a carne entre a segunda e a terceira costelas. O segundo, obliquo atingiu a região situada entre a quinta e a sétima costelas, atravessou o pulmão esquerdo e «atingiu a artéria venosa num ponto um nada abaixo da aurícula esquerda do coração...»

74 — São quatro horas e meia. Madrugada... Na Rua de La Ferronerie ainda ninguém esboçou um gesto. Estupido, com a faca na mão, Ravaillac espera não sabe o quê. Teve tempo suficiente (mais do que suficiente...) para se escapar, mas não se atreve a dar um passo. Epernon sobe para um cavalo e parte para o Louvre. Durante todo o cominho, procura convencer-se de que o rei não está senão ferido... Mas já toda a capital sabe do sucedido. Sully já esperava Epernon. No Louvre, a rainha, que dormia, é despertada por Ellery: «O rei foi morto.»



75 — Entretanto, Ravaillac tinha sido conduzido para Retz. «Não quero que usem de piedade para comigo. — disse dignamente — Porque se fosse necessário matar novamente o rei, eu matá-lo-ia novamente.» Seguidamente, assina uma declaração em que afirma que «nem ele, nem os seus familiares, receberam qualquer ultraje de sua magestade, e não fora induzido por ninguém a praticar o crime, e tão-só o fizera por ter ouvido sermões que lhe mostravam as causas pelas quais o rei devia ser morto...» Quanto á verdade, declarou-a em confissão. Se, efectivamente, foi induzido por alguém a pratica, o acto que para sempre o fixou na História, unicamente o padre confessor o soube. Ravaillac não negou uma unica vez a declaração assinada logo após a prisão, embora as pressões fossem grandes. Reconheceu, todavia, que o diabo o tinha tentado e cometera o crime por soberba. Como «muito mau, abominável e detestável regicida», foi condenado a sofrer «o suplício das tenazes no peito (mamilos), nos braços, nas coxas e na barriga das pernas, e a suportar nas feridas resultantes chumbo fundido, óleo a ferver e resina quente». A mão do crime foi queimada a fogo lento. Feito isto, o corpo foi desmembrado por quatro cavalos — e os despojos consumiu-os o fogo. As cinzas foram dadas ao vento... Ravaillac sofreu todo o suplício sem um grito — e o povo de Paris aplaudia e gritava e negou-lhe as orações dos agonizantes...

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«GANDA» a sair em 18 de Abril	Com escala por LEIXÕES para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário)
«PATRIA» a sair em 19 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 16 de Abril
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 4 de Maio, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 29 de Abril a 2 de Maio
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 21 de Maio.
«LUGELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 24 a 28 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 19 de Abril e 24 de Maio, às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAL.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE» | 14 DE ABRIL | TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:

LEIXÕES, VIGO e BILBAU

«MONTE UMBE»

15 DE ABRIL

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE» | 21 DE ABRIL | ALGECIRAS, BARCELONA, GÉNOVA

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21/7

Economia dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

Sede: Rua do Alecrim, 25, 1.º LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o disposto no art.º 11.º dos Estatutos, cumpre-me convidar os Srs. Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária na antiga sede dos Descarregadores, na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º, pelas 9.30 horas do dia 9 de Abril a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1966 e o Parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Eleição de um terço dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo numero legal de sócios á hora marcada, funcionará esta Assembleia uma hora depois, com qualquer numero de associados.

Lisboa, 1 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Virgílio Ferreira

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

†

Carlos Augusto Farinha

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que será rezada em sua intenção missa do 30.º dia, na Igreja de São Mamede, ás 12.45 horas de amanhã dia 5 de Abril agradecendo a todos os que se dignarem comparecer áquele piedoso acto.

Agradecem igualmente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e a quem pedem desculpa de o não fazer directamente por desconhecimento e dificuldade na obtenção de moradas.

P. N. A. M.

†

JOAQUIM MANUEL DA SILVA JÚNIOR

AGRADECIMENTO

Maria Eugénia da Fonseca Contente e Silva, Maria Manuela Contente Silva Borges Correia, capitão Manuel Antunes Borges Correia, mulher, filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todos que o acompanharam á sua ultima morada pedindo desculpa de qualquer falta por desconhecimento de moradas.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Disseram-me que a selecção portuguesa de ténis de mesa irá para o «Mundial» de Estocolmo sem a companhia de um dirigente federativo em virtude de não haver verba. Pode lá ser...

● Apreciei a entrevista que o dr. António Celeste, na sua qualidade de presidente da direcção da Federação Portuguesa de Râguebi, deu recentemente a Carlos Miranda. A modalidade, realmente, anda muito «celeste». E com razão.

● Não. E a equipa de futebol do Sporting de Espinho foi proibida de ir jogar a Tuy onde hoje deveria defrontar o Celta de Vigo. Os dirigentes espinhenses não gostaram e demitiram-se. Um espinho...

● Delicioso o «1.º de Abril» de «A Bola». Essa do Shenandoah ter jogado no Fósforos é felicíssima. Muito giro.

● Foi ou não foi golo (o 3.º)? Vi o filme do «Mundial» e fiquei convencido, de novo, que realmente a bola não entrou. Em Wembley, observei o lance, de cima para baixo, e do lado contrário ao ponto de partida do remate. No filme o operador captou a imagem de ângulo mais favorável.

● Excelente a iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, com a série de palestras dedicadas aos «capitães» de equipas. Ontem, falou Vítor Santos e muito bem. E intervieram antigos jogadores. O futebol só lucra em ser mexido.

● O Benfica aguarda a resposta do Real Madrid para poder anunciar o jogo de homenagem á memória de Luciano Fernandes.

● Este ano, segundo parece, não haverá o Grande Prémio Robbialac. Lamenta-se...

OPINIÃO

CAMPEONATO — Não poderá, em boa verdade, afirmar-se que o campeonato nacional da 1 Divisão não oferecerá surpresas susceptíveis de modificar a actual classificação geral. Os jogos de anteontem, em certo aspecto a confirmarem o que se registou em jornadas anteriores, demonstraram que ninguém se considera satisfeito, nomeadamente os clubes que ocupam os ultimos seis lugares: C. U. F. (19 pontos), Belenenses (17), Varzim (16), Sanjoanense (15), Beira-Mar (14) e Atlético (13).

Se a questão do 1.º lugar acusou desanuviamento (Riera mantém a opinião de que só nas ultimas jornadas o problema ficará esclarecido) quanto ao numero de candidatos, porque o F. C. Porto desperdiçou a oportunidade de vencer o Benfica, já no que respeita ao par que há-de baixar á II Divisão as duvidas adensam-se. O Atlético vai operar prodígios para se safar da cauda da classificação, mas o mesmo não deixará de se verificar nos restantes opositores, conquanto se afigure dificílima a tarefa do Beira-Mar que terá de enfrentar nas derradeiras cinco jornadas os três primeiros classificados e o... penultimo.

Como factos salientes da 21.ª jornada apontam-se os seis golos da Académica (Artur Jorge marcou 4), a vitória-exibição do Sporting, o empate da Sanjoanense fora de casa, o ponto perdido pelo Varzim no seu campo e a impericia dos avançados do F. C. Porto num jogo em que o Benfica actuava sem três dos seus mais famosos titulares. Todavia, a demonstração do «onze» de Coimbra, quanto a eficácia defensiva, impressionou deveras. O baptismo internacional parece ter robustecido a confiança de vários jogadores da Académica, o que é natural, porque estímulos dessa natureza são sempre benéficos.

As selecções, com os seus estágios e preparações, nunca prejudicaram os atletas. E quando estes são beneficiados, quem lucra são os clubes. O problema das lesões é um dos imponderáveis. Mesmo sem jogar pode ocorrer uma lesão.

DOIS ÁRBITROS EM VEZ DE UM

Os ingleses, que não costumam transigir nas suas convicções, resolveram experimentar num jogo entre duas equipas de amadores dois árbitros em vez de um. O ensaio foi presenciado por «sir» Stanley Rouss (o residente da F. I. F. A. anda por todo o lado...) e por Ken Aston, antigo e famoso árbitro britânico. Ambos gostaram da inovação.

Fica aqui um alvitre:

— Por que não se experimenta também incluir dois árbitros num jogo particular a efectuar, entre nós, ainda esta temporada? Numa festa de homenagem, a ideia devia ser tentada.

Marcas aceitáveis para começo da época de atletismo em pista

A ideia que nos ficou do «Torneio de Abertura», primeira prova formal da época, com a presença de atletas «seniores» e «juniores», foi, sem duvida, a de uma sugestão de cor e movimento, com marcas aceitáveis para um começo de temporada.

O torneio deu-nos já uma primeira medida quanto á preparação dos atletas que têm á sua frente grandes responsabilidades. Referimo-nos á presença das várias selecções portuguesas ante os grupos estrangeiros que nos visitam ou ás deslocações além-fronteiras. Lutou-se com garra, tentando, assim, «marcas» e «tempos» que chamassem a atenção dos responsáveis.

Assim, na primeira jornada, cinco atletas da categoria máxima afirmaram-se no bom caminho da «forma». Referimo-nos a Morujo Julio (Sp.), que nos 1500 metros obteve 833 pontos (3 m. 58,8 s.); depois surge-nos José Galvão (Bf.), com 821 pontos, no disco (44,92 m); a seguir temos: Fonseca e Silva (U.), com 818 pontos nos 400 metros (50,39 m.); Julio Fernandes (Sp.), com 810 pontos, no salto em altura (1,85 m); e Tadeu Freitas (Sp.), com 807 pontos, no salto em comprimento (6,77 m).

Na categoria de juniores, os melhores foram: Anacleto Pinto (Bf.), com 849 pontos (o melhor da ronda), nos 1500 metros (3 m. 56,5 s.); Henrique Silva (Bf.), com 766 pontos, nos 400 metros (51,9 s.); Tavares Alves (Sp.), com 739 pontos, no salto em altura (1,75 m.); Carlos Cardoso (Bf.), com 736 pontos, nos 100 metros (11,2 s.); e Luís Faria Sousa (Bf.), com 715 pontos, no salto em comprimento (6,27 m).

Estes atletas surgiram já com uma excelente preparação, o que denota o seu interesse pela modalidade e, sobretudo, pela conquista de novas «marcas» e «tempos».

Para além deste grupo, que apenas lamentamos ser de numero reduzido, outros houve que não desmereceram. Ei-los: Joaquim Costa (Bf.), vencedor dos 110 m barreiras (17,9 s.) 626 pontos; Américo Silva (U.), primeiros nos 100 me-

(Continua na página seguinte)

UMA COMISSÃO ADMINISTRATIVA NA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE LISBOA?

O que se passará de verdadeiro nesta guerra fria, de tremendas consequências, que dirigentes e dirigidos estão travando para evidente prejuízo do atletismo português?

Um facto é notório: a Associação de Atletismo de Lisboa não tem meios para prosseguir na sua obra de divulgação e propaganda, encetada, desde há anos, em escala que apraz registar, e que tem dado largos frutos entre a juventude.

A situação é grave — sem subsídios reais e na medida das necessidades da Associação — os dirigentes não podem prosseguir na sua obra util e desinteressada.

A manter-se este estado de coisas, tudo indica que os actuais dirigentes abandonarão os seus cargos, elegendo-se uma comissão administrativa, para os substituir, á semelhança do que existe, ou existiu, noutras modalidades.

O pugilista Cassius Clay volta a enfrentar Patterson três dias antes de ser incorporado

NOVA YORK, 4 — (F. P. e R.) — Cassius Clay porá de novo o seu título mundial dos «pesados» em jogo, no dia 25, em Las Vegas, contra o antigo campeão do mundo Floyd Patterson, segundo se anunciou esta noite.

O combate constituirá uma oportunidade de desforra para Patterson, que foi vencido por Clay, em 1965, tendo o árbitro suspendido o combate. Patterson disse que sofrera uma lesão nas costas.

Será a 10.ª vez que Clay defenderá o seu título.

Patterson, que tem 32 anos, tentará reconquistar pela segunda vez o ceptro que já foi seu por duas vezes. Foi o mais jovem campeão do mundo quando, há onze anos, bateu Archie Moore, por «K. O.», ao 5.º assalto. Perdeu o título em 1959, em frente do sueco Ingemar Johansson, e foi o primeiro pugilista a reconquistar a «coroa» dos «pesados» quando, no ano seguinte, venceu, por «K. O.», o mesmo adversário.

O «manager» do campeão declarou: «Clay não quer que o publico pense que venceu Patterson por causa de uma lesão nas costas».

A Cassius Clay, de 25 anos, foi garantida uma bolsa de 250 mil dólares (cerca de 6344 contos) pelo organizador do combate.

Três dias de luta e Clay será incorporado no Exército dos Estados Unidos.

TAP

130.000 contos

de aumento de capital

Acções em subscrição pública
de 3 a 11 de Abril de 1967

Informe-se no seu Banco

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DESPORTO

Os jogadores da selecção nacional de futebol foram ontem homenageados no decorrer do espectáculo do Eden, onde está em exibição o filme do campeonato mundial. A presença dos populares «internacionais» deu ensejo a que lhes fosse manifestada a simpatia a que têm jus, dado que no filme referido são intérpretes de muito realce

Começaram as reuniões-colóquios dedicadas aos «capitães» dos clubes de futebol

Na sede da A. F. L. realizou-se ontem, á noite, a primeira reunião-colóquio, promovida por aquele organismo e dedicada aos «capitães» das equipas, durante a qual proferiu uma palestra o jornalista desportivo, Vítor Santos.

A abrir a sessão, o dr. Garcia Branco, presidente da direcção da A. F. L., salientou os objectivos da nova campanha pró-disciplina.

Nas suas considerações, Vítor Santos pôs em foco, com felicidade, o papel do «capitão» como auxiliar dos dirigentes e citou, a propósito, a acção de Coluna na selecção que actuou em Inglaterra. Candido de Oliveira também lhe mereceu uma evocação sentida.

Falaram, depois, Alvaro Cardoso e Carlos Silva, antigos «capitães» do Sporting e do Belenenses, e durante o colóquio que se seguiu intervieram, entre outros, Fernando Ramos, que felicitou a A. F. L. pela iniciativa, eng.º Sousa Loureiro, acerca do papel dos árbitros, e dr. Garcia Branco que anunciou a instituição de três placas de «Correcção Exemplar» destinadas a distinguir os «capitães» das equipas de amadores que melhor se conduzam no decurso do campeonato distrital de 1967, com mais de oito jogos efectuados.

ATLETISMO EM PISTA

(Continuação da página anterior)

tros, com 11,2 s. (736 pontos); Alvaro Mendes (Sp.), com 51,1 s. nos 400 metros (792 pontos); Luís Reis Santos (Bf.), segundo no disco, com 43,94 m (808 pontos); Joaquim Caniços (Bf.), segundo no comprimento, com 6,73 (801 pontos); Carlos Tavares (Bf.), terceiro nos 1500 metros (4 m 1,3 s.), com 815 pontos; José Rainha (C. U. F.), com 4 m. 2,6 s. nos 1500 metros (806 pontos); e Carlos Eufrásio (Bf.) e Abílio Cristóvão (Sp.), «dardistas», respectivamente, com 53,54 e 52,64 metros (744 e 735 pontos).

Na segunda jornada, o nível técnico melhorou, dado que os despiques foram mais fortes e a presença de maior numero de atletas obrigou os «ases» a um esforço mais sério. Salientam-se, desta forma: José Lourenço (Sp.), com 847 pontos, nos 3000 metros (8 m. 32,2 s.); Américo Barros (U.), com 806 pontos, nos 1500 metros (4 m 2,6 s.); José Rainha (C. U. F.), com 836 pontos nos 800 metros (1 m. 55,8 s.); Barceló de Carvalho (Bf.), com 22,4 s. nos 200 metros (807 pontos); Vladimiro Simões (Bf.), com 14,45 m no triplo (817 pontos); Alfredo Teixeira (U.), com 56,7 s. nos 400 m barreiras (787 pontos); Francisco Vidinha (Bf.), com 58,4 s. nos 400 m barreiras (746 pontos); Guilherme Pereira (Bf.), com 47,62 no martelo (7,83 pontos); Cesário Grave (Sp.), com 1 m. 57,1 s. nos 800 metros (818 pontos); Carlos Lopes (Sp.), com 8 m. 36,2 s. nos 3000 metros (833 pontos) e José Galvão (Bf.), com 14,72 m no peso (822 pontos).

Atletas mais pontuados

SENIORES

Morujo Julio (Sp.), 800 m (1 m. 55,8 s.), 836; José Rainha (C. U. F.), 800 metros (1 m. 55,8 s.), 836; José Galvão (Bf.), peso (14,72 m), 822.

JUNIORES

Anacleto Pinto (Bf.), 1500 metros (3 m. 56,5 s.), 849; José Lourenço (Sp.), 3000 metros (8 m. 32,2 s.), 847; Américo Barros (U.), 1500 metros (4 m. 2,1 s.), 806.

HANDEBOL — Benfica-Sporting nas meias-finais da taça Paiva e Silva

Em Campo de Ourique, disputam-se hoje as meias-finais da Taça «Paiva e Silva», com os encontros seguintes: Oriental - C. D. U. L. e Benfica - Sporting.

Na jornada anterior, no ginásio do Técnico, recinto sem condições para o importância dos jogos, Benfica e C. D. U. L. afastaram, respectivamente, Belenenses (27-18) e Campo de Ourique (20-19), após dois encontros bem disputados.

As Ilhas e o Ultramar no âmbito federativo

Acaba de ser sancionada oficialmente a filiação das seguintes associações das Ilhas e do Ultramar: Associações dos Desportos da Horta; da Madeira, de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada. Associação Provincial dos Desportos de Angola, Associação Distrital dos Desportos de Moçambique e da Beira.

Novos moldes na Taça Latina

Em Paris reúne-se, no próximo dia 8, o Congresso da Taça Latina, que tratará, como oportunamente noticiámos, dos novos moldes daquela competição, cujo projecto principal é o de ser disputada por jogadores com a idade máxima de 22 anos.

Estão interessados na competição Portugal, França, Espanha, Marrocos, Roménia e, possívelmente, a Itália.

Portugal será representado naquele congresso pelo secretário-geral federativo sr Alvaro Garrido

A. F.

Sorteio dos jogos do «Regional» de juvenis

Realizou-se ontem, á noite, o sorteio dos jogos do próximo campeonato regional de juvenis que principiará no próximo dia 23, com o seguinte calendário:

Série A: Boa Hora - Benfica e Sporting-Passos Manuel.

Série B: Almada Encarnação e Madre de Deus-Campo de Ourique.

CONCLUÍDAS DUAS COMPETIÇÕES DE BRIDGE

Pela primeira vez, a Federação Portuguesa de Bridge fez disputar duas novas provas, integradas no calendário para a presente época, o campeonato regional do Sul de equipas de quatro — mistas — e o campeonato nacional de pares livres — 2.ª categoria.

A' primeira prova concorreram 6 equipas, tendo-se classificado nos dois primeiros lugares as seguintes:

1.ª — dr.ª Maria Beatriz de Oliveira-João de Moura e D. Alice Lerchs-eng.º Armin Lerchs; 2.ª — D. Isabel Wolffensperger-eng.º A. Nobre da Costa e D. Maria de Lourdes Nobre da Costa-eng.º José Luís Calheiros.

O campeonato nacional da 2.ª categoria foi disputado por 12 pares, ou sejam, os 8 primeiros apurados do «Regional» do Sul e os 4 do «Regional» do Norte.

A classificação dos quatro primeiros pares ficou assim ordenada:

1.º, dr. Artur Santos Silva-dr. José de Sousa Carrusca, 417,5 pontos; 2.º, José Alberto Grácio Ribeiro-José Boavida, 395; 3.º, dr. Jorge Monteiro dos Santos-dr. A. Cruz Gomes, 393,5; e 4.º, dr. António Glória Pereira-eng.º José Escaramela, 390,5.

A orientação técnica destas duas competições esteve a cargo do conselho técnico da F. P. B., e a arbitragem a cargo de Francisco Costa Cabral.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de basquetebol (distrital de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Tejo-F. C. Regina, S. C. Cervejas-TAP, Ar Liquido, J. N. Frutas e C. T. T.-Sorefame, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 horas.

BASQUETEBOL — Taça «João Domingues» (seniores): Benfica-Queluz, Ateneu-Sacavenense—ambos ás 21 e 30 — e Nacional-C. D. U. L., ás 22 horas.

— Taça «Agostinho Gonçalves» (feminino): C. D. U. L.-Atlético, H. Sintra-Carnide, Ferroviário-Algés, Nacional-Boa Hora e Pedrouços-A. Encarnação — todos ás 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva»: Benfica - Sporting e C. D. U. L.-Oriental, em Campo de Ourique, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Mirantense-Bela Vista, Combatentes-Atlético Cacem, Grupo Desportivo Operário-S. L. Águias e C. D. Lisgás-C. Operário de Futebol, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: F. Ciências-Fut. Benfica, ás 22 e 15.

—Campeonato de Lisboa, feminino: Benfica A-Benfica B, no Liceu Gil Vicente, 19 h.; C. D. U. L. (A)-C. D U. L. (B), ás 19 horas.

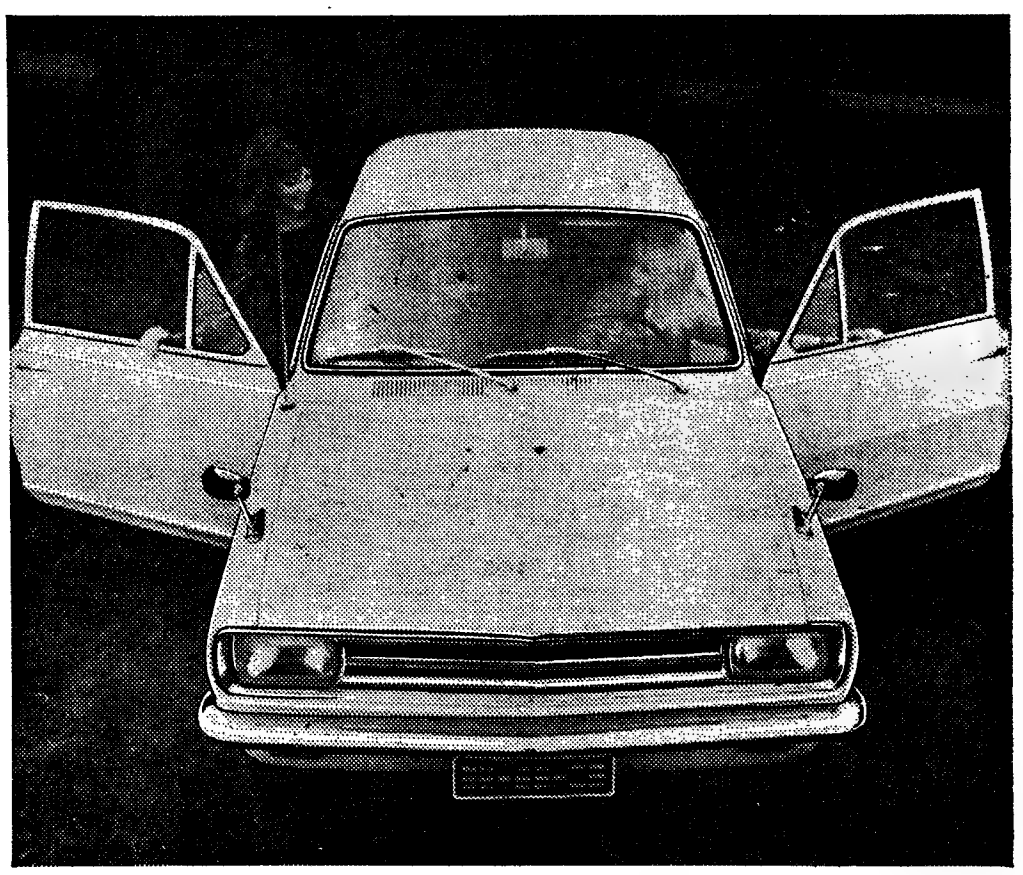
CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.ª feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia

Uma mala, duas malas, três malas, o pai, a mãe, os filhos e ainda há espaço no novo Viva, para mil e uma coisas!
Não espanta: o novo Viva mede 4.094 duma ponta à outra, tem 1,600 de largura e 1,33 de altura!
E a distribuição de espaço é perfeita — há espaço para as pernas, para os braços, para a bagagem!

MAIOR! MAIOR! MAIOR!
OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL
VIVA



Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

GM
PORTUGAL
Produtos da General Motors montados em Portugal

150/220 AJ

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Cançonetas italianas; 18 e 20: Programa feminino; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45. As grandes figuras do mundo português; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50. Vedetas em voga; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim: «O Jogra de Deus», 2 e 40: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Flora Pereira e Raul Dias; 22 e 30: Jornal de actualidades—Boletim meteorológico; 23. Espectáculo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Programa de intercâmbio (2.ª parte); 16 e 46: Musica de piano; 17: Discos raros; 7 e 30: Perspectivas da musica brasileira; 8 e 2: Musica sinfónica; 18 e 30: Musica de piano; 9: A ópera «Carmen», de Bizet; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico — Musica de arco; 21: Continuação da ópera «Carmen»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º periodo — Programa cultural em Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 42: Obras para instrumentos de sopro; 0: Canções, de Schubert, por Kathleen Ferrier; 0 e 15: Ciclo de Sonatas; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário, 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; : Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil, 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 30: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 21 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestra de tangos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa, 20: Sinfonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: A nossa musica e os nossos artistas; 2 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30 Musica escolhida; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil, 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30. Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa. 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17. Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado do Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — programa de Maria de Lurdes Modesto dedicado ás senhoras espectadoras; 20 e 15, Expedição — documentário da série Survival; 20 e 40, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55 Os descendentes do senhor D. Miguel; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, 7.ª Arte — «A Noiva Perdida» (Randon Harvest) — com Ronald Colman, Greer Garson, Philip Dorn, Susan Peters, Henry Travers e Reginald Owen (produção de Sidney Francklin e realização de Mervyn Leroy); 0 e 10, Telejornal (últimas notícias); 0 e 15, Meditação; 0 e 20. Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ—Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa—Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50. Lanterna Mágica — Desenhos Animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Parada Musical — com Shegundo Galarza; 20 e 30, Carta de Espanha — Leão; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, TV Jazz — programa de divulgacção da musica de Jazz, com apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55 Noite de Teatro — «Maria Duval» — original de Adrien Decourcelle em tradução e adaptação de Odette de Saint-Maurice, com cenários de António Botelho e realização de Ruy Ferrão; intérpretes: Rui de Carvalho, Irene Cruz, Rui Mendes e Manuel Lereno; 22 e 45, «Viking» — episódio filmado da série «Seaway» com Stephen Young, Austin Willis, Walter Abel e Arch McDonell (realização de George McCowan); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhias Reunidas 537021 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito 42205 * G N R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S José, 860131 * Sangue oxigenio e soro, 771161 * Transfusões soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Maritima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 101-D (á Av D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-F (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (do), Av. da Republica, 58-D-E, (771661) * Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar 3 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n 4 (3892 6)
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELEM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (784888) * Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas. Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * Elma, R D Maria Pia, 358-A (686 76) * Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, -9, (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (38 279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Mota Capitão, R. de S Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) * Fernandes Borges, R C., 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie. Av Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (Tels. P. P. C. 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (681847)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R Lusíadas. 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (678531).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 211208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais—R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019) Flama — R Elias Garcia 78-B (Tel 932485); Confiança — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 938149)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905) Zeller — R. da Republica, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Central — R de Olivença, (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel 227241).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga. (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Higiene — R. Fre Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 228560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 6 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

Pagamento de vinhos em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 4 — O Grémio da Lavoura deste concelho tornou público que estão em pagamento todos os vinhos propostos pelos vinicultores á Junta Nacional do Vinho referentes á colheita de 1966, que deram entrada nos armazéns da Junta até ao dia 11 de Fevereiro passado.

O mesmo Grémio está a receber milho da última colheita, ao preço de 2$42, por cada quilograma.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Arquitecto Manuel Arroio Barreira

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Paço de Arcos realizou-se esta tarde o funeral do conhecido arquitecto Manuel Arroio Barreira, de 51 anos, ontem falecido após intervenção cirúrgica a que tivera de se submeter.

O arquitecto Manuel Barreira era filho do falecido professor da Faculdade de Letras e deputado ás Constituintes da República, dr. João Barreira, e da sr.ª D. Maria José Arroio Barreira. Era neto do grande amador de arte, crítico e escritor dr. António Arroio.

Formado na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, de que seu pai foi também professor, o arquitecto Manuel Barreira era funcionário distinto da C. M. L. e os seus dotes de carácter e competência profissional conquistaram-lhe muitas amizades.

O arquitecto Manuel Barreira era irmão de D. Maria Ana Arroio Barreira Benamor, casada com o distinto actor Álvaro Benamor, e do sr. João António Arroio Barreira.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 0	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0	570$00	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1. 10	—	—	665$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.520$00
Obgs Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série car.	—	1.250$00	1.300$00
Cautelas da 3.ª série s/juro	—	285$00	290$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	450$00	455$00
C. P. 4 1/2%	920$00	915$00	928$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	815$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	850$00	870$00
Gás e Electricidade 5%	910$00	910$00	915$00
H. E. Douro	805$00	805$00	810$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	940$00	935$00	950$00
Petroquímica	—	900$00	905$00
Sonefe	—	690$00	700$00
T A P	—	—	950$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	800$00	835$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 1945	—	78$00	80$00
União Eléct Port 4% 1948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 1951	80$00	79$50	80$00
União Eléct Port 5% 1952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.060$00	1.090$00
Alentejo	1.220$00	1.210$00	1.220$00
Angola	1.550$00	1.500$00	1.600$00
Burnay	3.395$00	3.380$00	3.395$00
Crédito Predial	1.890$00	1.880$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.800$00	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.200$00
Portugal	—	3.000$00	3.100$00
Português do Atlântico	—	—	7.000$00
Totta Aliança	4.350$00	4.300$00	4.400$00
Ultramarino	1.497$00	1.496$00	1.497$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	295$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açucar de Angola	—	710$00	720$00
Ag Cassequel	490$00	490$00	495$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	100$00	98$00	—
Cabinda	—	—	30$00
C. A. D. A.	—	1.455$00	1.460$00
Col do Buzi	59$00	58$50	—
Diamantes	1.251$00	1.240$00	1.250$00
Ilha do Príncipe	—	—	360$00
Incomati	—	650$00	1.000$00
Lobito	—	390$00	400$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonefe	195$00	192$00	200$00
Zambézia	—	39$00	40$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Col. Navegação	565$00	560$00	565$00
C U F	—	1.220$00	1.280$00
Industrial Aliança	—	—	550$00
Nac de Navegação	1.200$00	1.200$00	1.220$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Port de Celulose	4.150$00	4.100$00	4.150$00
Port de Pesca	860$00	850$00	860$00
Port de Tabacos	—	410$00	418$00
Sacor	5.100$00	5.000$00	—
Socel	3.000$00	3.000$00	3.050$00
Tabacos de Portugal	—	925$00	950$00
U F Azoto	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	450$00	460$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	460$00
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	1.720$00
Gás e Electricidade	419$00	419$00	420$00
H E Alto Alentejo	197$00	196$50	197$50
H E Cávado	—	1.350$00	—
H E Douro	1.357$00	1.355$00	1.357$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.570$00	1.550$00	1.580$00
Nacional de Electricidade	1.670$00	1.670$00	1.680$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.650$00	1.645$00	1.660$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$00	212$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
UMA POLTRONA PARA TRÊS — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virginia McKenna e Bill Travers

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
A ZARAGATEIRA (de Luigi Zampa)
c/ Anna Magnani, Nando Bruno, etc.
Dia 7: «Vamo-nos Amar» (Adultos)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBEM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.30, 18.30 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com
Yul Brynner, Rita Hayworth
Troianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES!
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e endiabrada
ROCIO DURCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Mais uma deliciosa «especialidade» do cinema italiano
DELITO QUASE PERFEITO
com Pamela Tiffin e Graziela Granata
EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
BATE PRIMEIRO, FREDDY
OPERAÇÃO ISTAMBUL

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A ESPADA DO CONQUISTADOR
COM JEITO VAI... MARUJO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
7.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

SÃO JORGE — Telef. 3 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
UMA POLTRONA PARA TRÊS
Sem duvida esta é a melhor comédia de Jerry Lewis!
com Jerry Lewis e Janet Leigh

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(12 anos)
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Um Romeu do século XX escandalizando a sociedade com os seus amores destravados!
UMA POLTRONA PARA TRÊS
com Jerry Lewis e Janet Leigh

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
AMADORA
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
INVASÃO SECRETA
com Stwart Granger e Raf Valone

CINE-LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
COM MINHA MULHER NÃO NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

Como impedir o progresso científico

(Continuação da 17.ª página)

Por conseguinte, é perigoso publicar qualquer coisa que vá contradizer, embora pouco a opinião de um sector dos leitores.

Os revisores editoriais, também especialistas, tendo exprimido pùblicamente as suas próprias opiniões sobre o assunto, vão naturalmente rejeitar qualquer documento que contradiga as suas opiniões.

Os membros do conselho da instituição concessora de bolsas e os do conselho editorial muitas vezes não terão consciência dos seus motivos. Encontrarão raciocínios defensáveis para as suas acções.

Isto não é negar que eles estão a realizar uma tarefa valiosa, impedindo que seja desperdiçado dinheiro nas reivindicações de charlatães. É, contudo, minha opinião que estes grupos de críticos muitas vezes fazem mais mal do que bem, fazendo retardar o progresso e sufocando ideias novas. Deve haver muitos milhares de documentos importantes metidos nas gavetas dos seus frustrados autores. É igualmente provável que muitas ideias brilhantes para a investigação permaneçam por experimentar, porque a sua utilização requer equipamento e assistência técnica negados ao investigador potencial.

Minimização de riscos

O receio que tem um editor de se afoitar, impede a publicação de resultados revolucionários. A crença de que o pescoço do editor vai ser cortado com certeza é errada. Apenas se necessita de introduzir o princípio da irresponsabilidade editorial. Isto consiste numa simples alegação impressa no jornal: «As opiniões expressas neste jornal são da exclusiva responsabilidade de cada autor. Este jornal presta um serviço aos autores, mas não tem uma opinião editorial científica».

Mas e como seremos protegidos dos charlatães? Simplesmente pela suposição de que uma pessoa que adquiriu um grau de doutor deve ser considerada cientificamente adulta.

Esta suposição não concede a cada PhD, MD, SeD DVM, DDm, etc., o direito de publicar sucata, mas há padrões de apresentação e padrões de documentação observacional ou matemática para qualquer conclusão expressa, e é assim que o editor deve fazer a sua crítica. Deve devolver documentos maus, mas a rejeição de documentos porque eles expressam pontos de vista contrários ao «estabelecido» deve parar.

Vale a pena arriscar um disparate. Acima de tudo, os leitores dos jornais científicos são cientistas experimentados e dotados de juízo crítico próprio; portanto, não necessitam de ser protegidos pelo editor.

As bolsas deveriam ser concedidas sem necessidade de uma proposta de investigação detalhada a um investigador que houvesse demonstrado em publicações anteriores a sua capacidade para produzir resultados significativos. Um numero total mínimo específico de páginas publicadas (tal como 400, por exemplo) deveria igualmente constituir suficiente qualificação para se atribuir uma bolsa.

A crença popular de que vivemos numa era em que o progresso científico é rápido porque as ideias novas e revolucionar as são àvidamente recebidas esta longe de verdadeira. A maquinaria que «controla» a investigação é retardada por conservantismo. Poder-se-ia realizar muito mais se se desse maior liberdade ao prosseguimento de linhas de investigação promissoras e á publicação de opiniões originais.

LEILÃO DA BIBLIOTECA
DR. ANTÓNIO BAIÃO

Começa esta noite pelas 21 horas na Praça do Principe Real, 5-1.º, a primeira parte do anunciado leilão da importante e valiosa Biblioteca que pertenceu ao ilustre Director do Arquivo da Torre do Tombo, Dr. António Simões Baião. Todas as tardes das 15 ás 17 horas estão ali, em exposição, todas as obras a leiloar (mesmo as da 2.ª parte do catálogo). Pedidos de encomenda e informações ao livreiro Arnaldo H. de Oliveira, L. do Calhariz, 14. Tel. 32 84 77.

AMANHÃ no
REX

ESTREIA SENSACIONAL!
O PRIMEIRO FILME QUE REVELA A VERDADE SOBRE UM HOMEM HISTÓRICO E MISTERIOSO

No programa: A HILARIANTE COMÉDIA com JAMES STEWART e SANDRA DEE
MINHA FILHA NÃO É MINHA Cinemascope - Colorido

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: Ópera — «Manon» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A lei da violência» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Com os olhos da alma» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Nova York chama super-dragão» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O sabre quebrado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Só os fracos se rendem» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A bruxa cigana» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Agentes C-1 no Alasca».
SALÃO LISBOA — Às 19: «As ultimas 36 horas» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Todos contar um» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Amar não é pecado» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O malandro encantador» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Anjinhos e vigaristas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O vale da honra» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Solitário passa ao ataque» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Palácio Maldito» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A sorte» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15 «Cow Boy» e «Como nasce um bravo» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A maldição do Ruby Negro» e «A Pantera dos Sete Mares» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «12 horas de angustia» e «Marina» (17 anos).

bom apetite

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
FILETES C/ ARROZ DE MARISCO
ALMONDEGAS À PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
TRIPAS À MODA DO PORTO

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porto, 1
Telef 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telfs 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ºs-feiras

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Começaram as alegações
no julgamento dos indivíduos implicados na comercialização de carne de burro

Começaram, esta manhã, no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, as alegações da defesa do grupo de indivíduos implicados na industrialização e comercialização de carne de burro.

O Tribunal teve a constituição das audiências anteriores.

O primeiro advogado a falar foi o sr. dr. Bessa Vítor, patrono dos réus Mário Lázaro e Eládio Bárcia Gonzalez. Antes, porém, e depois de saudar o Tribunal, referiu-se á Imprensa, salientando a sua acção quando acompanha um processo como o presente, e oferecendo sínteses do mesmo ao grande público. «Eu também já me dediquei ao jornalismo»—disse aquele advogado.

● Mário Lázaro foi um autómato nas mãos do «Galinhas»

Principiou o sr. dr. Bessa Vítor por defender o réu Mário Lázaro.

— Há no banco dos réus — disse — um homem que não agiu, no presente caso, levado por propósitos de ganância. Esse homem é Mário Lázaro. Sómente acedeu em desossar os burros do «Galinhas», porque este, em caso contrário, não mais lhe emprestaria qualquer dinheiro. E o Lázaro tinha muitas dívidas... Foi, por conseguinte, a pressão económica, aproveitada pelo «Galinhas», que trouxe este homem ao tribunal. O «Galinhas» serviu-se do Lázaro como se este fosse um autómato e não um homem. Um simples objecto... Este homem não recebeu um tostão pelo seu trabalho.

— A coacção de que foi vítima — acentuou — é uma atenuante que o tribunal deverá ter em conta.

O sr. dr. Bessa Vítor, seguidamente, e quanto ás condições higiénicas do transporte da carne clandestina, lembrou que a carne legalmente abatida na província é transportada em condições que deixam muito a desejar. Não será isso um perigo para a saúde pública?

Lembrou ainda o sr. dr. Bessa Vítor que militam a favor do seu constituinte, não só a coacção de que foi vítima, como também a sua confissão espontânea e os esclarecimentos prestados durante a execução do processo, esclarecimentos que contribuiram para a prisão de vários réus.

● «Eládio está inocente!» — afirma o seu advogado

O sr. dr. Bessa Vítor passou, depois, á defesa do réu Eládio Barcia Gonzalez. Demonstrou, apoiado no que ficou escrito nos autos e nas confissões dos réus e declarações de agentes da I. G. A. E., que Eládio ignorava os contactos do pai (o réu Missas) com o «Galinhas».

— O meu constituinte — afirmou — nunca viu, aliás, o «Galinhas». Quanto a ter dito ao pai, juntamente com o outro irmão, José, que se deixasse desses contactos — tal não corresponde á verdade. Ele ignorava os negócios do «Galinhas» com o pai. Quando a perguntas perante o inspector Augusto Esaguy (da I. G. A. E.) confessou, efectivamente, que vira o «Galinhas» num dos talhos da sociedade. Mas confessou tal porque isso lhe fora pedido pelo irmão José, que, deste modo, o persuadiu: «*Diz lá essa coisa, que assim vamos já para a rua*». Eládio, então, fez a vontade a José — mas não disse *a verdade*, disse *aquela verdade* que os outros desajaram que ele dissess, *Disse uma mentira para vir para a rua*. Ora, não tendo nunca visto o «Galinhas», como poderia ter aconselhado o pai logo após uma visita daquele a um dos talhos da sociedade? Aliás, a favor do meu constituinte, há uma afirmação categórica do pai: «Os meus filhos não tinham nada com o «Galinhas». Chamo a atenção do tribunal para as declarações, favoráveis a Eládio, aqui feitas por agentes da Inspecção Geral das Actividades Económicas. Eles afirmaram não ter qualquer prova da conivência dos filhos com o pai. Outra afirmação importante — acentuou o defensor — feita a mim pelo José: «Eu forcei meu irmão a dizer aquilo».

Aludiu, ainda, o sr. dr. Bessa Vítor a desinteligências existentes entre o réu Missas e seu filho Eládio, desinteligências que nunca levariam o pai a uma conivência perigosa por instável. Ora, por causa de todas estas confusões é que muitas vezes um homem é condenado quando inocente. A jurisprudência dará um grande passo em frente no nosso País no dia em que um advogado possa assistir aos interrogatórios a que é submetido um réu no decurso do processo.

Por fim, disse:

— O réu faz parte de uma sociedade. Mas terá de ser julgado individualmente. — E baseou o seu juízo na lei.

● «Os burros foram abatidos porque os veículos motorizados os venceram nos transportes»

O sr. dr. Conceição Ribeiro, patrono do réu Vitalino, teceu considerações várias sobre o abate, industrialização e comercialização dos burros. Disse, a certa altura:

— Que os réus sejam julgados sem extremismos. Porque se o tribunal esgotar, devido ao seu rigor, a potencialidade do Código Penal, como poderá julgar, por exemplo, um caso de enchidos feitos com carne de ratos, uma carne que leva á epidemia?

Lembrou, depois, a estranheza e o escândalo provocados pelo óleo misturado com o azeite.

— Hoje, todavia — disse — essa mistura é permitida. Também a carne de cavalo não foi logo aceita pelo público consumidor... Não defendo o abate clandestino de burros — mas entendo que o burro, como meio de tracção, está posto de parte. Assim, pois, haveria que legalizar-se o seu abate. Porque não foram lazarentos os abatidos — foram burros vencidos pela motoreta, pelos triciclos motorizados e por outros veículos de transporte.

(O sr. dr. Conceição Ribeiro afirmou que o seu constituinte, Vitalino, ignorava que carne transportava do «Galinhas» para o António dos Santos).

E consolidando palavras anteriores:

— Que estes processos não sejam desaproveitados. Por mim, estou pronto a comer bife de burro quando o animal for legalmente abatido. Mas por agora o ter sido clandestinamente, isso não significa que a carne afectasse, efectivamente, a saúde pública.

O julgamento termina sexta-feira

Chegou a ultrapassar 15 contos
o preço do metro quadrado de terrenos
destinados a prédios de rendimento (em Lisboa)

Despertou o maior interesse, no meio que se dedica á construção de prédios de rendimento em Lisboa, a venda em hasta pública de terrenos municipais, esta manhã efectuada no Pavilhão dos Desportos. Às 10 horas — altura em que começou o leilão — em volta do edifício não havia lugar sequer para um automóvel...

Presidiu á hasta pública o director dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, sr. dr. Manuel Ferreira, ladeado pelos srs. dr. António Rodrigues de Oliveira, chefe da repartição do Património, eng.º Serafim de Oliveira e arq. Amadeu dos Santos.

O primeiro terreno a ser posto a leilão foi o lote situado na Rua Vasco da Gama, tornejando para a Travessa de Ribeiro de Seabra, na encosta do Restelo, e que se destina á construção de moradias geminadas. Área de 441 metros quadrados, ao preço-base de 300$00 o metro. Foi arrematado por 1505$00 cada metro, no total de 575 505$00.

Seguiu-se outro no mesmo local, com a mesma base de licitação. Área de 456 metros. Arrematado por 664 208$00.

Depois, foram á praça cinco lotes de terreno situados na Avenida «A» ás Amoreiras, destinados á construção de prédios de rendimento com 12 pisos. O primeiro, com a área de 502,60 metros, ao preço-base de 5650$00 cada metro. Arrematado por 15 537$50 o metro, no total de 7 809 148$00. O segundo lote, com 630,80 metros, com base de licitação de 3200$00 cada metro, foi arrematado por 9120$00 o metro, no total de 5 752 896$00. O terceiro lote, com a área de 630 metros, com a base de 3200$00 cada metro, foi arrematado por 11 040$00 o metro, no total de 6 964 032$00. O quarto lote, com a área de 458,20 metros, com base de 4440$00, cada metro, foi arrematado por 12 100$00 o metro, na totalidade de 5 544 220$00. O último lote, com a área de 564,70 metros, na base de 4440$00 cada metro, foi arrematado por 13 860$00 o metro.

Um lote de terreno, situado na Rua D. Pedro de Cristo, em Alvalade, destinado a prédio de rendimento, de 8 pisos, com a área de 802,50 metros, com a base de licitação de 1500$00 cada metro, foi arrematado por 5765$00 o metro, no total de 4 630 438$00.

Seguem-se três lotes de terreno situados na Rua 4, á Alameda das Linhas de Torres, destinados á construção de prédios de rendimento de dez pisos. O primeiro lote com a área de 364 metros, com a base de 4100$00 cada metro, foi arrematado por 10 045$00 o metro, no total de 3 656 380$00. O segundo lote, com a área de 247 metros e a base de 5000$00, foi arrematado por 13 000$00 o metro, no total de 3 211 000$00. O ultimo, com idêntica área, foi arrematado por 13 500$00 o metro, no total de 3 334 500$00.

Ninguém quis o terreno para uma clínica... e o que se destina ao prédio mais alto de Lisboa será licitado ainda este mês

Foi retirado da praça um lote de terreno com a área de 5741 metros, destinado á construção de uma clínica, situado no Arruamento Projectado á Rua Conde Ficalho, por não haver licitantes. O preço base era de 1000$00 cada metro quadrado.

O lote de terreno de 1452 metros quadrados, destinado a um prédio de 22 andares, na Avenida dos Estados Unidos da América do Norte, vai á praça na segunda quinzena deste mês, não estando ainda marcado o dia. Este prédio ficará a ser o mais alto de Lisboa.

Lisboa começa a ser invadida pelos turistas dos mais variados países. E se a capital é, para os estrangeiros, um espectáculo, por vezes estes também o são para os lisboetas. Eis aqui um turista estrangeiro que, de máquina fotográfica ao tiracolo e filho ao ombro, passou por Lisboa. O sistema, realmente original, chamou as atenções dos transeuntes. O miudo, por certo habituado a tal meio de transporte parecia encantado com o passeio

O Presidente do Conselho
esteve na igreja de São Vicente

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar visitou esta manhã a igreja de São Vicente, onde se inteirou dos preparativos para receber os restos mortais de D. Miguel, que vão ser trasladados da Áustria e ali ficarão depositados, como tem sido noticiado.

Acompanharam o sr. Presidente do Conselho os srs. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, dr. Emílio Patrício, chefe do Protocolo, os srs. Ernesto Magno e Nuno Bon de Sousa (da empresa particular que se encarrega da trasladação), drs. Quartim Basto e Sayder, do protocolo, e, ainda, o dr. Guedes Vaz, da Presidência do Conselho.

Os visitantes foram recebidos pelo rev. José Correia da Cunha, pároco da igreja, que os acompanhou durante a meia hora que se demoraram no interior do templo.

Trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento

No Palácio de S. Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Motta Veiga, e com a presença dos respectivos ministros, secretários e subsecretários de Estado, concluiu-se a apreciação dos anteprojectos, em primeira versão, dos capítulos sobre Transportes e Comunicações e Educação e Investigação, elaborados pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho com base nos relatórios dos Grupos de Trabalho n.ºs 7 e 10 da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica que têm a seu cargo o estudo daqueles sectores.

Participaram também nas sessões os presidentes dos grupos e subgrupos e funcionários qualificados do Secretariado Técnico.

VIDA POLÍTICA
Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o ministro de Estado dr. Mota Veiga.

A mais velha georgiana — 130 anos

MOSCOVO, 4 — (R.) — Faz hoje 130 anos a mulher mais velha da Republica da Geórgia, Khfaf Lasuria — anunciou a Tass.

Segundo a agência, a anciã trabalha ainda numa granja colectiva e no Verão passado colheu quase duas toneladas de chá. Khfaf Lasuria é uma das 2000 pessoas da Geórgia com mais de 100 anos.

VIAGEM ACOMPANHADA

JAPÃO

MACAU - HONG KONG - LÍBANO
TAILÂNDIA - FILIPINAS

De 24 de Agosto a 15 de Setembro (23 dias)

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ESTABELECIMENTOS
DINFER
6 de ABRIL
às 16 horas
Rua Dom Duarte, 3
T. Nova S. Domingos, 16

Mostram a sua Colecção de Modelos **PRIMAVERA-VERÃO 1967,** em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo, no **Hotel TIVOLI.**

Colaboração de Maria de Lourdes Lima
(Marcações de mesas pelo Tel. 370321)

Diario de Lisbôa

N.º 514

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ESCAPADAS

de PAULO DA CUNHA LEÃO

Salvemos o presente que não é só nosso

*

sobretudo uma lâmpada fundida
que sobressalta da iluminação

*

do cigano
ter a carta de passagem,
da cidade os garotos numa tarde de futebol,
do marinheiro o sol
encharcado no suor das madrugadas,
de Márcia
os cabelos negros, soltos, a beijar o vento

*

meninas encharcadas de beleza

*

OS FATOS DE GALA
negros,
como o fumo que entope
dos companheiros operários, os pulmões

*

a realidade é o sentido que cada um dá às coisas

*

o processo do meu crime é um caderno extenso
com palavras de saudade por coisas que não existem
copiadas no exílio de um poeta

*

la poussière des promenades dans les quais
elle est toujours présente dans mon esprit

*

os corpos ao vento dos limpa-chaminés

*

um barco imbecilmente construido no interior duma garrafa

*

GARCIA LORCA — guitarra adormecida na noite

*

Qualquer cela é grande quando tem um homem

*

Porquê sobeja
nas pessoas fome
de sentirem nada?

*

Absurdo é termos um sol em frente
e escolhermos a sombra de um beiral

*

Colados no suor de meu olhar
os sovacos desbotados de blusas
os panos transparentes das coristas
as vistas dum jardim que vai secar

*

A arte que não rola é arte falsa

*

o amor a esgravatar em cada peito
um barco, a tempestade um olhar vago
de esperança

*

detesto frases ao calha

*

O SOL
terrivelmente monótono
incessantemente renovado

*

como quem ama o Verão
e não trabalha nas minas

*

empregados para darem o seu sol

*

o que vale na vida senão o rocio?
e os versos para que servem senão para ir amar?
e que me pode interessar a sua opinião?

*

campanha eleitoral,
cartazes, propaganda na rádio e no jornal,
... e o pescador ao longe vo[illegible] seu mar

*

AZUL
o mar também tem estrelas na confusão da distância

que melhor paisagem pode haver cidade
que um garoto colando o seu nariz
no vidro duma montra de pastéis?

*

traz-me um poema de recados companheiro

*

os pescadores anunciam breve a terra: uma gaivota
como as que poisam no telhado duma gare desta cidade
esvoaça um telegrama no porão

*

o homem é o único animal CAPAZ DE SER irracional

*

donde vem a Primavera
que todos a esperam febrilmente?

PAULO DA CUNHA LEÃO

A CHAVE

O «JUVENIL», OS SEUS COLABORADORES E O MAIS QUE ADIANTE SE VERÁ...

(Resposta
a João Sanches Nabeiro)

Responde-te um leitor do «Juvenil», estudante, de 15 anos.

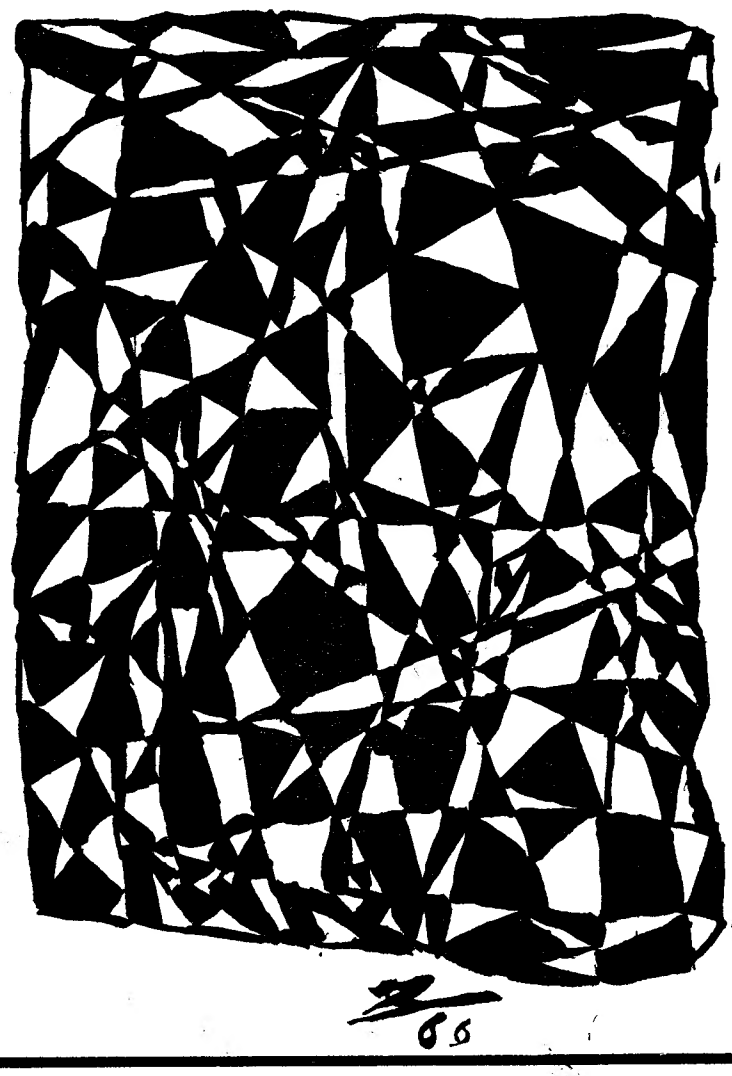
Tenho reparado de facto que a colaboração operária neste nosso jornal é nula. Apenas os burocráticos e os estudantes — e os últimos, em especial, — se interessam pelo «Juvenil». É verdade que as únicas leituras da juventude operária são precisamente as que emprestam um prazer momentâneo, os que dão espectativa e entusiasmo, mas que nada de novo trazem a quem as lê; e esse prazer desaparece sem deixar rasto. E isto é desolador...

Deves compreender, por isso, que foi com grande satisfação que li em «A Chave» o teu artigo, na medida

(Continua na ultima página)

«Afonismo-op» / por Inácio Ludgero

15 anos — Gomes Fernandes



Um homem e uma mulher

(um filme postal-ilustrado)

Nós vamos ao cinema ver «o mais belo espectáculo da actualidade». Lentamente começamos a entrar no filme. Vem o samba e ficamos surpresos, maravilhados, e depois nada mais nos afasta daquela afeição que se vai desenvolvendo suavemente, até à vitória final.

O filme acaba e nós sentimos uma sensação de desconforto, um frio interior, e somos todos atirados de roldão para a rua, para a vida. Pelo caminho vai ficando a música insidiosa a recordar-nos tudo o que ficou para trás, um mundo que já não nos pertence e que não nos trouxe nada de novo.

A acção passa-se num círculo fechado, perfeito mas artificial. Ele e ela estão sós, viúvos, tristes e belos devem apaixonar-se, e nada a não ser uma fatalidade poderá destruir o seu amor.

Mas eles têm uma noção

(Continua na ultima página)

MAHALIA JACKSON

My eyes have seen the glory
[of coming of my Lord
He is trembling
As He died to make men holy,
[let us died to make men gree
His truth marching on
Glory, glory, hallelujah

Mahalia Jackson é, na actualidade, uma das melhores cantoras de «blues» e espirituais. Esta negra de voz de ouro tem no canto a sua maneira de contactar com os outros, de nos falar dos tormentos por que passavam seus irmãos de cor nos Estados Unidos.

Na impossibilidade de ouvirmos a sua voz e a sua mensagem, oiçamos **as suas palavras, não menos profundas e significativas:**

«Há mais de quarenta anos que eu canto e a maior parte deste tempo, em louvor do Senhor. Eu nasci para cantar o Evangelho. Esta a razão por que nunca poderei parar de cantar».

«Não serei nunca capaz de cantar a mesma canção duas vezes da mesma maneira. É preciso que ela me faça de cada vez o mesmo efeito que o publico sente. Se não tiver uma mensagem para mim própria, que é que poderei transmitir aos outros? Mais valeria então deixar de cantar».

Da secção pedagógica do «Jornal da Nazaré», de 2-2-67 retiramos:

«O futuro de um país está nas mãos do seu professorado primário. Cada país será aquilo que forem os seus professores».

///

«As crianças deverão ser levadas, progressivamente, a entender como a diversidade das idelas é servida pela diversidade das palavras».

///

«A escola tem de ir ao encontro da vida concreta das crianças, ajustar-se quanto possível ao seu modo de ser e ao ambiente que respiram, para depois, a partir da realidade, ensinar a bem falar, ler bem e bem escrever».

JUVENTUDE

Do n.º 2 de «A Estrada», Jornal dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, destacamos esta resposta de um componente do conjunto «Cometas Negros»:

P. — Você, que em digressão musical através do país tem contactado com a juventude mais de perto, o que pensa da mesma juventude e das suas ideias?

R. — Quanto a ideias, entendo que se vive mais á base de importação, cópia lá de fora, o que me parece bastante errado e com graves reflexos no futuro; no entanto, também reconheço nessa juventude muitos valores que vivem e sentem de maneira diferente, numa prova insofismável de que o mal não é geral.

É a estes muitos que embora em desvantagem, se deve exigir a missão espinhosa de levar os outros ao bom caminho, á auto-determinação das suas personalidades, impondo-lhes um «modus vivendi» sem interferências alheias sempre perniciosas.

«Para a autora da peça de ontem», aos vinte anos não há nem duvidas, nem sombras, nem receios. Não se vêem as duvidas, as sombras, os receios. Os caminhos estão todos abertos e os tempos de hoje eternizam-se. E mesmo que o sonho não vá avante, a vida continua».

«Só um espírito absolutamente opiado pode subscrever semelhantes palavras. Um espírito que paire sobre as nuvens, completamente afastado do chão que os homens pisam...

«Com este pressuposto sobre a juventude pode construir-se a literatura mais falsa que se quiser. E com «As duas faces do amor» estamos em presença de como um problema se escamoteia, de como a pregaçãozinha de moral se torna imoral mesmo...».

«Diário de Lisboa», 16-3-67.

PIAFF HÁ SÓ UMA!

Mireille Mathieu de repente surgiu no mundo da canção. A parecença da sua voz com a de Edith Piaff deu-lhe uma aura que lhe permite hoje ser conhecida e aplaudida em todas as grandes cidades.

Esteve há pouco em Lisboa, e entre outras declarações disse ao repórter do «Diário de Lisboa»:

«Piaff foi unica e ninguém pode dizer que eu sou a «segunda Edith». A minha voz poderá ter semelhanças com a dela, mas eu sou Mireille e ela é Piaff».

«Sobre Lisboa e sobre os portugueses, Mireille disse o que tradicionalmente todos os que nos visitam costumam dizer: («País encantador, sol maravilhoso, gente extremamente simples»)».

No dia 17-3-67 foi publicada por Joaquim Letria no «Diário de Lisboa» uma entrevista com Toni de Matos, «a voz dos amores tristes».

Quando o jornalista lhe perguntou qual a dificuldade principal do cançonetista português, respondeu que era a língua.

Claro que não podemos ter a mesma opinião. Se a dificuldade dos cançonetistas portugueses é a língua, nós perguntamos como é que em Portugal existem dos mais belos e significativos poemas que andam ou deviam andar pelo Mundo? Sim, como é possivel isso? A língua não é a mesma? Parece-nos que a resposta á pergunta do jornalista será outra...

E depois aquela chinesice, de que os estrangeiros são bons porque têm dinheiro. Também não concordamos. Mal da arte se se regesse pelo dinheiro...

ATENÇÃO!

Da reportagem publicada no «Diário de Lisboa» sobre a estadia de Mireille Mathieu, destacamos este comentário:

«Hoje, lamentávelmente, encontrámos por parte da maioria do pessoal daquele hotel (ascensionistas, funcionários da portaria e até um subdirector) obstáculos que não têm razão de existir num país onde, por norma, os repórteres e homens da Rádio são correctos, mesmo quando um serviço exige certa agressividade».

Um título publicado na «Folha do Domingo»:

«A mulher que pratica desporto a sério não é «meio homem», mas sim uma mulher mais completa! — afirmou-nos a basquetebolista Maria Helena Fontes».

Do mesmo jornal destacamos uma entrevista com Ana Maria, praticante de basquetebol do Barreirense:

« — Vantagens que da prática da modalidade usufrui a mulher?

— Muitas. Mas, entre tantas, grande desenvolvimento físico: aparecimento de um excelente á-vontade para qualquer ocasião difícil e ainda o convívio com pessoas novas — novas caras.

— Como encara a vitória?

— Encaro-a como desfecho lógico para a superioridade revelada ao longo do jogo, e tomo-a como incentivo para novos jogos.

— E a derrota, que tanto irrita?

— Encaro-a, creia, como castigo do nosso comportamento dentro do campo.

— Detesta uma adversária violenta?

— Não. O desporto tem como dupla face o ganhar e o perder. Se deteştamos colegas vencedoras, só mostramos o nosso pouco índice de desportistas. No entanto, não suporto ver a equipa vencedora ridicularizar a vencida.

— O desporto prejudica-lhe os estudos?

— Esse prejuizo só se verifica se não soubermos associar o desporto com o estudo. Aliás acho que a cultura física é um complemento indispensável á cultura intelectual.

— Quer dizer algumas palavras ás suas comprovincianas sobre as vantagens de fazerem desporto?

— Aconselho todas as raparigas a praticarem qualquer modalidade, pois podem crer que são inumeras as vantagens de ordem física que poderão advir da prática dos desportos».

NOTA — Este material sobre a «Mulher e o Desporto» foi enviado pela correspondente de «Panorama» em Faro, Maria Manuela Nunes Pinto.

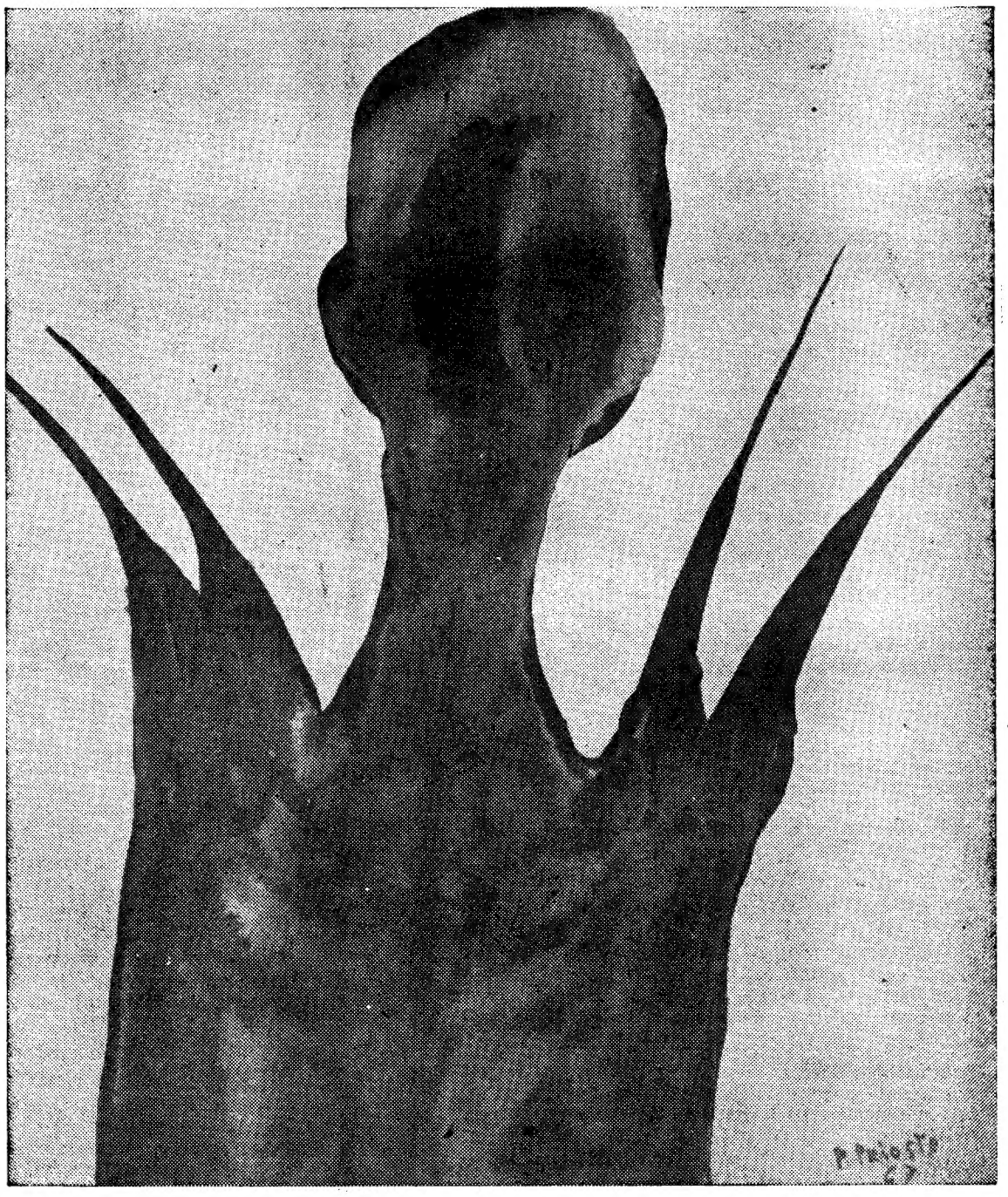
LEGENDAS

Para a estreia do filme «Slike Flint», em Nova York, os primeiros 200 banhistas que chegassem á sala de espectáculo tinham entrada gratuita. Claro que os jovens em fato de banho fizeram bicha desde manhã e aguentaram a pé firme até á abertura da sala».

«Diário de Notícias», 7-3-67.

Apenas podíamos imaginar que talvez houvesse qualquer coisa como esta. Porém, não sabíamos era que em 1967, quase a iniciar-se o século XX, tal prática seja um autêntico «negócio» com todo o aspecto de rendoso. O que em cima é reproduzido veio publicado na secção de anúncios do «Diário de Notícias» de 25-2-67

Pintura de J. Rogério Correia Vieira Prioste



QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

por FERNANDO DO CARMO RODRIGUES

O poeta desperta ao ruído do sol a bater na janela. O poeta abre-a e enche os olhos de sol. O poeta desperta com um poema a pesar-lhe nos dedos a pesar-lhe. O poeta despenha-se no espelho ao encaminhar-se para a porta. O poeta atola-se na rua plena de pressa e de lodo. O poeta beija os bons-dias às árvores com primaveras de flores. O poeta passeia os olhos nas coisas. O poeta luta contra as estátuas com palavras de punhais de verdade. O poeta mete por outra rua porque naquela é proibida a passagem de poetas com mais de vinte poemas vividos. O poeta passa pela esquina-das-mãos-gritando-cinco-tostões e enche-as de olhares de beijos. O poeta a bica o poema vomitado das vísceras. O poeta desespera da impotência das palavras. O poeta enfia as mãos nos bolsos da inspiração. O poeta ajuda a velhinha de olhos escorrendo passado a atravessar o pântano. O poeta recebe os escarros dos amigos camuflados no sorriso duns bons-dias. O poeta guarda-os para o seu (?) manual de bem viver. O poeta almoça uma dúzia de poemas depois de entrar na sua fragata de procurar ilhas desertas. O poeta vai fazer a digestão pró jardim das flores de gestos. O poeta. O poeta vai prá praia à hora a que o sol começa a bocejar e o silêncio vem tomar banho. O poeta faz a descoberta da maresia. O poeta ri. O poeta intromete-se no pôr-do-sol. O poeta vive. O poeta anoitece O poeta esventra as sombras deitadas na areia O poeta faz uma cova e enterra as suas lágrimas. O poeta deita-se ao som do luar. O poeta descobre uma melodia nos lábios trémulos das estrelas. O poeta coloca um barrete na cabeça da lua O poeta sonha com madrugadas redentoras sem crianças a chorar a vida.

O poeta.

2 POEMAS
de Luiz Carlos

I

depressa
abre as janelas como se fosse sábado de manhã
e vê se as tuas mãos estão brancas como há muito
[tempo

II

do que gosto mais é sair de Coimbra
nem que seja ali pràlcabideque
para vos ver de lá
e a mim
cá

então quando as coisas
são pequenas mas de outra maneira
mesmo sem querer começo a perguntar

III

a voz torturada de Ray atrás do sax
e a bateria a soar só ritmo dentro de mim
a sala toda é um carrocel que pára
é tu triste num canto como um cavalo verde

gostava tanto de te ver sorrir
há palmas e o suor de Ray atrás do sax
há a luz vermelha no corredor com eco
quando tu sorriste e eu me vim embora

NO DÉCIMO DIA APROXIMADAMENTE

Antes do rio
na casa pequenina que há no bosque
os teus olhos mais verdes amanhã
e eu a fingir que te não esperava

No rio
depois da casa pequenina que há no bosque
a tua voz
com palavras de onde o homem é livre

Entre as vinhas
nos caminhos de antes da cidade
os teus cabelos são descalços em cada brisa
as tuas mãos bandeiras de incertezas antigas

À colina
antes das luzes com fumo da cidade
o teu corpo
É uma fonte com lápide nenhuma

Mas na cidade quero te REAL
REAL
e nos meus braços

UM GESTO

Pedir não nos é fácil porque estamos regularmente habituados a isso e sabemos o que nos pode acontecer, e tu também.

É preciso, por isso, não pedir grande coisa, para que tu não nos peças também a nós o que podemos não ter para te dar.

Se não aceitas tudo o que te é proposto, queremos que tu não proponhas senão aquilo que te parecer certo ou justo; que possas atingir o máximo de verdade que te for possível, que essa verdade seja a tua e que te levantes com a responsabilidade disso.

Que te possam chamar jovem, embora não seja isso que te importa.

Que tu não faças da tua qualidade de jovem bandeira para seres sòmente louco; tentar mostrar-se jovem é já velhice.

Porque o gesto do jovem deve ser jovem, e ele deve justificá-lo, torná-lo perene.

Porque poderás dar o que de ti escolheste, se tiveres a certeza de seres ainda mais que isso, sem que te envaideças.

Porque é justo e legítimo contar contigo.

Porque tu és o fruto que colhe e melhor pode ser colhido, nós mostramos-te esta página para que tu a aceites e colabores nela, porque para ser tua precisas de a tomar; que tu a aceites para que nós te possamos aceitar; para que tu existas independentemente de nós, mas que possamos sempre pactuar.

Porque, ainda, nós não te propomos senão liberdade.

E, finalmente, para que, ao abandonares o teu lugar (voluntàriamente), longe de teres servido de exemplo (o que não interessa grandemente) tenhas estado vivo, e os que depois de ti vierem (SÃO ESSES OS NOSSOS PLANOS FUTUROS) não se envergonhem de ti, POIS DESTE SINAL DE VIDA.

João de Azevedo — Janeiro de 1967

Da apresentação de «Onda Juvenil», página de jovens do jornal «Mar Alto», da Figueira da Foz.

apenas uma palavra
uma simples palavra mesmo dita por ti
e nem a verdade será necessária

apenas um olhar
um olhar com teus olhos as minhas mãos
e não será necessária a tua imagem

apenas um gesto
um incalculado gesto do não dizer adeus
e não será necessária uma canção de amor

ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA

1.os NACIONAIS — 1967 DO GRUPO CULTURAL E DESPORTIVO DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

REGULAMENTO

1.º — Aos II.os Jogos Florais (I.os Nacionais), do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N., podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa.

2.º — São admitidos trabalhos inéditos nas seguintes modalidades:

A) Poesia lírica
B) Soneto
C) Conto

3.º — Para cada modalidade são estabelecidos os seguintes prémios:

	1.º Prémio	2.º Prémio	3.º Prémio
A)	1000$00	500$00	Medalha
B)	1000$00	500$00	»
C)	1000$00	500$00	»

4.º — Além destes prémios, serão atribuídas em cada modalidade as menções honrosas que o júri entender.

5.º — Cada concorrente poderá apresentar o número de trabalhos que entender.

6.º — De cada trabalho devem ser enviados 3 exemplares dactilografados a dois espaços, em papel de máquina formato comercial, escrito de uma só face, com pelo menos dois centímetros de margem do lado esquerdo, não podendo exceder o máximo de cinco páginas para a poesia e dez para o conto.

7.º — Os concorrentes que pretenderem apresentar vários trabalhos, devem fazê-lo em folhas separadas e sempre no formato acima indicado.

8.º — Cada produção deve ser assinada com pseudónimo, enviando o concorrente em sobrescrito fechado o seu nome e morada, contendo no exterior o respectivo pseudónimo.

9.º — O júri será composto por individualidades para o efeito convidadas pelo G. C. D. C. N. N., podendo, se assim o entender, não atribuir todos ou alguns prémios. Das suas decisões não haverá recurso.

10.º — Os trabalhos concorrentes, que não serão devolvidos, ficarão sendo pertença exclusiva do G. C. D. C. N. N. que os poderá fazer incluir no seu boletim «Flâmula», ou em quaisquer outras publicações.

11.º — O prazo para a entrega das produções termina em 31 de Maio de 1967.

12.º — Serão eliminados os trabalhos que não respeitarem as normas estabelecidas pelo presente regulamento.

13.º — A indicação dos vencedores será fornecida em sessão pública, na sede do Grupo, em data a indicar oportunamente, sendo então abertos os sobrescritos contendo os nomes dos concorrentes. Os resultados serão dados a conhecer através dos órgãos de informação.

14.º — A entrega dos prémios será feita em sessão pública, em data e local a marcar oportunamente.

15.º — Os casos omissos serão resolvidos pela Direcção do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N.

16.º — Toda a correspondência deve ser dirigida ao Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N., Rua da Madalena, 113-3.º, Esq.º, Lisboa, com a indicação de «Jogos Florais».

O «JUVENIL», OS SEUS COLABORADORES E O MAIS QUE ADIANTE SE VERÁ...

(Continuação da 1.ª página)

em que este representa um primeiro passo na aparição da tua classe num jornal que não pretende ser nem de estudantes nem de empregados de escritório, nem de operários, nem de camponeses, mas, acima de tudo, um jornal de jovens. Saliente-se também o texto de José Caldeira Monteiro, no mesmo número — «O Meu Dia — Em Contacto com a Madeira».

Qual a atitude a tomar perante esta apatia da juventude operária para com um jornal que também é ela se destina?

— Submissão? — Nunca! Os trabalhadores como tu, que notam e sentem o caso, não devem, quanto a mim, deixar-se vencer, dizendo de si para si que o «Juvenil» é um jornal de estudantes e não de jovens; se êle está errado — que está — é preciso transformá-lo.

— Como agir em concreto?

— Sugiro que comeces tu e o tal pequeno grupo de que falas a mandar alguns trabalhos. Convirá então alargar esse círculo progressivamente, até conseguir um equilíbrio entre a colaboração operária e a de cada uma das outras partes—partes estas entre as quais não deverá haver diferenças.

Impossível? Não! Vale a pena tentar. É preciso não esquecer que alguém tem de começar. Porque não partirá essa iniciativa de ti? Aliás, tu e o José Monteiro já iniciaram. Continuem, pois.

Dizes algures no teu artigo que o «Juvenil» é «demasiado intelectual, longe do teu limitado alcance». Discordo: a despeito dos esforços dos seus autores, muitos trabalhos não conseguem atingir um mínimo intelectual. Intelectual, o «Juvenil»? Só na aparência... Isso, talvez... Grande parte deste jornal de jovens é de facto preenchida com intelectualismos ilusórios; redacções atafulhadas de falsos surrealismos; poemas sem poesia; desenhos sem beleza nem significado. É assim grande parte do «Juvenil», que, no entanto, traz muitos artigos de valor a par destes

Não te sintas inferiorizado por não conseguires entender esses «intelectuais»; estou em crer que mesmo qualquer pessoa literàriamente melhor formada não os perceberia. Não deixes, por esse simples facto de participar na elaboração do «Juvenil». Um texto não precisa de ser intelectual para ter categoria. Não deves tentar imitá-los: a simples narrativa do teu dia-a-dia é mais eloquente...

Fico esperando trabalhos teus e dos teus companheiros.

JOSÉ NETO

POEMA

«...é provàvelmente uma deformação
mas acho-te um ar despaisado.»

Porque o caminho é a água
não o tempo
e por ela te desfaço e torno atrás
e te sigo ao lado e te retiro
aquilo que oprime e que impede o correr
da água ùnicamente
e ou sossego nunca
ou bebo a água
ou adormeço.

HELENA DE FREITAS CARDOSO

OS MEUS PROBLEMAS

SARETE — Penso que puseste o dedo em todas as feridas, ao escreveres-me a tua carta de 6 de Fevereiro, mas assim como quem não repara no que está fazendo nem na importancia dessas feridas. E não serei eu quem te diga que elas têm muita importancia. De qualquer modo, será bom que te detenhas um pouco na análise que tu própria fazes.

Parece-me que tudo se resume em seres, como dizes e creio que sejas, um pouco introvertida. Sabes? As pessoas, e particularmente os jovens, gostam justamente dos extrovertidos, dos que gostam de conviver, dos que apreciam rir, brincar, tornar cada hora mais agradável. Tenho a certeza de que os teus «amigos» são de facto teus amigos, mas tu — bem contra a tua vontade — dás-lhes a impressão de que preferes o isolamento. E eles, naturalmente, afastam-se.

Fizeste mal em não seguir a sugestão da tua mãe. Verias como todos os convidados estariam presentes na tua festa, e certamente seria um bom ponto de partida para um convívio mais insistente. Mas as oportunidades não faltam, e um aniversário, o fim do ano escolar, qualquer pretexto servirá para que a festa venha a realizar-se e tu possas tirar a prova.

Quanto á «hora de recolher», desculpa se te desiludo, mas estou absolutamente de acordo com os teus pais. Não me parece bem que jovens de quinze e dezasseis anos passem noites inteiras em «boites». Acho que os teus pais só mostram bom-senso não consentindo que sigas esses amigos em tais ocasiões.

Creio que haverá também uma certa disparidade entre ti e os teus companheiros. Que fazes, além de estudar? Se tens predilecção por musica, teatro, desporto — creio bem que poderás encontrar-te melhor e conseguir «amigos» em meios onde se faça musica, teatro ou desporto.

És uma rapariga sensivel, inteligente, um pouco timida e, parece, vivendo num mundo que não é bem o teu. Não me refiro á tua família, mas aos teus «amigos».

Aconselho-te que continuis estudando e que procures em actividades extra-escolares preencher o tempo que te sobra. Mas actividades interessantes, de acordo contigo mesma. Não te deixes ir atrás dos outros. Tu própria dizes que não gostas de rebanhos. Tens razão. E pensa que mais vale uma ou duas boas, autênticas amizades, do que um grupo enorme de companheiros mais ou menos indiferentes.

Sim, acho óptimo que faças o teu diário. Não para não voltares a escrever-me. Mas para poderes analisar-te melhor a ti mesma — e analisar também os outros.

TIÃO

UM HOMEM E UMA MULHER

(Continuação da 1.ª página)

errada de vida e de amor.

Para Jean Louis, viver é obedecer aos estímulos provocados pelos apitos, motores e sinais de partida, é praticar heroismo cronometrado e bem pago. Para ele a vida é a obediência a reflexos-condicionados, e para lá disso apenas um grande vazio.

Ela vivia no sonho de um amor-perfeito que tinha passado, e estava à espera de alguém que viesse preencher a sua existência. O que a fazia gostar da vida era ter tido um marido «formidável».

O que a levara a amar o antigo marido era ele encher-lhe a vida de canções, ser corajoso, isto é: arriscar a vida por um bom ordenado, saber beijá-la em paisagens bonitas e passear com ela a cavalo... e é esse um ponto comum do amor com Jean Louis: o terem-se um ao outro, e saberem que se protegem em momentos difíceis. Mas o amor não é só isso, e é por haver uma recusa de uma análise mais profunda do amor que histórias deste género acabam sempre até ao casamento. O que há depois já não resiste a uma análise deste tipo.

Para mim o amor não é exclusivamente ternura, afeição e sensualidade, como o filme da a entender Eu entendo que também o amor se não pode pensar individualmente. Que é um processo de realização de dois seres em comunhão um com o outro, uma sinergia de esforços e de aptidões para uma colaboração mais completa de cada um na sociedade.

Falta no filme uma tomada de consciência dos dois apaixonados em relação ao mundo em que vivem. Sem essa tomada de consciência a história deveria mostrar as limitações daquele amor, e então seria válida porque traria um ensinamento. O que está errado é o «happy end» a parda perfeita alienação de cada um; o realizador foge de fazer um filme correcto porque assim se perderia a «aceitação universal» da sua obra.

O filme é nostalgico também, distante, quase um constatar doloroso de factos quotidianos. Não consegue fugir a esse estigma que o caracteriza. Não será isso um sinal de que há qualquer coisa que não está certa?

EDUARDO SOBREIRO

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e fisica
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS